



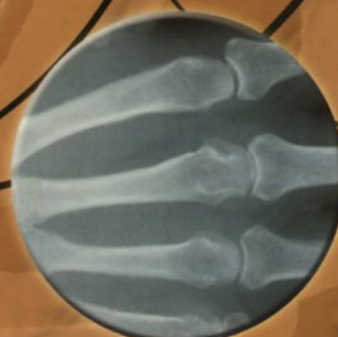
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE
PORTUGAL



Instituto
Galego
de Estatística

Indicadores Sociais *Indicadores Sociais*
Norte de Portugal *Norte de Portugal*
Galiza *Galicia*

2000



INDICADORES SOCIAIS NORTE DE PORTUGAL - GALIZA

INDICADORES SOCIAIS GALICIA - NORTE DE PORTUGAL

2000

Catálogo Recomendada

INDICADORES SOCIAIS NORTE DE PORTUGAL-GALIZA. Porto. 2003-
Indicadores sociais Norte de Portugal-Galiza : ed. Instituto Nacional
de Estatística, Direcção Regional do Norte, IGE-Instituto Galego de
Estatística; finan. iniciativa comunitária INTERREG II. - 2000-
Porto : I.N.E.-D.R.N., 2003- . - 30 cm
Periodicidade irregular. - Edição bilingue
ISSN 1645-7684
ISBN 972-673-672-2 (Portugal)
ISBN 84-453-3605-3 (Espanha)

Director

Director da Dir. Regional do Norte
Prof. Doutor Paulo Teles

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção Regional do Norte
Edifício Scala, Rua do Vilar, 235 - r/c
4050-626 PORTO
Telefone: 22 6072000
Fax: 22 6072005
e-mail: drn@ine.pt
Instituto Galego de Estatística
Complexo Administrativo San Lázaro
San Lázaro s/n
15703-Santiago de Compostela
Tfno: 981-54.15.89
Fax: 981-54.13.23
e-mail: ige@xunta.es

Capa

Isabel Guedes

Composição

Isabel Guedes

Impressão

ZeroZero

Tiragem: 600 exemplares

Depósito legal nº 197204/03 (Portugal)
nº C-2069-2003 (Espanha)

Preço: 4,80€ (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt

ÍNDICE ÍNDICE

1. DEMOGRAFIA	5
1. DEMOGRAFÍA	
1.1 Estrutura da população	5
1.1 Estructura da poboación	
1.2 Fluxos populacionais	8
1.2 Fluxos poboacionais	
1.3 Fecundidade	10
1.3 Fecundidade	
1.4 Nupcialidade	13
1.4 Nupcialidade	
2. EDUCAÇÃO	21
2. EDUCACIÓN	
2.1 Participação na educação	21
2.1 Participación en educación	
2.2 Recursos educativos	27
2.2 Recursos educativos	
2.3 Nível de instrução	31
2.3 Nivel de estudos terminados	
3. TRABALHO	39
3. TRABALLO	
3.1 Estrutura da população total e da população activa	39
3.1 Estructura da poboación total e da poboación activa	
3.2 População empregada	44
3.2 Poboación ocupada	
3.3 População desempregada	50
3.3 Poboación parada	

4. SAÚDE 63

4. SANIDADE

4.1 Estado de saúde 63

4.1 Estado de saúde

4.2 Mortalidade segundo as causas e morbilidade 65

4.2 Mortalidade segundo as causas e morbilidade

4.3 Mortalidade infantil 73

4.3 Mortalidade infantil

4.4 Recursos humanos 75

4.4 Recursos humanos

4.5 Recursos materiais e ocupação hospitalar 80

4.5 Recursos materiais e ocupación hospitalaria

4.6 Valor acrescentado 83

4.6 Valor engadido

1. DEMOGRAFIA

1.1 Estrutura da população

Ao longo da década de 90, foi visível um processo de envelhecimento da população residente no Norte e na Galiza. Em 1991, a percentagem de indivíduos com idade inferior a 20 anos nas duas regiões era de 30,9% e 26,3%, para o Norte e Galiza, respectivamente. Por sua vez, em 2000, aquelas percentagens eram de 25,2% e 18,8%, respectivamente, traduzindo uma descida da proporção de jovens (com idades inferiores a 20 anos) nos dois territórios, mais intensa na Galiza. Pelo contrário, observou-se um crescimento da percentagem de indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e 64 e dos indivíduos com idades superiores a 64 anos. Também aqui, este crescimento foi mais intenso na Galiza do que no Norte. Esta evolução era idêntica à verificada para Portugal e Espanha.

Saliente-se, ainda, que, a partir de 1998, a Galiza apresentava uma maior percentagem de indivíduos com mais de 64 anos do que jovens (menos de 20 anos).

De igual modo, a evolução do índice de envelhecimento no Norte e na Galiza confirmava o envelhecimento das populações residentes naquelas regiões, ao registar um crescimento durante a década em análise, mais acentuado relativamente à Galiza. O Norte detinha, durante a década de 90, um menor índice de envelhecimento do que o verificado para Portugal, Espanha e Galiza, e esta última região detinha um índice superior ao observado para Espanha. O índice de sobre-envelhecimento apresentava, no mesmo período, a mesma evolução para aqueles espaços territoriais.

1. DEMOGRAFIA

1.1 Estructura da poboación

Ó longo da década dos 90 foi visible un proceso de envellecemento da poboación residente tanto no Norte de Portugal como en Galicia. En 1991, a porcentaxe de individuos con idade inferior a 20 anos nas dúas rexións era de 30,9% e 26,3%, para o Norte e Galicia, respectivamente. En 2000, as porcentaxes eran de 25,2% e 18,8%, respectivamente, o que se traduce nun descenso da proporción de mozos (con idades inferiores a 20 anos) nos dous territorios, máis intenso en Galicia. Polo contrario, observouse un incremento da porcentaxe de individuos con idades comprendidas entre os 20 e 64 anos e dos individuos con idades superiores a 64 anos. Tamén aquí, este crecemento foi máis intenso en Galicia que no Norte.

Esta evolución é similar á verificada para Portugal e España.

Cómpre salientar, ademais, que a partir de 1998, Galicia presenta unha maior porcentaxe de individuos con máis de 64 anos que mozos (menos de 20 anos).

De igual modo, a evolución do índice de envellecemento no Norte e en Galicia confirmaba o envellecemento das poboacións residentes nestas rexións, ó rexistrar un crecemento durante a década en análise, máis acentuado relativamente en Galicia. O Norte tiña, durante a década dos 90, un menor índice de envellecemento que o verificado para Portugal, España e Galicia, e esta última rexión tiña un índice superior ó observado para España. O índice de sobre-envellecemento presentaba, no mesmo período, a mesma evolución para estes catro espacios territoriais.

O índice de dependência total registou um decréscimo no Norte e na Galiza, entre 1991 e 2000. Durante aquele período, o Norte apresentou um índice de dependência ligeiramente inferior ao da Galiza, enquanto Portugal registava valores superiores aos de Espanha. A evolução do índice de dependência total foi condicionada pela evolução do índice de dependência de jovens que registou um decréscimo, em igual período, em consequência da redução da proporção de jovens com menos de 20 anos. Aquele decréscimo foi bastante mais acentuado na Galiza do que no Norte. Pelo contrário, o índice de dependência de idosos observou um crescimento no mesmo período em ambas as regiões.

Em resultado do envelhecimento da população residente na Galiza, o índice de renovação da população em idade activa registou um decréscimo entre os anos de 1996 e 2000, apesar de, na primeira metade da década, se ter observado uma subida daquele indicador. Pelo contrário, o índice de renovação no Norte apresentou uma subida, no mesmo período. Esta evolução era idêntica à observada para os respectivos países.

Ao longo da década de 90, a idade média da população residente no Norte era inferior à da Galiza. Durante este período de tempo, observou-se um crescimento daquele indicador, em ambas as regiões, com a população residente na Galiza a ultrapassar, desde 1996, os 40 anos de idade de média. Enquadrando as duas regiões com os respectivos países, o Norte registava uma idade média da população inferior à de Portugal, enquanto a Galiza observava um valor superior ao de Espanha, ao longo da década de 90.

O índice de dependencia global rexistrou un decrecemento no Norte e Galicia, entre 1991 e 2000. Durante este período, o Norte presentou un índice de dependencia lixeiramente inferior ó de Galicia, mentres que Portugal rexistraba valores superiores ós de España. A evolución do índice de dependencia global estivo condicionada pola evolución do índice de dependencia xuvenil que rexistrou un decrecemento, no mesmo período, como consecuencia da redución da proporción de mozos con menos de 20 anos. Este decrecemento foi bastante máis acentuado en Galicia que no Norte. Polo contrario, o índice de dependencia senil observou un crecemento no mesmo período en ámbalas rexións.

Como resultado do envellecemento da poboación residente en Galicia, o índice de recambio da poboación activa rexistrou un decrecemento entre os anos 1996 e 2000, a pesar de que na primeira metade da década se observou unha subida deste indicador. Polo contrario, o índice de recambio no Norte presentou unha subida no mesmo período. Esta evolución era idêntica á observada para os respectivos países.

Ó longo da década dos 90, a idade media da poboación residente no Norte era inferior á de Galicia. Durante este período de tempo, observouse un crecemento deste indicador en ámbalas rexións, pasando en Galicia, desde 1996, dos 40 anos de idade de media. Encadrando as dúas rexións cos respectivos países, o Norte rexistraba unha idade media da poboación inferior á de Portugal, mentres que Galicia presentaba un valor superior ó de España ó longo da década dos 90.

Estrutura da população
Estructura da poboación

		Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
		1991	1990/91	1996	1996	1998	1998	1999	1999	2000	2000
Proporção de indivíduos com idade inferior a 20 anos	%	30,9	26,3	25,0	22,2	26,4	20,4	25,8	19,6	25,2	18,8
<i>Porcentaxe de poboación menor de 20 anos</i>											
Proporção de indivíduos com idade compreendida entre 20 e 64 anos	%	57,6	57,4	59,9	59,5	60,6	60,3	60,9	60,6	61,1	60,9
<i>Porcentaxe de poboación entre 20 e 64 anos</i>											
Proporção de indivíduos com idade superior a 64 anos	%	11,5	16,3	15,1	18,3	13,0	19,3	13,3	19,8	13,7	20,2
<i>Porcentaxe de poboación maior de 64 anos</i>											
Índice de envelhecimento	-	37,3	61,8	60,3	82,6	49,3	94,6	51,7	100,8	54,4	107,4
<i>Índice de envellecemento</i>											
Índice de sobre-envelhecimento	-	6,4	9,3	7,6	10,7	7,9	11,6	8,3	11,5	8,9	11,7
<i>Índice de sobreenvellecemento</i>											
Índice de dependência total	-	73,5	74,1	66,9	68,1	64,9	65,9	64,2	65,1	63,6	64,1
<i>Índice de dependencia global</i>											
Índice de dependência de jovens	-	53,6	45,8	41,7	37,3	43,5	33,9	42,3	32,4	41,2	30,9
<i>Índice de dependencia xuvenil</i>											
Índice de dependência de idosos	-	20,0	28,3	25,2	30,8	21,4	32,0	21,9	32,7	22,4	33,2
<i>Índice de dependencia senil</i>											
Índice de renovação da população em idade activa	-	52,8	75,5	65,0	79,2	52,5	74,8	54,5	70,1	56,3	65,6
<i>Índice de recambio da poboación activa</i>											
Idade média da população	Anos	34,6	38,9	36,1	40,8	36,9	41,6	37,3	41,9	37,6	42,3
<i>Idade media da poboación</i>											

		Portugal	Espana	Portugal	Espana	Portugal	Espana	Portugal	Espana	Portugal	Espana
		1991	1991	1996	1996	1998	1998	1999	1999	2000	2000
Proporção de indivíduos com idade inferior a 20 anos	%	28,1	27,5	25,4	23,9	24,0	22,4	23,5	21,7	23,0	21,2
<i>Porcentaxe de poboación menor de 20 anos</i>											
Proporção de indivíduos com idade compreendida entre 20 e 64 anos	%	58,1	58,9	59,7	60,4	60,4	61,3	60,6	61,6	60,8	62,0
<i>Porcentaxe de poboación entre 20 e 64 anos</i>											
Proporção de indivíduos com idade superior a 64 anos	%	13,8	13,7	14,9	15,6	15,5	16,4	15,8	16,6	16,1	16,9
<i>Porcentaxe de poboación maior de 64 anos</i>											
Índice de envelhecimento	-	49,1	49,8	58,7	65,3	64,6	73,2	67,4	76,6	70,1	79,6
<i>Índice de envellecemento</i>											
Índice de sobre-envelhecimento	-	6,5	8,4	7,5	9,6	8,3	9,5	8,7	9,6	9,1	9,7
<i>Índice de sobreenvellecemento</i>											
Índice de dependência total	-	72,0	69,9	67,4	65,4	65,5	63,2	64,9	62,3	64,4	61,4
<i>Índice de dependencia global</i>											
Índice de dependência de jovens	-	48,3	46,7	42,5	39,6	39,8	36,5	38,8	35,3	37,9	34,2
<i>Índice de dependencia xuvenil</i>											
Índice de dependência de idosos	-	23,7	23,2	24,9	25,8	25,7	26,7	26,1	27,0	26,5	27,2
<i>Índice de dependencia senil</i>											
Índice de renovação da população em idade activa	-	68,0	63,9	64,1	65,3	63,6	61,8	64,9	60,9	66,7	59,9
<i>Índice de recambio da poboación en idades activas</i>											
Idade média da população	Anos	37,0	36,9	38,3	38,6	38,9	39,3	39,3	39,5	39,5	39,8
<i>Idade media da poboación</i>											

Fontes:
INE, Estimativas de População Residente.
INE, Estadísticas Demográficas.

IGE. *Censo de Poboación 1991.*
IGE. *Padrón Municipal de Habitantes.*
INE. *Censo de Población 1991.*
INE. *Padrón Municipal de Habitantes.*
INE. *Proyecciones de Población.*

Notas:
Região Norte e Portugal: utilizou-se a população dos Censos de 1991 (Abril) e as estimativas da população residente em 31 de Dezembro de 1995, 1997, 1998 e 1999.
Galiza: utilizou-se a população em 1 de Janeiro de 1991, 1 de Maio de 1996 e 1 de Janeiro de 1998, 1999 e 2000.
Espanha: utilizou-se a população em 1 de Julho de 1991 (projectão), 1 de Maio de 1996 e 1 de Julho de 1998, 1999 e 2000 (projectão).

Rexión Norte e Portugal: utilizouse a poboación dos Censos de 1991 (Abril) e as estimacións de poboación residente a 31 de decembro de 1995, 1997, 1998 e 1999.
Galicia: utilizouse a poboación a 1 de xaneiro de 1991, a 1 de maio de 1996, a 1 de xaneiro de 1998, 1999 e 2000.
España: utilizouse a poboación a 1 de xullo de 1991(proxección), a 1 de maio de 1996, a 1 de xullo de 1998, 1999, 2000 (proxeccións).

1.2 Fluxos populacionais

A informação disponível para a segunda metade da década de 90 mostrava um acréscimo anual da população residente no Norte e um decréscimo anual populacional na Galiza. Em 2000, a população residente no Norte de Portugal cresceu 5,7‰ face ao ano anterior, enquanto na Galiza observou-se um decréscimo de 0,2‰. Portugal e Espanha registavam, nos anos em análise, acréscimos anuais na sua população residente.

O decréscimo anual populacional da Galiza era justificado pelo saldo natural negativo. Por sua vez, o saldo migratório era positivo mas insuficiente para compensar o decréscimo do saldo natural. Pelo contrário, o Norte apresentava valores positivos, quer para o saldo natural, quer para o saldo migratório, com o primeiro a observar valores mais elevados do que o segundo, excepto em 1991, mas com este a crescer a um ritmo superior. No mesmo período, Portugal e Espanha observaram também saldos naturais e migratórios positivos. No entanto, o saldo migratório era superior ao saldo natural nos dois territórios, excepto em 1991 em Espanha. De notar que, tal como no Norte, o saldo migratório observou um ritmo de crescimento superior ao saldo natural, quer em Portugal, quer em Espanha.

A região Norte registou uma taxa de crescimento efectivo médio anual de 3,9‰, entre os anos de 1991 e 2000. Aquela taxa era superior à observada entre 1981 e 1991 (2,3‰) e às observadas para Portugal nos dois períodos. Por sua vez, a Galiza apresentou uma taxa de crescimento efectivo médio anual nulo na década de 90, mas, ainda assim, superior à verificada no decénio 1981/1991. Contudo, os valores observados para a Galiza eram inferiores aos de Espanha.

1.2 Fluxos poboacionais

A información dispoñible para a segunda metade da década dos 90 mostraba un crecemento anual da poboación residente no Norte e un decrecemento anual poboacional en Galicia. No ano 2000, a poboación residente no Norte de Portugal creceu un 5,7‰ respecto ó ano anterior, mentres que en Galicia se observou un decrecemento do 0,2‰. Portugal e España rexistraban, nos anos en análise, crecementos anuais da súa poboación.

Galicia presentou ó longo de toda a década un saldo natural negativo, mentres que o saldo migratorio era positivo, aínda que non compensaba o saldo natural. Sen embargo, tanto o Norte como os dous países presentaban valores positivos tanto para o saldo natural como para o saldo migratorio. No Norte, o saldo natural era superior ó migratorio en tódolos anos agás en 1991, pero este crecía a un ritmo superior. Tanto en España como Portugal o saldo migratorio era superior ó saldo natural, excepto en 1991 en España. Nótese que, ó igual que no Norte, o saldo migratorio tivo un ritmo de crecemento superior ó saldo natural, tanto en Portugal como en España.

A rexión Norte rexistrou unha taxa de crecemento anual acumulativo de 3,9‰ entre os anos 1991 e 2000. Esta taxa era superior á observada entre 1981 e 1991 (2,3‰) e a observada para Portugal nos dous períodos. Galicia presentou unha taxa de crecemento anual acumulativo nulo na década dos 90, superior á verificada no decenio 1981/1991. Con todo, os valores observados para Galicia eran inferiores ós de España.

Fluxos populacionais
Fluxos poboacionais

		Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
		1991		1996		1998		1999		2000	
Acréscimo populacional	Nº	39 280	- 2 487	12 594	- 8 757	15 696	- 6 274	16 364	- 7 142	20 731	- 2 547
<i>Crecentamento poboacional</i>											
Saldo natural	Nº	14 393	- 5 769	10 964	- 10 282	11 771	- 9 547	11 102	- 10 509	13 041	- 9 440
<i>Saldo natural</i>											
Saldo migratório	Nº	24 887	3 282	1 630	1 525	3 925	3 273	5 262	3 367	7 690	6 893
<i>Saldo migratorio</i>											
Taxa de crecemento efectivo	‰	11,2	-0,2	3,5	-3,2	4,4	-0,6	4,5	-0,7	5,7	-0,2
<i>Taxa de crecemento efectivo</i>											
Taxa de crecemento natural	‰	4,1	-0,5	3,1	-3,7	3,3	-0,9	3,1	-1,0	3,6	-0,9
<i>Taxa de crecemento natural</i>											
Taxa de crecemento migratório	‰	7,1	0,3	0,5	0,6	1,1	0,3	1,5	0,3	2,1	0,6
<i>Taxa de crecemento migratorio</i>											

		Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España
		1991		1996		1998		1999		2000	
Acréscimo populacional	Nº	83 054	81 504	28 362	40 783	42 186	85 596	48 131	136 185	64 644	399 536
<i>Crecentamento poboacional</i>											
Saldo natural	Nº	12 054	58 298	3 104	11 177	6 936	4 682	7 770	9 028	14 258	37 241
<i>Saldo natural</i>											
Saldo migratório	Nº	71 000	23 206	25 258	29 606	35 250	80 914	40 361	127 157	50 386	362 295
<i>Saldo migratorio</i>											
Taxa de crecemento efectivo	‰	8,4	0,5	2,8	1,0	4,2	0,5	4,7	0,8	6,3	2,4
<i>Taxa de crecemento efectivo</i>											
Taxa de crecemento natural	‰	1,2	0,4	0,3	0,3	0,7	0,0	0,8	0,1	1,4	0,2
<i>Taxa de crecemento natural</i>											
Taxa de crecemento migratório	‰	7,2	0,1	2,5	0,7	3,5	0,5	4,0	0,8	4,9	2,2
<i>Taxa de crecemento migratorio</i>											

		Norte	Galicia	Norte	Galicia
		1981/91		1991/2000	
Taxa de crecemento efectivo médio anual	‰	2,3	-2,9	3,9	0,0
<i>Taxa de crecemento anual acumulativo</i>					
Taxa de crecemento natural médio anual	‰	n.d.	0,5	3,5	-3,0
<i>Taxa de crecemento natural medio anual</i>					

		Portugal	España	Portugal	España
		1981/91		1991/2000	
Taxa de crecemento efectivo médio anual	‰	0,8	3,1	3,3	2,4
<i>Taxa de crecemento anual acumulativo</i>					
Taxa de crecemento natural médio anual	‰	6,8	3,8	0,9	0,7
<i>Taxa de crecemento natural medio anual</i>					

Fontes:

INE, Estimativas de População Residente.
INE, Estadísticas Demográficas.

IGE. *Censo de Población 1981, 1991.*
IGE. *Padrón Municipal de Habitantes.*
INE. *Movimiento Natural de la Población*
INE. *Censo de Población 1981, 1991.*
INE. *Padrón Municipal de Habitantes.*
INE. *Proyecciones de Población.*

1.3 Fecundidade

Ao longo da década de 90, a taxa de natalidade na região Norte foi superior à registada para a Galiza. No mesmo período, o Norte apresentou constantemente valores superiores aos registados para Portugal para aquele indicador, enquanto a Galiza apresentou sistematicamente valores inferiores aos observados para Espanha. Para ambas as regiões, a taxa de natalidade observada para o ano de 2000 (12,3‰ e 7,0‰, respectivamente para a região Norte e Galiza) era inferior à de 1991 (13,2‰ e 8,1‰, respectivamente). No entanto, foi visível um crescimento daquele indicador em ambas as regiões, entre os anos de 1996 e 2000, acompanhando, aliás, a tendência observada para os respectivos países.

Também a taxa de fecundidade na região Norte era superior à da Galiza durante a década de 90. No ano de 2000, registaram-se 45,9 nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil na região Norte, enquanto na Galiza aquele indicador ficou-se pelos 27,9‰. Estes valores eram inferiores aos observados para ambas as regiões em 1991, embora fosse visível uma tendência de crescimento da taxa de fecundidade na região Norte e na Galiza, no final da década de 90. Saliente-se o facto de a região Norte ter apresentado até 1999 taxas de fecundidade superiores às de Portugal, situação que se inverteu no ano de 2000.

Por grupos etários, as maiores taxas de fecundidade na região Norte eram observadas entre as mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos. Situação semelhante era observada na Galiza até 1996. Depois daquela data as maiores taxas de fecundidade eram observadas entre as mulheres com idades entre os 30 a 34.

1.3 Fecundidade

Ó longo da década dos 90, a taxa bruta de natalidade na rexión Norte foi superior á rexistrada para Galicia. No mesmo período, o Norte presentou constantemente valores superiores ós rexistrados para Portugal, mentres que Galicia presentou sistematicamente valores inferiores ós observados para España. Para ámbalas rexións, a taxa bruta de natalidade observada para o ano 2000 (12,3‰ e 7,0‰, respectivamente para a rexión Norte e Galicia) era inferior á de 1991 (13,2‰ e 8,1‰, respectivamente). Non obstante, foi visible un crecemento deste indicador en ámbalas rexións, entre os anos 1996 e 2000, acompañando así a tendencia observada para os respectivos países.

Tamén a taxa xeral de fecundidade na rexión Norte foi superior á de Galicia durante a década dos 90. No ano 2000, rexistráronse 45,9 nacementos por cada 1.000 mulleres en idade fértil na rexión Norte, mentres que en Galicia este indicador estaba en 27,9‰. Estes valores eran inferiores ós observados para ámbalas rexións en 1991, aínda que se pode apreciar unha tendencia crecente da taxa xeral de fecundidade no final da década dos 90. Pódese salientar que a rexión Norte presentaba ata 1999 unha taxa xeral de fecundidade superior á de Portugal, situación que se inverteu no ano 2000.

Por grupos de idade, a maior taxa específica de fecundidade na rexión Norte obsérvanse nas mulleres con idades comprendidas entre os 25 e os 29 anos, situación semellante á de Galicia ata 1996. A partir desta data, a maior taxa específica de fecundidade dáse nas mulleres entre 30 e 34 anos.

Em consequência das maiores taxas de natalidade e fecundidade, o número esperado de filhos por mulher ao longo da sua vida fértil, dado pelo Índice Sintético de Fecundidade, na região Norte era superior ao da Galiza, durante a década de 90. Saliente-se o facto de esta última região ter registado crescimentos muito pouco expressivos no triénio 1998-2000, ao contrário do observado para a região Norte. Em ambas as regiões analisadas, a proporção de crianças nascidas do sexo masculino era superior à proporção de crianças do sexo feminino.

Durante a década de 90, a idade média à maternidade das mulheres residentes na região Norte era inferior ao mesmo indicador calculado para as mulheres residentes na Galiza. Em ambas as regiões, registou-se um crescimento dos valores daquele indicador ao longo da década dos 90, mas, ainda assim, permaneceram inferiores às respectivas médias nacionais. O crescimento daquele indicador foi mais intenso na Galiza, o que conduziu a um aumento da diferencial de 0,8 anos, em 1991, para 1,8 anos em 2000.

Como consecuencia das maiores taxas de natalidade e fecundidade, o número esperado de fillos por muller ó longo da súa vida fértil, dado polo índice sintético de fecundidade, na rexión Norte era superior ó de Galicia durante a década dos 90. Saliéntese o feito de que nesta rexión os indicadores mostran moi poucas variacións na fecundidade no trienio 1998-2000, ó contrario do observado para a rexión Norte. En ámbalas rexións analizadas, a proporción de nenos nados do sexo masculino era superior á proporción de nenas do sexo feminino.

Durante a década dos 90, a idade media á maternidade das mulleres residentes na rexión Norte era inferior ó mesmo indicador calculado para as mulleres residentes en Galicia. En ámbalas rexións, rexistrouse un crecemento dos valores deste indicador ó longo da década dos 90, aínda que permaneceu inferior ás respectivas medias nacionais. O crecemento do indicador foi máis intenso en Galicia, o que conduciu a un aumento da diferenca de idade entre as dúas rexións de 0,8 anos en 1991 a 1,8 anos no ano 2000.

Fecundidade

Fecundidade

		Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
		1991	1990/91	1996	1998	1997/98	1999	1998/99	2000	1999/2000	
Taxa de natalidade	‰	13,2	8,1	12,1	6,8	12,1	6,8	12,1	6,8	12,3	7,0
<i>Taxa bruta de natalidade</i>											
Taxa de fecundidade	‰	50,0	34,0	44,6	27,2	44,7	27,1	44,9	27,3	45,9	27,9
<i>Taxa xeral de fecundidade</i>											
Taxas específicas de fecundidade											
<i>Taxas específicas de fecundidade</i>											
15-19	‰	0,0216	0,0147	0,0180	0,0076	0,0186	0,0071	0,0188	0,0068	0,0199	0,0066
20-24	‰	0,0898	0,0582	0,0674	0,0304	0,0644	0,0261	0,0643	0,0243	0,0637	0,0234
25-29	‰	0,1119	0,0775	0,0988	0,0611	0,0995	0,0572	0,0988	0,0549	0,1002	0,0537
30-34	‰	0,0664	0,0534	0,0745	0,0589	0,0781	0,0622	0,0792	0,0649	0,0839	0,0666
35-39	‰	0,0251	0,0206	0,0261	0,0231	0,0285	0,0254	0,0311	0,0276	0,0328	0,0301
40-44	‰	0,0068	0,0045	0,0053	0,0035	0,0053	0,0044	0,0057	0,0046	0,0060	0,0048
45-49	‰	0,0006	0,0005	0,0004	0,0002	0,0003	0,0002	0,0004	0,0002	0,0004	0,0002
Índice sintético de fecundidade	Nº	1,6	1,1	1,5	0,9	1,5	0,9	1,5	0,9	1,5	0,9
<i>Índice sintético de fecundidade</i>											
Relação de masculinidade à nascença	-	106,1	106,9	109,0	105,1	106,6	107,3	106,5	107,2	109,5	107,0
<i>Relación de masculinidade ó nacemento</i>											
Idade média da mulher ao nascimento de um filho	anos	27,2	28,0	27,9	29,4	28,2	29,9	28,4	30,1	28,5	30,3
<i>Idade media á maternidade</i>											

		Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España
		1991	1996	1998	1999	2000					
Taxa de natalidade	‰	11,7	10,2	11,0	9,1	11,2	9,3	11,4	9,6	11,7	9,9
<i>Taxa bruta de natalidade</i>											
Taxa de fecundidade	‰	46,2	40,1	42,5	35,7	43,5	35,8	44,5	36,8	46,0	38,5
<i>Taxa xeral de fecundidade</i>											
Taxas específicas de fecundidade											
<i>Taxas específicas de fecundidade</i>											
15-19	‰	0,0233	0,0111	0,0206	0,0075	0,0206	0,0080	0,0210	0,0090	0,0220	0,0090
20-24	‰	0,0843	0,0456	0,0617	0,0259	0,0593	0,0240	0,0597	0,0252	0,0614	0,0260
25-29	‰	0,1086	0,0952	0,0986	0,0767	0,0970	0,0686	0,0983	0,0660	0,0997	0,0674
30-34	‰	0,0644	0,0758	0,0738	0,0860	0,0811	0,0901	0,0823	0,0910	0,0869	0,0953
35-39	‰	0,0241	0,0275	0,0266	0,0327	0,0302	0,0371	0,0331	0,0397	0,0348	0,0437
40-44	‰	0,0057	0,0057	0,0052	0,0052	0,0054	0,0058	0,0060	0,0063	0,0065	0,0069
45-49	‰	0,0005	0,0004	0,0003	0,0002	0,0003	0,0002	0,0004	0,0003	0,0005	0,0003
Índice sintético de fecundidade	Nº	1,6	1,3	1,4	1,2	1,5	1,2	1,5	1,2	1,6	1,2
<i>Índice sintético de fecundidade</i>											
Relação de masculinidade à nascença	-	106,1	107,2	108,3	106,1	106,7	107,3	106,3	106,2	107,7	107,1
<i>Relación de masculinidade ó nacemento</i>											
Idade média da mulher ao nascimento de um filho	anos	27,2	29,1	28,0	30,2	28,3	30,6	28,5	30,7	28,6	30,7
<i>Idade media á maternidade</i>											

Fontes:

INE. Estimativas de População residente aferidas para os resultados provisórios dos Censos 2001.

INE. *Movimiento Natural de la Población.*

IGE. *Movemento Natural da Poboación.*

1.4 Nupcialidade

Nos anos 90, a taxa de nupcialidade da região Norte foi superior à da Galiza. No mesmo período, Portugal registou taxas de nupcialidade superiores às de Espanha. No entanto, enquanto a região Norte apresentava valores superiores aos da média nacional, a Galiza observava um cenário oposto, registando valores inferiores aos observados para Espanha. Comparando a taxa de nupcialidade para os anos de 1991 e 2000, observava-se um decréscimo daquele indicador para os quatro territórios referidos anteriormente, mais acentuado na região Norte.

Em 2000, a idade média dos homens ao primeiro casamento era de 26,7 anos na região Norte e 29,6 anos na Galiza, enquanto nas mulheres era de 25,0 e 27,5 anos, respectivamente. Ambas as regiões registaram um crescimento daquele indicador ao longo da década de 90, com exceção para as mulheres na região Norte em 1999, acompanhando a evolução observada para os respectivos países. As duas regiões apresentavam, também, idades médias inferiores às respectivas médias nacionais.

1.4 Nupcialidade

Nos anos 90, a taxa bruta de nupcialidade da rexión Norte foi superior á de Galicia. No mesmo período, Portugal rexistrou taxas brutas de nupcialidade superiores ás de España. Non obstante, mentres que a rexión Norte presentaba valores superiores ós da media nacional, Galicia observaba un escenario oposto, rexistrando valores inferiores ós observados para España. Comparando a taxa bruta de nupcialidade para os anos 1991 e 2000, obsérvase un descenso do indicador para os catro territorios referidos anteriormente, máis acentuado na rexión Norte.

No ano 2000, a idade media dos homes ó primeiro matrimonio era de 26,7 anos na rexión Norte e 29,6 anos en Galicia, en tanto que nas mulleres era de 25,0 e 27,5 anos, respectivamente. Ámbalas rexións rexistraron un crecemento do indicador ó longo da década dos 90, con excepción para as mulleres na rexión Norte en 1999, acompañando a evolución observada para os respectivos países. As dúas rexións presentaban tamén idades medias inferiores ás respectivas medias nacionais.

Nupcialidade
Nupcialidade

		Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
		1991	1990/91	1996	1996	1998	1997/98	1999	1998/99	2000	1999/2000
Taxa de nupcialidade	%	8,5	4,8	7,4	4,2	7,4	4,2	7,6	4,4	7,0	4,3
Taxa bruta de nupcialidade											
Homens / Homes	%	n.d.	10,0	n.d.	8,7	n.d.	8,9	n.d.	9,1	n.d.	9,0
Mulheres / Mulleres	%	n.d.	9,3	n.d.	8,1	n.d.	8,3	n.d.	8,4	n.d.	8,4
Idade média ao 1º Casamento											
Idade média ó primeiro matrimonio											
Homens / Homes	anos	25,7	27,2	26,3	28,6	26,4	29,2	26,6	29,5	26,7	29,6
Mulheres / Mulleres	anos	23,8	24,8	24,4	26,6	24,7	26,9	24,5	27,3	25,0	27,5

		Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España
		1991		1996		1998		1999		2000	
Taxa de nupcialidade	%	7,3	5,6	6,3	4,9	6,6	5,2	6,8	5,3	6,2	5,4
Taxa bruta de nupcialidade											
Homens / Homes	%	n.d.	11,4	n.d.	10,0	n.d.	10,7	n.d.	10,7	n.d.	11,1
Mulheres / Mulleres	%	n.d.	11,0	n.d.	9,6	n.d.	10,3	n.d.	10,3	n.d.	10,6
Idade média ao 1º Casamento											
Idade média ó primeiro matrimonio											
Homens / Homes	anos	26,3	28,1	27,0	29,5	27,2	29,9	27,3	30,0	27,5	30,2
Mulheres / Mulleres	anos	24,4	26,0	25,1	27,4	25,4	27,8	25,6	28,0	25,7	28,1

Fontes:

INE, Estadísticas Demográficas.

INE. Movimiento Natural de la Población.

IGE. Movimiento Natural da Poboación.

Conceitos · DEMOGRAFIA Conceptos · DEMOGRAFÍA

NORTE DE PORTUGAL

Proporção de indivíduos com idade inferior a 20 anos: relação entre a população com menos de 20 anos e a população total.

$$\%P_{<20} = (P_{<20} / P_{total}) * 100$$

Proporção de indivíduos com idade compreendida entre 20 e 64 anos: relação entre a população com 20 - 64 anos e a população total.

$$\%P_{20-64} = (P_{20-64} / P_{total}) * 100$$

Proporção de indivíduos com idade superior a 64 anos: relação entre a população com idade superior a 64 anos e a população total.

$$\%P_{>64} = (P_{>64} / P_{total}) * 100$$

Índice de envelhecimento: relação existente entre o número de idosos e o de jovens, definida como a relação entre a população com 65 e mais anos e a população com 0 - 19 anos.

$$I_e = (P_{>64} / P_{<20}) * 100$$

Índice de sobre-envelhecimento: relação existente entre o número de idosos com 85 e mais anos e o número de idosos com 65 e mais anos.

$$I_{se} = (P_{>84} / P_{>64}) * 100$$

Índice de dependência total: relação existente entre o número de jovens e o de idosos e a população em idade activa, definida como a relação entre a população com 0 - 19 anos e 65 e mais anos, e a população com 20 - 64 anos.

$$I_{dt} = [(P_{<20} + P_{>64}) / P_{20-64}] * 100$$

GALICIA

Porcentaxe de poboación menor de 20 anos: relación entre a poboación menor de 20 anos e a poboación total.

$$\%P_{<20} = (P_{<20} / P_{total}) * 100$$

Porcentaxe de poboación entre 20 e 64 anos: relación entre a poboación entre 20 e 64 anos e a poboación total.

$$\%P_{20-64} = (P_{20-64} / P_{total}) * 100$$

Porcentaxe de poboación maior de 64 anos: relación entre a poboación maior de 64 anos e a poboación total.

$$\%P_{>64} = (P_{>64} / P_{total}) * 100$$

Índice de envellecemento: relación entre a poboación maior de 64 anos e a poboación menor de 20 anos.

$$I_e = (P_{>64} / P_{<20}) * 100$$

Índice de sobreenvellecemento: relación entre a poboación maior de 84 anos e a poboación maior de 64 anos.

$$I_{se} = (P_{>84} / P_{>64}) * 100$$

Índice de dependencia global: relación entre os grupos de individuos economicamente dependentes e o grupo de poboación potencialmente activa.

$$I_{dg} = [(P_{<20} + P_{>64}) / P_{20-64}] * 100$$

Índice de dependência de jovens: relação existente entre o número de jovens e a população em idade activa, definida como a relação entre a população com 0 - 19 anos e a população com 20 - 64 anos.

$$I_{dj} = (P_{<20} / P_{20-64}) * 100$$

Índice de dependência de idosos: relação existente entre o número de idosos e a população em idade activa, definida como a relação entre a população com 65 e mais anos e a população com 20 - 64 anos.

$$I_{di} = (P_{>64} / P_{20-64}) * 100$$

Índice de renovação da população em idade activa: relação existente entre a dimensão do grupo populacional formado pelos indivíduos em idade de entrar na actividade e a dimensão do grupo composto por indivíduos em idade de abandonar. Pretende medir a capacidade de uma população substituir os indivíduos que se vão reformando.

$$I_{rpa} = (P_{60-64} / P_{20-24}) * 100$$

Idade média da população: média aritmética da idade dos indivíduos que compõem uma população.

$$\bar{X} = \sum (x + 0,5) * P_{(x,x+1)} / \sum P_{(x,x+1)}$$

Acréscimo populacional: diferença entre os efectivos populacionais em dois momentos de tempo. O acréscimo populacional é calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

$$AP_{(0,t)} = P_t - P_0 = SN_{(0,t)} + SM_{(0,t)}$$

P_t = População no momento t

P_0 = População no momento 0

Índice de dependencia xuvenil: relación entre a poboación nova (menor de 20 anos) e a poboación potencialmente activa.

$$I_{dx} = (P_{<20} / P_{20-64}) * 100$$

Índice de dependencia senil: relación entre a poboación maior de 64 anos e a poboación potencialmente activa.

$$I_{ds} = (P_{>64} / P_{20-64}) * 100$$

Índice de recambio da poboación activa: relaciona o tamaño dos grupos en idade de abandona-la actividade con aqueles que se incorporan a ela. Pretende medi-la capacidade dunha poboación para substituí-los individuos que se van xubilando.

$$I_{rpa} = (P_{60-64} / P_{20-24}) * 100$$

Idade media da poboación: media aritmética das idades dos individuos que compoñen unha poboación.

$$\bar{X} = \sum (x + 0,5) * P_{(x,x+1)} / \sum P_{(x,x+1)}$$

Crecemento poboacional: diferencia entre os efectivos poboacionais en dous momentos de tempo. O crecemento poboacional calcúlase como suma do saldo natural e do saldo migratorio.

$$CP_{(0,t)} = P_t - P_0 = SN_{(0,t)} + SM_{(0,t)}$$

P_t = Poboación ó final do período de t anos

P_0 = Poboación ó inicio do período

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e número de óbitos, num dado período de tempo.

$$SN_{(0,t)} = NV_{(0,t)} - O_{(0,t)}$$

$NV_{(0,t)}$ = Nados-vivos entre os momentos 0 e t

$O_{(0,t)}$ = Óbitos entre os momentos 0 e t

Saldo migratório: diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

$$SM_{(0,t)} = I_{(0,t)} - E_{(0,t)}$$

$I_{(0,t)}$ = Imigrantes entre os instantes 0 e t

$E_{(0,t)}$ = Emigrantes entre os instantes 0 e t

Taxa de crescimento efectivo: acréscimo populacional durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período.

$$TCE_{(0,t)} = \frac{AP_{(0,t)}}{\frac{(P_0 + P_t)}{2}} * 1000$$

$AP_{(0,t)}$ = Acréscimo populacional

P_t = População no momento t

P_0 = População no momento 0

Taxa de crescimento natural: saldo natural durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período.

$$TCN_{(0,t)} = \frac{SN_{(0,t)}}{\frac{(P_0 + P_t)}{2}} * 1000$$

$SN_{(0,t)}$ = Saldo natural

P_t = População no momento t

P_0 = População no momento 0

Saldo natural: diferencia entre o número de nacidos vivos e número de defuncións, nun determinado período de tempo.

$$SN_{(0,t)} = N_{(0,t)} - D_{(0,t)}$$

$N_{(0,t)}$ = Nacidos vivos entre os momentos 0 e t

$D_{(0,t)}$ = Defuncións entre os momentos 0 e t

Saldo migratorio: diferencia entre o número de entradas e saídas por migración, para un determinado país ou rexión, nun determinado período de tempo.

$$SM_{(0,t)} = I_{(0,t)} - E_{(0,t)}$$

$I_{(0,t)}$ = Inmigrantes entre os instantes 0 e t

$E_{(0,t)}$ = Emigrantes entre os instantes 0 e t

Taxa de crecemento efectivo: crecemento poboacional durante un certo período de tempo, normalmente o ano, referido á poboación media dese período.

$$TCE_{(0,t)} = \frac{AP_{(0,t)}}{\frac{(P_0 + P_t)}{2}} * 1000$$

$CP_{(0,t)}$ = Crecemento poboacional

P_t = Poboación ó final do período de t anos

P_0 = Poboación ó inicio do período

Taxa de crecemento natural: saldo natural durante un certo período de tempo, normalmente o ano, referido á poboación media dese período.

$$TCN_{(0,t)} = \frac{SN_{(0,t)}}{\frac{(P_0 + P_t)}{2}} * 1000$$

$SN_{(0,t)}$ = Saldo natural

P_t = Poboación ó final do período de t anos

P_0 = Poboación ó inicio do período

Taxa de crescimento migratório: saldo migratório durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período.

$$TCM_{(0,t)} = \frac{SM_{(0,t)}}{\frac{(P_0 + P_t)}{2}} * 1000$$

$SM_{(0,t)}$ = Saldo migratório

P_t = População no momento t

P_0 = População no momento 0

Taxa de crescimento efectivo médio anual:

$$r = \left(\sqrt[t]{P_t / P_0} - 1 \right) * 1000$$

P_t = População no momento t

P_0 = População no momento 0

Taxa de crescimento natural médio anual:

$$rn = \left[\left(\sum_0^t (NV - O) / t \right) / ((P_t + P_0) / 2) \right] * 1000$$

Taxa de natalidade: número de nados-vivos ocorridos durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período (habitualmente, o número de nados-vivos por 1000 habitantes).

$$TN = \frac{NV_{(0,t)}}{\frac{(P_0 + P_t)}{2}} * 1000$$

Taxa de crecimiento migratorio: saldo migratorio durante un certo período de tempo, normalmente o ano, referido á poboación media dese período.

$$TCM_{(0,t)} = \frac{SM_{(0,t)}}{\frac{(P_0 + P_t)}{2}} * 1000$$

$SM_{(0,t)}$ = Saldo migratorio

P_t = Poboación ó final do período de t anos

P_0 = Poboación ó inicio do período

Taxa de crecimiento anual acumulativo:

$$r = \left(\sqrt[t]{P_t / P_0} - 1 \right) * 1000$$

P_t = poboación ó final do período de t anos

P_0 = poboación ó inicio do período

Taxa de crecimiento natural medio anual:

$$rn = \left[\left(\sum_0^t (N - D) / t \right) / ((P_t + P_0) / 2) \right] * 1000$$

Taxa bruta de natalidade: número de nacimentos por 1000 habitantes.

$$TN = \frac{N_{(0,t)}}{\frac{(P_0 + P_t)}{2}} * 1000$$

Taxa de fecundidade: número de nados-vivos ocorrido durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fecunda (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente, número de nados-vivos por 1000 mulheres em idade fecunda).

$$TF = \frac{NV}{Pf_{15-49}} * 1000$$

Taxas específicas de fecundidade: quociente entre os nascimentos de uma determinada *cohorte* de mães e o total de mães nesse grupo etário.

$$f_{x,x+1} = (N_{x,x+1} / Pf_{x,x+1}) * 1000$$

Índice sintético de fecundidade: número médio de crianças nascidas vivas por mulher ao longo da sua vida fértil.

$$ISF = \sum f_{x,x+1}$$

Relação de masculinidade à nascença: relação entre o número de nascimentos de nados-vivos do sexo masculino e o número de nascimentos de nados-vivos do sexo feminino ocorridos num determinado período.

$$RMN = \frac{NV_m}{NV_f} * 1000$$

NV_m = nados-vivos masculinos

NV_f = nados-vivos femininos

Idade média da mulher ao nascimento do 1º filho: idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho.

$$IMM = \sum (x + 0,5) * f_{x,x+1} / \sum f_{x,x+1}$$

Taxas específicas de fecundidade: número de nascimentos por cada 1000 mulleres en idade fértil.

$$TF = \frac{N}{Pf_{15-49}} * 1000$$

Taxas específicas de fecundidade por xeracións maternas: cociente entre os nascimentos dunha determinada cohorte de nais e o total de mulleres nese grupo de idade.

$$f_{x,x+1} = (N_{x,x+1} / Pf_{x,x+1}) * 1000$$

Índice sintético de fecundidade ou número medio de fillos por muller: representa o número esperado de fillos por muller ó longo da súa vida fértil. Obtense como suma das taxas específicas de fecundidade por idade.

$$ISF = \sum f_{x,x+1}$$

Relación de masculinidade ó nacemento: cociente entre o número de nenos e de nenas nacidos durante un ano.

$$RMN = \frac{N_m}{N_f} * 1000$$

N_m = Nacidos vivos masculinos

N_f = Nacidos vivos femininos

Idade media á maternidade: media aritmética das idades ponderada polas taxas específicas de fecundidade de cada grupo.

$$IMM = \sum (x + 0,5) * f_{x,x+1} / \sum f_{x,x+1}$$

Taxa de nupcialidade: número de casamentos ocorrido durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período (habitualmente, número de casamentos por 1000 habitantes).

$$Tnupc = \frac{C_{(0,t)}}{(P_0 + P_t)} * 1000$$

$C_{(0,t)}$ = Casamentos entre os momentos 0 e t

P_t = População no momento t

P_0 = População no momento 0

Idade média ao 1º casamento: idade média dos indivíduos ao primeiro casamento.

$$IMMat = (\sum (x + 0,5) * S_{x,x+1}) / \sum S_{x,x+1}$$

$S_{x,x+1}$ = taxa específica de nupcialidade dos solteiros por idades

Taxa bruta de nupcialidade: número de matrimónios por cada 1000 habitantes.

$$Tnupc = \frac{C_{(0,t)}}{(P_0 + P_t)} * 1000$$

$C_{(0,t)}$ = Matrimonios entre os momentos 0 e t

P_t = poboación ó final do período de t anos

P_0 = poboación ó inicio do período

Idade media ó primeiro matrimonio: idade media dos individuos ó primeiro matrimonio.

$$IMMat = (\sum (x + 0,5) * S_{x,x+1}) / \sum S_{x,x+1}$$

$S_{x,x+1}$ = taxa específica de nupcialidade dos solteiros por idades

2. EDUCAÇÃO

A educação é um domínio onde a comparação entre a Galiza e o Norte de Portugal levanta alguma dificuldade atendendo à divergência existente entre os planos curriculares de Espanha e Portugal (ver tabela comparativa nas páginas de conceitos).

Este capítulo aborda os temas da participação na educação, dos recursos educativos e do nível de instrução, partindo da análise evolutiva entre os anos lectivos de 1995/1996 e 1999/2000.

2.1. Participação na educação

Entre 1995/1996 e 1999/2000, o Norte apresentou um acréscimo significativo no número de alunos matriculados no ensino Pré-Escolar. Este crescimento foi de quase três quintos na componente pública, que adquiriu assim o predomínio face ao privado. Em geral, verificou-se um aumento do número de alunos matriculados no ensino Pré-Escolar, quer em Portugal Continental (+27,9%, no sector público), quer em Espanha (+3,4%). Somente a Galiza exibiu um decréscimo, particularmente na componente pública (-14,3%). Quer em Espanha, quer na Galiza, o segmento público detinha a primazia neste nível de ensino, em ambos os anos lectivos (70,0% dos alunos no sector público no ano de 99/00, na Galiza, e 67,0% em Espanha).

Nos ensinos Básico e Secundário, saliente-se que o número de anos que compõe o plano curricular nestes dois países é desigual, sendo o ensino obrigatório mais extenso em Espanha. Entre 1995/1996 e 1999/2000, a progressiva entrada em vigor da LOXSE (*Lei Orgánica de Ordenación Xeral do Sistema Educativo*), em substituição da

2. EDUCACIÓN

A educación é un dominio no que a comparación entre Galicia e o Norte de Portugal presenta algunha dificultade debido á diverxencia existente entre os plans curriculares de España e Portugal (ver táboa comparativa nas páxinas de conceptos).

Este capítulo aborda os temas de participación na educación, dos recursos educativos e do nivel de ensino, partindo da análise evolutiva entre os cursos de 1995/1996 e 1999/2000.

2.1. Participación en educación

Entre 1995/1996 e 1999/2000, o Norte experimentou un aumento significativo no número de alumnos matriculados no ensino "Pré-Escolar". Este crecemento foi de case tres quintos na compoñente pública, que adquiriu así o predominio respecto á privada. En xeral, verificouse un aumento do número de alumnos matriculados no ensino "Pré-Escolar", tanto en Portugal Continental (+27,9%, no sector público) como en Educación infantil en España (+3,4%). Soamente Galicia mostrou un decrecemento, particularmente na compoñente pública (-14,3%). Tanto en España coma en Galicia, o segmento público posúe a primacía neste nivel de ensino, en ámbolos anos lectivos (70,0% de alumnado no sector público no curso 99/00 en Galicia e 67,0% en España).

Cómpre salientar que o número de anos que compón o plan curricular nos dous países é desigual, sendo o ensino obrigatorio máis extenso en España. Entre 1995/1996 e 1999/2000, a progresiva entrada en vigor da LOXSE (*Lei orgánica de ordenación xeral do sistema educativo*), en substitución da antiga LXE (*Lei*

antiga *LXE* (*Ley Xeral de Educación* 1970), levou a um crescimento significativo do número de alunos inscritos nos níveis de ensino do novo sistema educativo espanhol, em detrimento dos níveis da *LXE*, não permitindo diferenciar as tendências entre estes dois anos no território espanhol. Contudo, verifica-se, na Galiza e em Espanha, que a frequência do ensino *Obrigatorio* aumentou entre estes dois anos lectivos, enquanto no ensino *Postobrigatorio* se verificou um decréscimo do número de alunos inscritos (com o novo sistema, aumentou dois anos o ensino obrigatório). Em Portugal e na região Norte, a evolução ocorrida neste período revela uma tendência para o decréscimo da participação nestes níveis de ensino.

A distribuição dos alunos matriculados no ensino Secundário por agrupamento demonstrava o claro predomínio do agrupamento *Científico-Natural*, quer em Portugal, quer no Norte. Na Galiza, este predomínio também estava patente. No entanto, em Espanha, era na área das *Humanidades e Ciências Sociais* que mais alunos se encontravam matriculados.

No ensino Superior, o maior aumento do número de alunos inscritos ocorreu no Norte, sobretudo no ensino público (+28,2%). Embora de forma menos expressiva, este acréscimo verificou-se também nos restantes territórios em análise. De notar que, na Galiza, não existe ensino Superior Universitário privado, em qualquer um dos anos. Nos quatro territórios, o *Comércio e Administração de Empresas* era a área mais frequentada, seguido das *Ciências da Engenharia*, com excepção da região Norte que no ano lectivo de 1999/2000 apresentava como segunda área mais frequentada as *Ciências da Educação e Formação de Professores*.

xeral de educación, 1970) levou a un crecemento significativo do número de alumnos inscritos nos níveis de ensino do novo sistema educativo español, en detrimento dos niveis da *LXE*, non permitindo diferencia-las tendencias entre estes dous anos no territorio español. Con todo, verifícase, en Galicia e en España, que a frecuencia do Ensino *obligatorio* aumentou entre estes dous anos lectivos, en canto no Ensino *postobligatorio* se verificou un decrecemento do número de alumnos inscritos (co novo sistema, auméntanse en dous anos o ensino obrigatorio). En Portugal e na rexión Norte, a evolución ocorrida neste período revela unha tendencia para o decrecemento da participación nos niveis de ensino “Básico” e “Secundario”.

A distribución dos alumnos matriculados no ensino “Secundario” por área demostraba o claro predominio da área *Científico-Natural* tanto en Portugal coma no Norte. En Galicia, no Bacharelato LOXSE este predominio tamén estaba patente. En cambio, en España era na área das *Humanidades e ciencias sociais* na que máis alumnos se atopaban matriculados.

No ensino “Superior”, o maior aumento do número de alumnos inscritos ocorreu no Norte, sobre todo no ensino público (+28,2%). Sen embargo, de forma menos expresiva, este aumento verificouse tamén nos restantes territorios en análise. Destáquese que, en Galicia, non existe Ensino *superior universitario privado*, en calquera dos anos. Nos catro territorios, o *Comercio e Administración de Empresas* era a área máis frecuentada, seguido das *Ciencias da Enxeñería*, agás no territorio Norte que no curso lectivo 1999/2000 a segunda área máis demandada era Ciencias da Educación e Formación de Profesores.

Alunos matriculados segundo o ensino ministrado por natureza institucional
Alumnos matriculados segundo o ensino impartido por titularidade do centro

			NORTE		Portugal ⁽¹⁾	
			1995/1996	1999/2000	1995/1996	1999/2000
Educação Pré-Escolar		Público	27 807	44 294	82 240	105 196
		Privado	35 493	37 738	108 195	113 029
Ensino Básico	1º Ciclo		215 295	202 390	513 671	499 351
	2º Ciclo		121 997	107 089	294 211	258 794
	3º Ciclo		168 483	159 698	444 829	399 330
Ensino Secundário		Público	115 592	106 709	394 070	324 342
		Privado	15 700	13 436	37 093	32 441
Escolas Profissionais			9 619	10 414	26 721	28 471
Ensino Superior		Público	55 275	70 847	199 382	249 036
		Privado	41 448	43 392	115 108	118 111

			GALICIA		Espanña	
			1995/1996	1999/2000	1995/1996	1999/2000
Educación infantil		Público	45 427	38 948	737 088	759 861
		Privado	17 592	16 699	359 589	373 792
Ensino obrigatorio	Primaria/ EXB	Público	179 233	102 829	2 553 332	1 684 527
		Privado	73 628	42 564	1 296 659	840 241
	ESO	Público	10 462	93 704	378 230	1 327 937
		Privado	913	34 127	79 156	671 644
Ensino postobrigatorio	BUP-COU	Público	82 690	35 627	901 847	182 560
		Privado	19 465	8 274	357 931	100 699
	Bacharelato LOXSE	Público	4 544	8 513	102 554	403 626
		Privado	166	182	6 844	80 079
	Bacharelato experimental	Público	0	0	19 268	0
		Privado	0	0	12 652	0
Formación profesional (2)	FP	Público	52 069	20 287	493 030	109 723
		Privado	9 867	3 184	219 354	39 468
	Ciclos formativos/Módulos profissionais	Público	2 252	15 714	55 595	225 728
		Privado	160	3 073	6 147	80 720
Ensino superior universitario (3)	1º e 2º ciclo	Público	91 395	98 823	1 410 278	1 481 961
		Privado	0	0	61 163	105 094
	Doutoramento	Público	2 116	3 026	56 291	61 648
		Privado	0	0	2 057	2 645

Fontes:

Ministério da Educação.

Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Estatísticas Preliminares.

Ministerio de Educación y Cultura. *Estadística de la Educación en España. 1995/1996.*

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. *Las Cifras de la Educación en España.*

Consellería de Educación e Ordenación Universitaria.

INE. *Estadística de la Educación Superior en España.*

Notas:

As siglas e abreviaturas utilizadas na designação dos níveis de ensino estão explicitadas na tabela de equivalências entre o sistema de ensino português e o espanhol (ver Conceitos).

Os valores apresentados para Espanha e para a Galiza incluem só o Ensino regular. Não incluem a Educação especial, Educação de adultos, Educação à distância e o Ensino de regime especial.

(1) Os valores apresentados para Portugal referem-se apenas ao Continente, com excepção dos dados relativos ao Ensino Pré-escolar, no ano lectivo 1995/96.

(2) Os valores apresentados para Espanha e para a Galiza não incluem os alunos das áreas de Cabeleireiros e Estética.

(3) Os valores apresentados para Espanha e para a Galiza não incluem Ensino superior não universitário, Conservatórios de música, Escola superior de canto, Turismo e o Ensino Militar.

As siglas e abreviaturas utilizadas na designación dos niveles de ensino están explicitadas na táboa de equivalencias entre o sistema de ensino portugués e o español (ver Conceptos).

Os datos de España e Galicia inclúen só o Ensino regular. Non inclúen a Educación especial, Educación de adultos, Educación a distancia, nin o Ensino de réxime especial.

(1) Os datos de Portugal refírense só ó Continente, con excepción dos datos relativos ó " Ensino Pré-escolar " no ano lectivo 1995/96.

(2) Os datos de España e Galicia non inclúen estudos de Perruquería e Estética.

(3) Os datos de España e Galicia non inclúen Ensino superior non universitario, Conservatorios de música, Escola superior de canto, Turismo nin Ensino Militar.

Alunos matriculados nos cursos de carácter geral do ensino secundário segundo o agrupamento
Alumnos matriculados en "cursos de carácter geral do ensino secundário" segundo a modalidade

Ano de Escolaridade		NORTE		Portugal ⁽¹⁾	
Agrupamento		1995/1996	1999/2000	1995/1996	1999/2000
10º Ano	1. Científico-Natural	17 262	17 903	48 723	48 917
	2. Artes	2 102	1 949	7 743	6 828
	3. Económico-Social	4 741	3 523	15 631	11 173
	4. Humanidades	8 643	8 481	27 592	24 013
11º Ano	1. Científico-Natural	10 592	13 303	30 726	37 995
	2. Artes	1 198	1 386	4 953	5 051
	3. Económico-Social	3 447	2 689	12 384	8 533
	4. Humanidades	5 567	5 585	17 573	16 537
12º Ano	1. Científico-Natural	8 128	15 663	23 380	47 258
	2. Artes	965	1 553	3 856	5 929
	3. Económico-Social	3 316	3 056	11 479	9 763
	4. Humanidades	4 398	5 828	14 021	17 316

Alunos matriculados no "bacharelato LOXSE" segundo o agrupamento
Alumnos matriculados en bacharelato LOXSE segundo a modalidade

Curso		GALICIA		Espanña	
Modalidade		1995/1996	1999/2000	1995/1996	1999/2000
1º Bacharelato	1. Artes	58	129	2 709	9 506
	2. Ciencias da natureza e da saúde	1 230	1 848	24 877	96 890
	3. Humanidades e ciencias sociais	1 220	1 867	29 913	123 245
	4. Tecnoloxía	752	986	9 524	31 542
2º Bacharelato	1. Artes	17	115	2 395	7 774
	2. Ciencias da natureza e da saúde	612	1 620	15 484	88 485
	3. Humanidades e ciencias sociais	497	1 428	18 630	100 996
	4. Tecnoloxía	324	702	5 866	25 267

Fontes:

Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Estatísticas da Educação 96.

Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Ano Escolar: Estatísticas Preliminares 1999/00.

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.

Consellería de Educación e Ordenación Universitaria.

Notas:

(1) Os valores apresentados para Portugal referem-se apenas ao Continente.

(1) Os datos de Portugal refírense só ó Continente.

Alunos matriculados no ensino superior segundo o ramo de ensino/área
Alumnos matriculados no "ensino superior" segundo a área

Ramo de Ensino	1995/1996		Área	1999/2000	
	NORTE	Portugal		NORTE	Portugal
Ciências da Educação e Formação de Professores	14 166	37 613	Ciências da Educação e Formação de Professores	20 276	53 684
Belas Artes e Artes Aplicadas	2 038	6 785	Artes	2 845	10 504
Letras	4 118	18 947	Letras	4 768	19 383
Informação e Documentação	3 845	13 227	Jornalismo e Informação	1 454	9 891
Ciências Sociais e do Comportamento	10 677	36 382	Ciências Sociais e do Comportamento	9 971	36 336
Formação em Comércio e Administração de Empresas	17 062	57 789	Comércio e Administração	21 071	65 511
Direito	5 980	22 936	Direito	5 899	21 273
Ciências Exactas e Naturais	2 628	9 782	Ciências da Vida	989	4 814
			Ciências Físicas	1 704	8 062
Matemática e Informática	4 020	13 870	Matemática e Estatística	1 015	5 288
			Computação	4 887	17 043
Ciências Médicas, Saúde e Higiene	6 141	17 983	Saúde	8 475	23 965
Nutricionismo	230	456	Veterinária	928	1 802
Ciências da Engenharia	16 676	55 364	Engenharia e técnicas afins	11 027	37 009
Arquitectura e Urbanismo	2 344	7 558	Arquitectura e Construção	7 976	24 693
Agricultura, Silvicultura e Pescas	3 551	11 773	Agricultura, Silvicultura e Pescas	2 563	9 742
Religião e Teologia	723	1 217			
Outros	2 524	7 843	Serviços sociais	982	4 280
			Serviços pessoais	3 349	8 886
			Serviços de transportes	1	295
			Protecção do ambiente	1 314	4 610
			Serviços de segurança	221	1 369
			Indústrias de transformação e de tratamento	2 135	5 305
Total	96 723	319 525	Total	113 850	373 745

Fontes:

Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Estatísticas da Educação 96.

Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Ano Escolar: Estatísticas Preliminares 1999/00.

Alumnos matriculados no ensino superior universitario segundo a área
Alunos matriculados no "ensino superior universitario" segundo a área

Área	1995/1996		1999/2000	
	GALICIA	España	GALICIA	España
Formación de Persoal Docente e Ciencias da Educación	7 740	123 747	8 112	141 897
Artes	545	11 889	1 553	38 466
Humanidades	8 318	118 864	7 380	120 817
Ciencias Sociais e do Comportamento	3 475	80 730	7 528	138 729
Xornalismo e Información	680	34 639	730	23 409
Comercio e Administración	25 344	323 040	21 775	280 169
Dereito	7 609	200 781	8 421	171 311
Ciencias da Vida	2 851	30 585	3 231	34 169
Ciencias Físicas	4 334	62 805	4 871	61 360
Matemática e Estatística	1 167	23 283	920	21 670
Informática	2 038	60 651	2 767	84 428
Saúde	6 288	100 985	6 589	110 698
Veterinaria	1 419	10 912	1 359	10 738
Enxeñería, Industria e Profesións afíns	9 194	153 768	10 832	173 076
Arquitectura e Construcción	4 767	70 600	4 880	77 987
Agricultura, Silvicultura e Pesca	3 956	37 080	5 632	45 416
Servicios sociais	494	16 777	581	17 832
Servicios persoais	853	6 505	1 345	24 390
Servicios de transportes	323	2 737	317	2 273
Protección do ambiente	0	1 063	0	8 220
Total	91 395	1 471 441	98 823	1 587 055

INE. Estadística de la Enseñanza Superior en España 1995-1996.

INE. Estadística de la Enseñanza Superior en España 1999-2000.

Nota:

Os valores apresentados para a Galiza e para a Espanha não incluem os alunos de doutoramento.

Os datos para Galicia e España non inclúen os alumnos de doutoramento.

2.2. Recursos educativos

Portugal e o Norte registaram entre 1995/1996 e 1999/2000, um significativo aumento no número de estabelecimentos de ensino Pré-Escolar, sendo que o Norte evidenciou um acréscimo de mais de metade no número de estabelecimentos públicos. Esta ampliação dos recursos disponíveis neste nível de ensino verificou-se concomitantemente com o aumento do número de alunos inscritos. Pelo contrário, a Galiza e a Espanha exibiram um decréscimo (de 12,3% e 3,1%, respectivamente) na quantidade de estabelecimentos de *Educación Infantil* existentes (o número de alunos matriculados diminuiu na Galiza 11,7% enquanto em Espanha aumentou 3,4%).

Nos ensinos Básico e Secundário note-se que o número de anos que compõe o plano curricular nestes dois países é desigual, sendo o ensino obrigatório mais extenso em Espanha. Entre 1995/1996 e 1999/2000, a já referida alteração normativa do sistema de ensino espanhol dificulta, mais uma vez, a diferenciação de tendências entre estes dois períodos no território espanhol.

No que concerne ao 1º ciclo do ensino Básico, somente o número de estabelecimentos de ensino privados no Norte aumentou (+10,8%), contrariando a tendência decrescente verificada em Portugal. No 2º ciclo, apesar de se ter registado um decréscimo na componente pública, a privada registou um aumento significativo (14,8%, no Norte e 8,5%, em Portugal). O 3º ciclo apresentou um aumento em Portugal e no Norte, nos segmentos público e privado. Pelo contrário, os ensinos Secundário e Profissional evidenciaram uma diminuição do número de estabelecimentos públicos, quer em Portugal, quer no Norte.

2.2. Recursos educativos

Portugal e o Norte rexistran entre 1995/1996 e 1999/2000 un significativo aumento no número de establecementos de ensino “Pré-Escolar”, así, o Norte incrementou en máis da metade o número de establecementos públicos. Esta ampliación dos recursos dispoñibles neste nivel de ensino verificouse simultaneamente co aumento do número de alumnos inscritos. Polo contrario, Galicia e España presentan un decrecemento (de 12,3% e 3,1% respectivamente) na cantidade de establecementos de *Educación Infantil* existentes (o alumnado diminuíu en Galicia un 11,7% mentres que en España aumentou un 3,4%).

O número de anos que compón o plan curricular nos dous países é desigual, sendo o ensino obrigatorio máis extenso en España. Entre 1995/1996 e 1999/2000, a xa referida alteración normativa do sistema de ensino español dificulta, unha vez máis, a diferencia de tendencias entre os dous períodos no territorio español.

No que concirne ó “1º ciclo de ensino Básico”, soamente o número de establecementos de ensino privado no Norte aumentou (+10,8%), contrariando a tendencia decrescente verificada en Portugal. No “2º ciclo de ensino Básico”, malia ter rexistrado un decrecemento na compoñente pública, a privada rexistrou un aumento significativo (14,8% no Norte e 8,5% en Portugal). O “3º ciclo de ensino Básico” presentou un aumento en Portugal e no Norte, nos segmentos público e privado. Polo contrario, os ensinos *Secundario* e *Profesional* evidencian unha diminución do número de establecementos públicos, tanto en Portugal coma no Norte.

Por seu turno, no ensino Superior assistiu-se a um acréscimo no número de estabelecimentos de cerca de 5,2% em Portugal e de 3,3% no Norte. Em Espanha este número também aumentou, particularmente na componente privada (+46,1%). Em oposição, note-se que na Galiza não existiam estabelecimentos privados de ensino superior, tendo os públicos aumentado, ainda que ligeiramente (+2,7%).

Refira-se ainda que, de acordo com a informação disponível, em todos os níveis de ensino, com excepção do profissional, o número de docentes em exercício, em 1999/2000, era superior no ensino público, nos quatro espaços geográficos.

Pela sua vez, "*Superior*" assistiu-se a um crescimento do número de estabelecimentos de 5,2% em Portugal e de 3,3% no Norte. En España no Ensino superior universitario, este número tamén aumentou, particularmente na compoñente privada (+46,1%). En oposición, nótese que en Galicia non existían establecementos privados de ensino superior universitario, tendo os públicos aumentado, aínda que lixeiramente (+2,7%).

Refírase que, de acordo coa información dispoñible, en tódolos niveis de ensino, coa excepción do *Profesional*, o número de docentes en exercicio en 1999/2000 era superior no ensino público nos catro espacios xeográficos.

Estabelecimentos de ensino segundo o ensino ministrado e a natureza institucional
Establecimentos de ensino segundo o ensino impartido por titularidade do centro

			NORTE		Portugal ⁽¹⁾	
			1995/1996	1999/2000	1995/1996	1999/2000
Educação Pré-Escolar		Público	1 143	1 725	3 427	4 093
		Privado	568	641	1 951	2 052
Ensino Básico	1º Ciclo	Público	3 773	3 652	9 438	8 653
		Privado	120	133	579	547
	2º Ciclo	Público	513	488	1 373	1 227
		Privado	61	70	211	229
	3º Ciclo	Público	343	383	1 067	1 119
		Privado	69	74	206	210
Ensino Secundário		Público	156	154	513	489
		Privado	52	54	151	151
Escolas Profissionais		Público	9	4	23	6
		Privado	89	73	239	199
Ensino Superior		Público	42	44	160	168
		Privado	49	50	130	137

			GALICIA		Espanña	
			1995/1996	1999/2000	1995/1996	1999/2000
Educación infantil		Público	1 356	1 191	11 728	11 444
		Privado	273	237	4 642	4 411
Ensino obrigatorio	Primaria/ EXB	Público	1 070	938	11 334	10 465
		Privado	234	200	3 812	3 458
	ESO	Público	64	417	1 547	6 580
		Privado	6	180	447	3 223
	BUP-COU	Público	147	120	1 602	800
		Privado	80	77	1 393	831
Ensino postobrigatorio	Bacharelato LOXSE	Público	52	74	748	2 231
		Privado	2	2	42	609
	Bacharelato experimental	Público	0	0	111	0
		Privado	0	0	43	0
	FP	Público	108	91	1 035	590
		Privado	51	28	834	330
Formación profesional (2)	Ciclos formativos/Módulos profissionais	Público	54	140	838	1 607
		Privado	6	50	91	679
Ensino superior universitario (3)		Público	74	76	793	844
		Privado	0	0	76	111

Fontes:

Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Estatísticas da Educação 96.

Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Ano Escolar: Estatísticas Preliminares 1999/00.

Ministerio de Educación y Cultura. *Estadística de la Enseñanza en España. 1995/1996.*

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. *Las Cifras de la Educación en España.*

Consellería de Educación e Ordenación Universitaria.

Notas:

As siglas e abreviaturas utilizadas na designação dos níveis de ensino estão explicitadas na tabela de equivalências entre o sistema de ensino português e o espanhol (ver Conceitos).

Cada estabelecimento de ensino é contado tantas vezes quantos os ensinos que ministra.

Os valores apresentados para Espanha e para a Galiza incluem só o Ensino regular. Não incluem a Educação especial, Educação de adultos, Educação à distância e o Ensino de regime especial.

(1) Os valores apresentados para Portugal no ano lectivo 1999/2000, com excepção do Ensino Superior, referem-se apenas ao Continente, assim como os dados relativos às Escolas Profissionais em 1995/96.

(2) Os valores apresentados para Espanha e para a Galiza não incluem os alunos das áreas de Cabeleireiros e Estética.

(3) Os valores apresentados para Espanha e para a Galiza não incluem Ensino superior não universitário, Conservatórios de música, Escola superior de canto, Turismo e o Ensino Militar.

As siglas e abreviaturas utilizadas na designación dos niveles de ensino están explicitadas na táboa de equivalencias entre o sistema de ensino português e o español (ver Conceptos).

Cada establecimiento é contado tantas veces como ensinaanzas imparten.

Os datos de España e Galicia inclúen só o Ensino regular. Non inclúen a Educación especial, Educación de adultos, Educación a distancia, nin o Ensino de réxime especial.

(1) Os datos de Portugal no ano lectivo 1999/2000, con excepción do "Ensino Superior", refírense só ó Continente, así como os datos relativos ás "Escolas Profesionais" en 1995/96.

(2) Os datos de España e Galicia non inclúen estudos de Perruquería e Estética.

(3) Os datos de España e Galicia non inclúen Ensino superior non universitario, Conservatorios de música, Escola superior de canto, Turismo nin o Ensino Militar.

Pessoal docente segundo o ensino ministrado e a natureza institucional em 1999/2000
Pessoal docente segundo o ensino impartido por titularidade do centro em 1999/2000

			NORTE	Portugal (1)
Educação Pré-Escolar		Público	2 858	7 448
		Privado	2 170	6 534
Ensino Básico	1º Ciclo	Público	13 923	32 855
		Privado	661	2 470
	2º Ciclo	Público	10 562	28 105
		Privado	842	2 609
	3º Ciclo	Público	13 456	35 366
		Privado	1 195	3 663
Ensino Secundário		Público	11 631	37 271
		Privado	1 626	3 614
Cursos Profissionais		Público	130	149
		Privado	2 551	6 567
Ensino Superior		Público	x	x
		Privado	x	x

			GALICIA	España
Educación infantil e primaria		Público	11 828	165 347
		Privado	2 923	59 584
Educación secundaria e Formación profesional (2)		Público	15 552	195 346
		Privado	3 092	60 822
Ámbolos grupos de niveis (3)		Público	602	13 881
		Privado	659	9 969
Ensino superior universitario (4)		Público	5 431	89 660
		Privado	0	9 959

Fontes:

Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Ano Escolar: Estatísticas Preliminares 1999/00.

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. *Estatísticas de la Educación en España. 1999-2000. Datos de avance.*

Notas:

As siglas e abreviaturas utilizadas na designação dos níveis de ensino estão explicitadas na tabela de equivalências entre o sistema de ensino português e o espanhol (ver Conceitos).

Os valores apresentados para Espanha e para a Galiza incluem só o Ensino regular. Não incluem a Educação especial, Educação de adultos, Educação à distância e o Ensino de regime especial.

(1) Os valores apresentados para Portugal referem-se apenas ao Continente.

(2) Os valores apresentados para Espanha e para a Galiza não incluem os alunos das áreas de Cabeleireiros e Estética.

(3) Os valores apresentados para Espanha e para a Galiza referem-se aos professores que compatibilizam *E.Infantil/ E.Primaria* e *E.Secundaria/ Formación Profesional*.

(4) Os valores apresentados para Espanha e para Galiza incluem o Ensino Superior Universitário. Não incluem Ensino superior não universitário, Conservatórios de Música, Escola superior de canto, Turismo e o Ensino Militar.

As siglas e abreviaturas utilizadas na designação dos níveis de ensino estão explicitadas na tabela de equivalências entre o sistema de ensino português e o espanhol (ver Conceitos).

Os dados de España e Galicia incluem só o Ensino regular. Não incluem a Educación especial, Educación de adultos, Educación a distancia, nin o Ensino de réxime especial.

(1) Os dados de Portugal referem-se só ó Continente.

(2) Os dados de España e Galicia non inclúen estudos de perruquería e estética.

(3) Os dados de España e Galicia refírense ó profesorado que compatibiliza o ensino en *E.infantil/ primaria* e *E.secundaria/ Formación profesional*.

(4) Os dados de España e Galicia inclúen o Ensino Superior Universitario. Non inclúen Ensino superior non universitario, Conservatorios de música, Escola superior de canto, Turismo nin o Ensino militar.

2.3. Nível de instrução

No triénio 1998-2000, a maior parte da população com 16 ou mais anos residente em Portugal e no Norte, possuía os níveis mais baixos de instrução, particularmente o 1º ciclo do ensino Básico (mais de um terço da população com aquele nível etário). Do mesmo modo, tanto em Espanha como na Galiza, os indivíduos com os níveis mais baixos de instrução eram em maior proporção, sobretudo nos níveis *Primarios* e *Medios* (com 27,3% e 43,3% respectivamente, na Galiza, em 2000).

A evolução ao longo destes três anos (1998-2000) revela uma tendência, quer no Norte, quer em Portugal para o aumento do nível de instrução da população com 16 anos ou mais, quer pela diminuição ocorrida nos níveis mais baixos de instrução, quer pelo aumento registado nos restantes. Na Galiza, esta tendência também se verificou, ainda que a proporção de população *Sen Estudios* tenha aumentado ligeiramente em 2000, face aos anos anteriores. Em Espanha, todos os níveis de instrução apresentaram um aumento, ainda que ligeiro, com excepção do *Primario*, cuja proporção de população com 16 ou mais anos que detinha este nível de instrução se fixou em 26,5%, no ano 2000.

A desagregação por sexo revela que neste grupo etário, em 2000, as mulheres possuíam globalmente níveis de qualificação mais baixos. A título de exemplo, no Norte, a proporção de mulheres sem qualquer nível de instrução era de 22,9%, enquanto a proporção de homens era de 11,4%. Note-se, no entanto, que quer no Norte, quer em Portugal, no ensino Secundário (geral) e no ensino Superior Universitário (licenciatura) esta situação se inverteu, sendo maior a

2.3. Nivel de estudios terminados

No trienio 1998-2000, a maior parte da poboación con 16 ou máis anos residente en Portugal e no Norte posuía os niveis máis baixos de ensino, particularmente o "1º ciclo do ensino *Básico*" (máis dun tercio da poboación con aquel nivel de idade). Do mesmo xeito, tanto en España como en Galicia, os individuos cos niveis máis baixos de ensino eran en maior proporción, sobre todo nos niveis *Primarios* e *Medios* (con 27,3% e 43,3% respectivamente, en Galicia no ano 2000).

A evolución ó longo destes tres anos (1998-2000) revela unha tendencia, tanto no Norte coma en Portugal, de aumento do nivel de ensino da poboación con 16 ou máis anos, tanto pola diminución ocorrida nos niveis máis baixos de ensino, coma polo aumento rexistrado nos restantes. En Galicia esta tendencia tamén se verificou, aínda que a proporción de poboación *Sen Estudios* teña aumentado lixeiramente en 2000, fronte ós anos anteriores. En España, tódolos niveis de ensino presentan un aumento, aínda que lixeiro, coa excepción do *Primario*, na que a proporción de poboación con 16 ou máis anos que tiña este nivel de ensino se fixou no 26,5% no ano 2000.

A desagregación por sexo revela que neste grupo de idade, no ano 2000, as mulleres posuían globalmente niveis de cualificación máis baixos. A título de exemplo, no Norte, a proporción de mulleres sen ningún nivel de ensino era de 22,9%, en canto a proporción de homes era de 11,4%. Nótese, que tanto no Norte coma en Portugal, no ensino "*Secundario (geral)*" e no ensino "*Superior Universitario (licenciatura)*" esta situación se inverteu, sendo

proporção de população feminina que possuía estes níveis de instrução. Em Espanha e na Galiza observa-se uma situação semelhante. Com efeito, em Espanha a maior parte dos indivíduos *Analfabetos*, *Sen Estudios* e com o nível *Primario*, eram mulheres. Pelo contrário, nos restantes níveis, a supremacia era masculina. Na Galiza, os níveis de instrução *Anterior ó Superior* e *Superior* constituíam a excepção, apresentando, no primeiro caso, valores superiores para a população feminina, e no segundo, idênticos para ambos os sexos (4,4%).

maior a proporción de poboación feminina que posúe estes niveis de ensino. A relación entre España e Galicia é semellante. En España a maior parte dos individuos *Analfabetos*, *Sen estudios* e co nivel *Primario* eran mulleres. Polo contrario, nos restantes niveis, a supremacía era masculina. En Galicia, os niveis de ensino *Anterior ó superior* e *Superior* constituían a excepción, presentando, no primeiro caso, valores superiores para a poboación feminina, e no segundo, idénticos para ámbolos sexos (4,4%).

População total com 16 e mais anos, por sexo e nível de instrução
Poboación de 16 e máis anos por sexo e nivel de estudos terminados

	Homens/ Total/ Total		Mulheres/ Mulheres/		Homens/ Total/ Total		Mulheres/ Mulheres/		Homens/ Total/ Total		Mulheres/ Mulheres/	
	1998				1999				2000			
Milhares de indivíduos (médias anuais) / Miles de pessoas (medias anuais)												
Portugal												
Total	8 081,7	3 839,8	4 241,9	8 138,2	3 862,9	4 275,2	8 182,3	3 882,8	4 299,5			
Nenhum	1 528,6	503,9	1 024,7	1 526,8	504,9	1 021,9	1 443,6	466,5	977,1			
Básico-1º ciclo	2 791,7	1 416,8	1 374,9	2 732,1	1 381,0	1 351,1	2 717,6	1 371,0	1 346,5			
Básico-2º ciclo	1 295,0	709,0	586,0	1 330,5	732,9	597,6	1 358,3	757,5	600,8			
Básico-3º ciclo	1 119,5	598,8	520,8	1 140,2	604,3	535,9	1 185,7	622,0	563,8			
Secundário (geral)	742,9	352,7	390,2	768,1	357,0	411,0	807,4	368,4	439,0			
Secundário (profissional/técnico)	108,0	54,6	53,4	126,0	64,8	61,2	139,0	76,0	63,1			
Superior politécnico	150,5	44,6	105,9	150,7	52,2	98,5	161,2	57,3	104,0			
Superior universitário - licenciatura	319,8	143,1	176,8	337,3	149,9	187,4	340,7	147,8	192,9			
Superior universitário - mestrado e doutoramento	25,5	16,3	9,2	26,4	15,8	10,6	28,3	16,2	12,0			

NORTE												
Total	2 828,0	1 349,5	1 478,5	2 858,0	1 365,9	1 492,1	2 882,4	1 377,0	1 505,4			
Nenhum	550,0	182,6	367,4	539,0	176,4	362,6	501,1	156,9	344,1			
Básico-1º ciclo	1 037,5	529,7	507,8	1 022,3	524,3	498,1	1 004,3	515,0	489,3			
Básico-2º ciclo	530,8	287,7	243,2	544,1	300,4	243,6	558,3	313,2	245,1			
Básico-3º ciclo	329,5	176,6	152,9	355,5	186,2	169,3	378,3	202,3	175,9			
Secundário (geral)	212,1	103,3	108,7	220,3	100,9	119,3	252,9	107,5	145,4			
Secundário (profissional/técnico)	35,8	18,2	17,6	40,7	18,9	21,8	44,6	24,5	20,1			
Superior politécnico	42,8	11,0	31,8	40,9	13,3	27,7	43,5	14,5	29,0			
Superior universitário - licenciatura	85,1	38,0	47,0	89,3	41,6	47,7	93,0	38,9	54,1			
Superior universitário - mestrado e doutoramento	4,4	2,4	2,0	5,9	3,8	2,1	6,6	4,2	2,4			

	Homens/ Homes		Mulheres/ Mulleres		Homens/ Homes		Mulheres/ Mulleres		Homens/ Homes		Mulheres/ Mulleres	
	Total/	Total	Total/	Total	Total/	Total	Total/	Total	Total/	Total	Total/	Total
	1998				1999				2000			
	Milhares de indivíduos (médias anuais) / Miles de persoas (medias anuais)											
España												
Total	32 676,5	15 855,6	16 820,9	32 958,4	15 992,9	16 965,5	33 324,1	16 178,7	17 145,5			
Analfabetos	1 060,7	296,7	764,0	977,5	278,6	699,0	1 068,7	319,5	749,2			
Sen Estudios	4 022,8	1 686,3	2 336,6	4 326,1	1 808,3	2 517,8	4 398,9	1 853,0	2 545,9			
Primarios	9 870,5	4 750,1	5 120,4	9 433,7	4 529,2	4 904,4	8 824,2	4 207,2	4 617,1			
Medios	12 500,0	6 429,7	6 070,3	12 671,1	6 517,4	6 153,7	13 073,5	6 748,2	6 325,3			
Anterior ó superior	3 406,3	1 710,3	1 696,0	3 577,3	1 794,7	1 782,6	3 791,0	1 895,6	1 895,4			
Superiores	1 816,1	982,6	833,6	1 972,7	1 064,6	908,0	2 167,8	1 155,2	1 012,6			
GALICIA												
Total	2 312,7	1 104,2	1 208,5	2 324,2	1 109,3	1 214,9	2 341,6	1 117,8	1 223,8			
Analfabetos	59,9	13,5	46,3	49,1	11,2	37,9	49,8	11,2	38,6			
Sen Estudios	395,2	150,8	244,3	397,9	153,6	244,2	416,9	164,0	253,0			
Primarios	762,8	383,1	379,7	737,5	361,8	375,8	640,0	318,2	321,8			
Medios	900,9	473,1	427,8	924,1	489,9	434,3	1 014,7	526,9	487,6			
Anterior ó superior	106,6	36,4	70,2	115,4	41,8	73,4	116,9	48,4	68,7			
Superiores	87,3	47,2	40,2	100,5	51,2	49,4	103,1	49,0	54,1			

Fontes:

INE, Inquérito ao Emprego.

INE, *Encuesta de Población Activa*.

Notas:

Para a Espanha e para a Galiza, no nível de instrução *Anterior ó Superior* incluem-se os estudos superiores de ciclo curto (3 anos) ou equivalentes; no nível de instrução *Superior* incluem-se os estudos superiores de ciclo longo e estudos equivalentes e os estudos de doutoramento.

Os dados de Espanha e Galiza, en nivel de estudos *Anterior ó superior* inclúe estudos superiores de ciclo corto (3 anos) ou equivalentes; en nivel de estudos *Superiores* inclúe estudos superiores de ciclo longo e estudos equivalentes e os estudos de doutoramento.

Conceitos · EDUCAÇÃO Conceptos · EDUCACIÓN

NORTE DE PORTUGAL

Aluno matriculado: o inscrito no estabelecimento de ensino.

Educação pré-escolar: destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, que frequentam os jardins de infância.

Ensino básico - 1º ciclo: corresponde ao ensino primário (do 1º ao 4º ano de escolaridade).

Ensino básico - 2º e 3º ciclos: corresponde ao ensino preparatório (5º e 6º anos de escolaridade) e ao ensino secundário unificado (7º, 8º e 9º anos de escolaridade).

Ensino profissional: ministrado em escolas profissionais que conferem um diploma que certifica a qualificação profissional de nível 3 e a equivalência à conclusão dos estudos secundários.

GALICIA

Alumno matriculado: persoa inscrita nun establecemento de ensino.

Educación infantil: estrutúrase en dous ciclos, o primeiro ciclo ata os tres anos, e o segundo, desde os tres ata os seis anos de idade, momento no cal se produce a incorporación á educación obrigatoria.

Educación primaria: comprende tres ciclos de dous cursos cada un, e abrangue desde os seis ata os doce anos de idade.

Educación secundaria obrigatoria (ESO): impártese por áreas de coñecemento. Consta de dous ciclos de dous cursos cada un, entre os doce e os dezaseis anos de idade e completa o ensino obrigatorio.

Educación xeral básica (EXB): comprende tres ciclos, o inicial de dous cursos e o medio e o superior de tres cursos cada un. Por estar en proceso de extinción trala implantación da Lei orgánica de ordenación xeral do sistema educativo (LOXSE, 1990), no curso 1995-96 só se impartiron os cursos 7º e 8º de EXB.

Formación profesional: ten como finalidade específica a capacitación do alumnado para o exercicio da profesión elixida e supón a obtención do título de técnico. Consta de dous graos, o primeiro de dous cursos e o segundo que consta de dous réximes: xeral e de ensinanzas especializadas. Por estar en proceso de extinción trala implantación progresiva da Lei orgánica de ordenación xeral do sistema educativo (LOXSE, 1990) no curso 1999-2000 só se impartiron as ensinanzas de segundo grao.

Ensino secundário: corresponde ao 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, quer se trate de cursos de carácter geral, quer de cursos tecnológicos.

Ensino superior: corresponde ao ensino que exige como condição mínima de admissão o aproveitamento no 12º ano de escolaridade. Compreende os Ensinos Universitário e Politécnico.

Ensino superior privado: entende-se por ensino superior privado, o ensino particular e cooperativo e a Universidade Católica.

Escolas particulares: “aquelas cuja criação e funcionamento seja da responsabilidade de pessoas singulares ou colectivas de natureza privada.” (Lei nº 9/79, DR nº 65-1ª Série, de 19 de Março).

Ciclos formativos: divídense en dous niveis, grao medio e grao superior e inclúen unha fase de formación práctica nos centros de traballo. Ten por finalidade proporcionar ó alumnado os coñecementos necesarios para o exercicio da profesión elixida.

Bacharelato unificado e polivalente (BUP) e Curso de orientación universitaria (COU): ten carácter unificado e polivalente, en canto que conduce á obtención dun único título mediante o estudio dunhas materias comúns e doutras libremente elixidas entre diversas opcións. O BUP consta de tres cursos, entre os catorce e os dezaseite anos, o alumnado que queira acceder ós estudos universitarios terá que realiza-lo “Curso de orientación universitaria” (C.O.U.). Por estar en proceso de extinción trala implantación progresiva da Lei orgánica de ordenación xeral do sistema educativo (LOXSE, 1990) no curso 1999-2000 só se impartiron as ensinanzas de 3º de BUP e COU.

Bacharelato LOXSE: comprende dous cursos académicos que normalmente se cursan entre os dezaseis e os dezaioito anos de idade.

Ensino superior universitario: accédese tras supera-lo Bacharelato (COU nas ensinanzas da LXE/1970) e as probas de acceso realizadas polas propias universidades, ou superando a formación profesional de grao superior (2º grao da FP da LXE/1970) ou as probas para maiores de 25 anos.

Centros privados: aqueles nos que o titular é unha institución, entidade ou persoa de carácter privado, aínda que o seu financiamento poida proceder en gran parte de fondos públicos.

Escolas públicas: “aquelas cujo funcionamento seja da responsabilidade exclusiva do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais ou de outra pessoa de direito público” (Lei nº 9/79, DR nº 65-1ª Série, de 19 de Março).

Estabelecimento de ensino: a unidade que, funcionando em uma ou mais instalações, agrupa alunos para lhes ser ministrado o ensino por um ou mais professores, uns e outros colocados sob uma única direcção administrativa e/ou pedagógica. No mesmo estabelecimento pode ser ministrado mais do que um grau de ensino.

Pessoal docente: educadores de infância e professores dos ensinos básico, secundário e superior.

Centros públicos: aqueles de titularidade pública, ben sexa da Administración xeral do Estado, autonómica, local ou calquera outro ente público.

Centros de ensino: todo centro autorizado que imparte ensinanzas do sistema educativo. Nun mesmo centro pode impartirse máis dun nivel de ensino.

Persoal docente: persoas que imparten docencia nos centros educativos nos niveis de ensinanzas de réxime xeral, educación infantil, obrigatoria, postobrigatoria, profesional e superior universitaria.

Para facilitar a lectura dos quadros da educación, presenta-se a seguinte tabela:

Para facilita-la lectura das táboas de educación, presentámo-lo seguinte cadro:

O SISTEMA EDUCATIVO							
PORTUGAL		ESPAÑA					
		<u>Lei xeral de educación</u>	<u>Lei orgánica de ordenación xeral do sistema educativo</u>				
0	Pré-escolar		Preescolar		Educación infantil	0	
1	Ensino Básico (1º Ciclo)		Educación primaria/ É ducación xeral básica (E.X.B)		Educación primaria (1º Ciclo)	1	
2					Educación primaria (2º Ciclo)		2
3							3
4							4
5	Ensino Básico (2º Ciclo)				Educación primaria (3º Ciclo)		5
6	Ensino Básico (3º Ciclo)		Educación secundaria obrigatoria (E.S.O.) (1º Ciclo)		6		
7					7		
8					8		
9					9		
10	Ensino Secundário Complementar (Cursos Gerais/ Cursos Tecnológicos)		Bacharelato unificado e polivalente (B.U.P.) / Formación profesional (F.P.) (1º Grao)		Educación secundaria obrigatoria (E.S.O.) (2º Ciclo)	10	
11			Curso de orientación universitaria (C.O.U.) / Formación profesional (F.P.) (2º Grao)		Bacharelato LOXSE/ Ciclos formativos de grao medio	11	
12	Ensino Profissional						12
13	Ensino Superior		Ensino universitario/ Outros niveis de Formación profesional		Ensino universitario/ Ciclos formativos de grao superior	13	
14						14	
15						15	
16			Doutoramento		Doutoramento		16
17							17
18	18						
19					19		
20					20		
21					21		

O sistema educativo español tem vindo a experienciar desde 1990 um processo de reforma do ensino não universitário, como consequência da progressiva implantação dos novos graus de ensino contemplados na Lei Orgânica de Ordenação Geral do Sistema Educativo (LOXSE).

Esta situação fez com que coexistissem os níveis de ensino provenientes da Lei Geral da Educação de 1970 que ainda não desapareceram com os novos provenientes da LOXSE. Assim, são apresentados nos quadros os dados dos estudos equivalentes das duas legislações.

Nos quadros de Alunos, Estabelecimentos e Docentes apresentam-se dados referentes aos ensinos de Regime Geral, não se incluindo a educação especial, a educação de adultos, a educação à distância, nem os ensinos de Regime Especial.

O sistema educativo español vén experimentando desde 1990 un proceso de reforma do ensino non universitario, como consecuencia da implantación progresiva das novas ensinanzas contempladas na Lei orgánica de ordenación xeral do sistema educativo (LOXSE).

Esta situación fai que coexistan as ensinanzas derivadas da Lei xeral de educación de 1970 que aínda non desapareceron coas novas derivadas da LOXSE e así aparece recollido nas táboas que presentan datos de estudos equivalentes das dúas lexislacións.

Nas táboas de alumnos, establecementos e docentes recóllense datos referentes ás ensinanzas de réxime xeral. Non se inclúen a educación especial, a educación de adultos, a educación a distancia nin as ensinanzas de réxime especial.

3. TRABALHO

3.1 Estrutura da população total e da população activa

A estrutura da população residente em idade activa (aqui considerando a idade mínima de 16 anos¹) não se alterou de forma assinalável no período de 1998 a 2000, na região Norte de Portugal e na Galiza, em termos da composição por sexo e por grupo etário. Ainda assim, ao longo deste triénio ocorreu um ligeiro envelhecimento daquela população, que se traduziu por uma redução da proporção de jovens, dos 15 aos 24 anos (em 1998, representavam 19,9% na região Norte e 16,4% na Galiza, enquanto em 2000 eram 19,0% e 15,3%, respectivamente) compensada por um acréscimo da proporção de adultos, de 25 ou mais anos. A proporção de mulheres permaneceu nos 52,2%, em ambas as regiões, nos três anos.

Por seu turno, a população economicamente activa (empregada ou desempregada), medida habitual do nível de actividade no mercado de trabalho em termos da oferta potencial de mão-de-obra para a produção de bens e serviços, era composta maioritariamente por indivíduos do sexo masculino, ao contrário do que sucedia para a população residente em idade activa. Em 2000, a proporção de activos do sexo masculino era de 55,4%, no caso da região Norte de Portugal, e de 57,6%, no caso da Galiza, tendo-se mantido esta proporção, no caso do Norte, e descido ligeiramente, no caso da Galiza, ao longo dos três anos. A taxa de actividade dos homens é superior à das mulheres em ambas as regiões, sendo a diferença mais pronunciada no caso da Galiza, atingindo 20,5 pontos

¹ Consultar nota explicativa nos *Conceitos*.

3. TRABALLO

3.1 Estructura da poboación total e da poboación activa

A estrutura da poboación residente en idade activa (considerando a idade mínima de 16 anos¹) non se alterou de forma significativa no período de 1998 a 2000, na rexión Norte de Portugal e en Galicia, en relación á composición por sexo e por grupos de idade. Sen embargo, ó longo deste trienio hai que sinalar un lixeiro envellecemento da poboación, que se traduciu nunha redución da proporción de mozos de 16 a 24 anos, (para o ano 1998 hai un 19,9% no Norte e un 16,4% en Galicia, e no ano 2000 un 19,0% e un 15,3%, respectivamente) compensada por un crecemento da proporción de adultos de 25 ou máis anos. A proporción de mulleres permaneceu no 52,2%, en ámbalas rexións, nos tres anos.

Pola súa parte, a poboación economicamente activa (ocupada ou parada), medida habitual do nivel de actividade no mercado de traballo en termos de oferta potencial de man de obra para a produción de bens e servizos, estaba composta maioritariamente por individuos do sexo masculino, ó contrario do que sucedía para a poboación residente en idade activa. No ano 2000, a proporción de activos do sexo masculino era do 55,4%, no caso da rexión Norte de Portugal, e do 57,6%, no caso de Galicia, manténdose esta proporción, no caso do Norte, e diminuíndo lixeiramente, no caso de Galicia, ó longo dos tres anos. A taxa de actividade dos homes é superior á das mulleres en ámbalas rexións, sendo a diferenza máis pronunciada no caso de Galicia, acadando 20,5 puntos porcentuais en 2000,

¹ Consultar nota explicativa nos *Conceptos*.

percentuais em 2000, quando na região Norte se tinha 19,5 pontos. A proporção de activos jovens é, tanto na região Norte, como na Galiza, inferior à verificada globalmente para a população residente em idade activa, tendo-se mesmo assistido a uma redução nesta proporção em favor dos activos mais idosos, entre 1998 e 2000 (de 18,7% para 16,5%, na região Norte, e de 12,7% para 12,5%, na Galiza).

Combinando estes resultados, parece evidente que os inactivos com idade superior a 15 anos formam um grupo populacional relativamente jovem e dominado por indivíduos do sexo feminino, quando comparados com o contingente de activos, em ambas as regiões.

Do confronto, em termos estáticos, das duas regiões sobressai um maior envelhecimento da população residente em idade activa da Galiza do que da região Norte, o mesmo sucedendo em relação à população activa. Este resultado pode também ser inferido da leitura comparada das pirâmides etárias das duas regiões, para 2000. Note-se que, nesse ano, 84,7% da população em idade activa da Galiza era composta por adultos, enquanto que, no caso do Norte de Portugal, a proporção se ficava pelos 81,0%. São, ainda, de salientar as proporções mais volumosas de inactivos na Galiza, por grupo etário, sobretudo no caso das mulheres. Em consequência, as taxas de actividade do Norte eram superiores às da Galiza, para ambos os sexos, para todos os grupos etários, em todo o período analisado.

A composição da força de trabalho, em termos de empregados e desempregados, também é bem distinta na duas regiões. A proporção de desempregados no total da população activa é

polos 19,5 pontos do Norte. A proporção de activos moços é, tanto na região Norte como em Galiza, inferior à registada globalmente para a população residente em idade activa, e diminuindo esta proporção entre 1998 e 2000 (passa no Norte de 18,7% a 16,5%, e em Galiza de 12,7% a 12,5% para os anos 1998 e 2000, respectivamente).

Combinando estes resultados, parece evidente que os inactivos com idade superior a 15 anos formam um grupo populacional relativamente novo no qual o número de mulheres é superior, em ambas as regiões.

Da comparação, em termos estáticos, das duas regiões destaca um maior envelhecimento da população residente em idade activa de Galiza que na região Norte, ocorrendo o mesmo na população activa. Este resultado também se pode obter da comparação das pirâmides de idade das duas regiões para o ano 2000. Verifica-se que, nesse ano, o 84,7% da população em idade activa (população de 16 ou mais anos) de Galiza estava composta por adultos, e no caso do Norte de Portugal, a percentagem era de 81,0%. Também se salientam as proporções maiores de inactivos em Galiza por grupos de idade, sobretudo no caso das mulheres. Em consequência, as taxas de actividade do Norte eram superiores às de Galiza, para ambos os sexos, para todos os grupos de idade, em todo o período analisado.

A composição da força de trabalho, em termos de ocupados e parados, também é distinta nas duas regiões. A proporção de parados no total da população activa é superior no caso de

superior no caso da Galiza, resultando em maiores taxas de desemprego, sobretudo no caso das mulheres e dos escalões etários mais baixos.

Face aos respectivos contextos nacionais, é interessante reter que, enquanto o Norte de Portugal se revela uma região cujos indicadores de actividade superam a média nacional, no caso da Galiza sucede exactamente o contrário, sendo as taxas de actividade inferiores às de Espanha. Sendo já bem distintos os dois países, com Portugal a exibir maiores taxas de actividade, essa diferença torna-se mais marcada ao nível das duas regiões.

Por fim, e como será constatado adiante, verifica-se que apesar da proximidade física das duas regiões se converter em semelhanças ao nível de algumas características económicas, essa transposição não toma lugar no caso da generalidade dos indicadores do mercado de trabalho considerados. A este nível, cada uma das regiões dista menos dos respectivos contextos nacionais do que entre si. São exemplos inequívocos os resultados comparados em termos das taxas de actividade, de emprego e desemprego, do grau de envelhecimento da mão-de-obra e mesmo, muito embora em menor grau, da especialização produtiva.

Galicia, acadando maiores taxas de paro, sobre todo no caso das mulleres e dos grupos de idade máis baixos.

Nos respectivos contextos nacionais é interesante sinalar que, mentres o Norte de Portugal se revela coma unha rexión con indicadores de actividade que superan a media nacional, no caso de Galicia ocorre exactamente o contrario, sendo as taxas de actividade inferiores ás de España. Sendo ben distintos os dous países, tendo Portugal maiores taxas de actividade, esa diferenca tórnase máis marcada a nivel das dúas rexións.

Por fin, e como será constatado máis adiante, verifícase que a pesar da proximidade física das dúas rexións, con semellanzas nalgúns características económicas, iso non ocorre no caso da xeneralidade dos indicadores do mercado de traballo considerados. A este nivel, cada unha das rexións dista menos dos respectivos contextos nacionais que entre si. Son exemplos inequívocos os resultados comparados en termos das taxas de actividade, de ocupación e paro, do grao de envellecemento da man de obra e, aínda que en menor grao, da especialización productiva.

Estrutura da população com 16 ou mais anos por sexo e grupo etário
Estructura da poboación de 16 ou máis anos por sexo e grupos de idade

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
	1998		1999		2000	
	10 ³					
Homens / Homes	1 349,5	1 104,2	1 365,9	1 109,3	1 376,9	1 117,9
16 - 19	120,5	79,8	119,5	75,9	114,8	71,9
20 - 24	164,8	112,2	164,5	111,1	162,2	109,9
25 - 54	730,4	562,9	746,2	569,6	761,3	579,6
55 +	333,8	349,3	335,7	352,7	338,6	356,5
Mulheres / Mulleres	1 478,6	1 208,6	1 492,2	1 215,0	1 505,5	1 223,8
16 - 19	115,4	77,2	114,7	73,2	110,9	69,3
20 - 24	162,7	109,9	161,5	109,1	159,1	107,7
25 - 54	756,3	562,2	769,8	569,6	784,3	579,5
55 +	444,2	459,3	446,2	463,1	451,2	467,3
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	2 828,1	2 312,8	2 858,0	2 324,3	2 882,4	2 341,7
16 - 19	236,0	157,0	234,2	149,2	225,7	141,2
20 - 24	327,5	222,1	326,0	220,2	321,3	217,6
25 - 54	1 486,6	1 125,1	1 515,9	1 139,1	1 545,6	1 159,1
55 +	778,0	808,6	781,9	815,8	789,8	823,8

Fontes:

INE, Inquérito ao Emprego.

IGE. *Estatísticas do mercado de traballo.*

Estrutura da população activa por sexo e grupo etário
Estructura da poboación activa por sexo e grupos de idade

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
	1998		1999		2000	
	10 ³					
Homens / Homes	996,6	684,1	1 007,5	687,0	1 019,9	701,3
16 - 19	54,9	20,9	50,5	17,4	48,2	20,5
20 - 24	122,8	66,8	122,0	66,0	122,1	66,9
25 - 54	673,1	509,7	686,3	520,8	698,8	529,3
55 +	145,8	86,7	148,7	82,8	150,8	84,6
Mulheres / Mulleres	802,8	482,2	815,0	495,4	821,9	516,1
16 - 19	43,1	9,7	37,3	9,7	36,4	9,2
20 - 24	116,1	50,3	110,5	53,8	96,7	55,5
25 - 54	546,6	361,7	563,2	372,2	585,4	388,6
55 +	97,0	60,5	104,0	59,7	103,4	62,8
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	1 799,4	1 166,3	1 822,5	1 182,4	1 841,9	1 217,6
16 - 19	98,0	30,6	87,7	27,1	84,6	29,7
20 - 24	238,9	117,1	232,5	119,9	218,8	122,5
25 - 54	1 219,7	871,4	1 249,6	892,9	1 284,3	917,9
55 +	242,8	147,2	252,7	142,5	254,2	147,5

Fontes:

INE, Inquérito ao Emprego.

IGE. *Estatísticas do mercado de traballo.*

Taxa de actividade por sexo e grupo etário
Taxa de actividade por sexo e grupos de idade

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España
	1998		1999		2000			1998		1999		2000
	%											
Homens / Homes	73,8	62,0	73,8	61,9	74,1	62,7	71,1	65,5	71,3	65,8	71,6	66,2
16 - 19	45,6	26,2	42,3	23,0	42,0	28,5	33,5	28,1	33,6	28,6	34,3	30,2
20 - 24	74,5	59,5	74,2	59,4	75,3	60,9	71,1	62,8	71,2	64,1	70,6	65,0
25 - 54	92,2	90,6	92,0	91,4	91,8	91,3	93,2	92,7	93,0	92,6	92,8	92,8
55 +	43,7	24,8	44,3	23,5	44,5	23,7	42,5	25,7	42,2	25,3	42,9	26,2
Mulheres / Mulleres	54,3	39,9	54,6	40,8	54,6	42,2	53,0	39,2	53,5	39,9	54,1	41,3
16 - 19	37,3	12,5	32,5	13,3	32,8	13,3	27,9	20,3	26,7	21,7	25,7	21,9
20 - 24	71,4	45,8	68,4	49,4	60,8	51,6	63,5	56,1	61,4	56,4	58,8	57,3
25 - 54	72,3	64,3	73,2	65,3	74,6	67,1	75,0	59,6	75,7	60,7	77,3	62,8
55 +	21,8	13,2	23,3	12,9	22,9	13,4	23,3	8,3	24,4	8,2	24,7	8,5
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	63,6	50,4	63,8	50,9	63,9	52,0	61,6	52,0	62,0	52,5	62,4	53,6
16 - 19	41,5	19,5	37,4	18,2	37,5	21,1	30,8	24,3	30,2	25,3	30,0	26,2
20 - 24	72,9	52,7	71,3	54,4	68,1	56,3	67,3	59,5	66,4	60,3	64,8	61,2
25 - 54	82,0	77,4	82,4	78,4	83,1	79,2	83,9	76,2	84,1	76,7	84,9	77,9
55 +	31,2	18,2	32,3	17,5	32,2	17,9	31,7	16,0	32,1	15,8	32,5	16,4

Distribuição percentual das famílias segundo o número residentes por número de activos
Distribución porcentual das vivendas segundo o número de residentes por número de activos

	Norte						Galicia					
	Nº de Residentes / Nº de residentes						Nº de Residentes / Nº de residentes					
	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas
	%											
Activos / Activos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Nenhum / Ningún	70,5	38,0	12,2	3,4	2,6	20,5	71,8	51,4	9,2	2,7	2,2	24,8
Um / Un	29,5	48,8	51,1	38,3	23,3	40,6	28,2	26,9	38,6	26,6	20,2	28,1
Dois / Dous	0,0	13,2	30,9	36,4	33,3	25,4	0,0	21,7	43,9	48,7	41,9	32,8
Três / Tres	0,0	0,0	5,9	18,8	24,6	10,1	0,0	0,0	8,4	18,6	26,0	10,5
Quatro ou mais / Catro ou máis	0,0	0,0	0,0	3,2	16,3	3,3	0,0	0,0	0,0	3,4	9,7	3,8

	Portugal						Espanña					
	Nº de Residentes / Nº de residentes						Nº de Residentes / Nº de residentes					
	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas
	%											
Activos / Activos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Nenhum / Ningún	67,7	37,7	11,5	3,2	3,0	23,7	71,3	49,4	8,0	2,0	1,2	24,9
Um / Un	32,3	46,9	46,9	35,2	24,4	39,7	28,7	25,7	42,1	31,0	22,1	30,7
Dois / Dous	0,0	15,3	33,1	37,7	33,1	24,7	0,0	24,9	43,6	47,5	33,1	32,3
Três / Tres	0,0	0,0	8,5	20,0	24,6	9,4	0,0	0,0	6,4	15,6	24,3	8,5
Quatro ou mais / Catro ou máis	0,0	0,0	0,0	4,0	14,9	2,5	0,0	0,0	0,0	3,8	19,3	3,5

Fontes:

INE, Inquérito ao Emprego.

IGE, Estadísticas do mercado de traballo.

INE, Encuesta de Población Activa.

3.2. População empregada

Em 2000, 55,8% da população empregada na região Norte era do sexo masculino, enquanto na Galiza aquela proporção ascendia a 60,7%. Por outro lado, cerca de 15,8% da população empregada no Norte tinha menos de 25 anos, proporção que tem vindo a descer desde 1998. Por seu turno, na Galiza a proporção de jovens era inferior, mantendo-se em 10% nos três anos, denunciando uma mão-de-obra mais envelhecida do que no Norte de Portugal.

Em muitos países, sobretudo nos mais industrializados, tem-se assistido a uma deslocação da mão-de-obra da produção de bens (ramos da agricultura e indústria) para os serviços. Embora a dimensão da série estatística em análise não o permita confirmar cabalmente, ao longo dos três anos assistiu-se a um papel crescente dos serviços como sector empregador da mão-de-obra de cada uma das regiões. Todavia, enquanto no Norte de Portugal, e em consequência da sua tradicional especialização produtiva em alguns ramos da indústria transformadora, os serviços surgiam, em 1998, como o conjunto de actividades mais representativo mas imediatamente a seguir à indústria, na Galiza o sector dos serviços era claramente dominante, concentrando mais de metade da população empregada, em qualquer um dos três anos. No caso do Norte de Portugal, a indústria e os serviços eram responsáveis, cada, por mais de um terço da população empregada em 1998. Desde então, a indústria tem vindo a perder expressão, no triénio, e os serviços têm estado em ascensão, tornando-se, mesmo, o sector mais empregador em 2000 (42,0%).

Note-se, contudo, que os serviços na região Norte ocupam, proporcionalmente, menos população

3.2. Poboación ocupada

No ano 2000, o 55,8% da poboación ocupada na rexión Norte era do sexo masculino, mentres que en Galicia esta proporción ascendía ó 60,7%. Por outro lado, un 15,8% da poboación ocupada no Norte tiña menos de 25 anos, proporción que ten descendido desde 1998. Pola súa parte, en Galicia a proporción de mozos era inferior, manténdose no 10%, denotando unha man de obra máis envellecida que no Norte de Portugal.

En moitos países, sobre todo nos máis industrializados, tense asistido a un traspaso da man de obra da produción de bens (ramas da agricultura e industria) para os servizos. Sen embargo, a dimensión da serie estatística en análise non permite confiar cabalmente, ó longo dos tres anos vese un papel crecente dos servizos como sector empregador da man de obra de cada unha das rexións. Mentres que no Norte de Portugal, como consecuencia da súa tradicional especialización productiva nalgunhas ramas da industria transformadora, os servizos xurdían, en 1998, como o conxunto de actividades máis representativo seguido moi de cerca pola industria, en Galicia este sector era claramente dominante, concentrando máis da metade da poboación ocupada en calquera dos tres anos. No caso do Norte de Portugal, a industria e os servizos eran responsables, cada un deles, de máis dun tercio da poboación ocupada en 1998. Desde entón, a industria vén perdendo peso e os servizos teñen ascenderon, tornándose, o sector máis empregador en 2000 (42,0%).

Sinálese, con todo, que os servizos na rexión Norte ocupan, proporcionalmente, menos

empregada do que em Portugal, tal como sucede na Galiza face à Espanha, não constituindo, por essa razão, um sector de especialização produtiva em termos de emprego, ao contrário do que ocorre na indústria e na construção. Por seu turno, na Galiza, os sectores de especialização produtiva são a agricultura (incluindo a silvicultura, a produção animal e a pesca) e a construção, uma vez que concentram, proporcionalmente, mais empregados do que ao nível nacional, com especial destaque para a agricultura. Em 2000, 16,9% da população empregada na Galiza exercia actividade na agricultura, enquanto em Espanha aquela proporção era 6,6%. No Norte, a divergência era bem menor (12,3% no Norte face a 12,5% em Portugal). Em ambas as regiões, tal como ao nível dos respectivos contextos nacionais, assistiu-se a uma perda de expressão deste sector, ao longo dos três anos.

Em termos da situação na profissão e situação contratual dos trabalhadores de cada uma das regiões, existem algumas diferenças dignas de registo. Cerca de 72,8% da população empregada no Norte, em 2000, trabalhava por conta de outrem. Esta proporção foi praticamente a mesma ao longo dos três anos, não existindo diferenças assinaláveis entre os sexos e face a Portugal. Por seu turno, na Galiza apenas 69,4% dos empregados trabalhavam por conta de outrem, em 2000 (percentagem esta que era inferior nos dois anos anteriores), enquanto em Espanha eram cerca de 79,9%. Por seu turno, na Galiza ganhava expressão, quer comparando com a região Norte, quer com Espanha, o trabalho por conta própria sem pessoal ao serviço e o trabalho não remunerado para familiares. Em conjunto, estas duas formas de emprego representavam quase 24,0% da população empregada da Galiza, em 2000. A proporção de empregados por conta

poboación ocupada que en Portugal, tal como sucede en Galicia respecto con España, non constituíndo, por esa razón, un sector de especialización productiva, en termos de emprego, ó contrario do que ocorre na industria e na construción. Pola súa parte, en Galicia os sectores de especialización productiva son a agricultura (incluíndo a silvicultura, a gandería e a pesca) e a construción, pois concentran, proporcionalmente, máis ocupados que a nivel nacional, destacando especialmente a agricultura. No ano 2000, o 16,9% da poboación ocupada en Galicia exercía a súa actividade na agricultura, mentres que en España esta proporción era do 6,6%. No Norte, a diverxencia era ben menor (12,3% no Norte fronte o 12,5% en Portugal). En ámbalas rexións, ó igual que a nivel dos respectivos contextos nacionais, houbo unha perda de porcentaxe deste sector ó longo dos tres anos.

En termos da situación profesional e situación contractual dos traballadores de cada unha das rexións, existen algunhas diferencias dignas de mención. Un 72,8% da poboación ocupada no Norte, no ano 2000, eran asalariados. Esta proporción foi practicamente a mesma ó longo dos tres anos, non existindo diferencias salientables entre sexos e fronte a Portugal. Polo que respecta a Galicia, o 69,4% dos ocupados eran asalariados no ano 2000, (esta porcentaxe era inferior nos dous anos anteriores), mentres que en España representaban un 79,9%. Polo que respecta a Galicia subía a porcentaxe, tanto comparando coa rexión Norte como con España, dos empresarios sen asalariados e das axudas familiares. En conxunto, estas dúas formas de emprego representaban un 24,0% da poboación ocupada en Galicia no ano 2000. A proporción de asalariados que posúen un contrato indefinido descendeu lixeiramente nas dúas

de outrem que possuem um contrato permanente tem vindo a descer ligeiramente em ambas as regiões, não obstante ser já diferente a dimensão deste fenómeno em cada uma delas. Em 2000, 83,5% dos empregados por conta de outrem do Norte tinham contrato permanente, enquanto na Galiza estes significavam apenas 65,1%. Esta clivagem assemelha-se à diferença também existente entre Portugal e Espanha, a este nível. Nas duas regiões, bem como nos dois países, a proporção de indivíduos do sexo masculino com contrato permanente é superior à dos do sexo feminino.

Tanto na Galiza, como na região Norte, a quase totalidade da população empregada trabalhava a tempo completo, 91,0% na região Norte e 92,8% na Galiza em 2000 (valores semelhantes nos três anos). As diferenças, face aos respectivos contextos nacionais também não são assinaláveis. O que é digno de registo, é a diferença que existe, em termos da duração do emprego, entre os empregados de cada sexo: em 2000, 95,1% da população masculina trabalhava a tempo completo na região Norte, enquanto apenas 85,8% das mulheres beneficiavam da mesma proporção. Esta divergência é muito semelhante à observada na Galiza (97,6% no caso dos homens e 85,3% no caso das mulheres, em 2000), e mesmo em Espanha e Portugal.

A taxa de emprego em Portugal era muito superior à de Espanha, existindo 13,8 pontos percentuais de diferença, em 2000. O diferencial, porém, tem vindo a reduzir-se nos últimos anos. Também para este indicador, a região Norte superava Portugal, enquanto a Galiza se situava abaixo de Espanha, elevando a 17,1 pontos percentuais a diferença entre as taxas das duas regiões. O diferencial de taxas de emprego por sexo era ainda maior: cerca de 19,7 pontos percentuais na região Norte e 23,1 pontos percentuais na Galiza, em 2000.

rexións, sen embargo, é diferente a dimensión deste fenómeno en cada unha delas. En 2000, o 83,5% dos asalariados do Norte tiñan contrato indefinido, mentres que en Galicia esta porcentaxe era do 65,1%. Esta proporción aseméllase á diferencia tamén existente entre Portugal e España a este nivel. Nas dúas rexións e nos dous países a proporción de individuos do sexo masculino con contrato indefinido é superior á do sexo feminino.

Tanto en Galicia coma na rexión Norte, a case que totalidade da poboación ocupada traballaba a tempo completo, 91,0% na rexión Norte e 92,8% en Galicia no ano 2000 (sendo semellante nos tres anos). As diferencias, fronte ós respectivos contextos nacionais, non son significativas. O que é digno de mención é a diferencia que existe, en termos de duración do tipo de xornada, entre os ocupados de cada sexo: en 2000, o 95,1% da poboación masculina traballaba a tempo completo na rexión Norte, en canto o 85,8% das mulleres estaban na mesma situación. Esta diverxencia é moi semellante á observada en Galicia (no ano 2000, un 97,6% dos homes fronte a un 85,3% das mulleres) e tamén en España e Portugal.

A taxa de ocupación en Portugal era moi superior á de España, existindo 13,8 puntos percentuais de diferencia no ano 2000. A diferencia reduciuse nos últimos anos. Tamén para este indicador, a rexión Norte superaba a Portugal; mentres que Galicia, se situaba por debaixo de España, elevándose a 17,1 puntos percentuais a diferencia entre as taxas das dúas rexións. A diferencia de taxas de ocupación por sexo era aínda maior: 19,7 puntos percentuais na rexión Norte e 23,1 puntos percentuais en Galicia no ano 2000.

Estrutura da população empregada por sexo e grupo etário
Estructura da poboación ocupada por sexo e grupos de idade

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
	1998		1999		2000	
	10 ³					
Homens / Homes	957,3	595,2	969,7	608,3	985,5	629,0
16 - 19	51,1	14,1	46,9	12,9	45,1	15,1
20 - 24	114,7	50,7	116,1	51,6	114,5	54,7
25 - 54	649,6	451,1	661,1	468,2	679,3	482,3
55 +	141,9	79,3	145,6	75,6	146,6	76,9
Mulheres / Mulleres	754,6	366,5	774,1	380,2	780,6	406,3
16 - 19	35,7	5,3	32,4	5,3	31,1	5,1
20 - 24	106,1	28,7	102,3	31,5	88,3	33,4
25 - 54	517,0	275,0	536,4	287,3	559,3	308,9
55 +	95,8	57,5	103,0	56,1	101,9	58,9
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	1 711,9	961,7	1 743,6	988,6	1 766,4	1 035,4
16 - 19	86,8	19,4	79,3	18,2	76,2	20,2
20 - 24	220,8	79,4	218,4	83,1	202,8	88,2
25 - 54	1 166,6	726,1	1 197,4	755,6	1 238,8	791,2
55 +	237,7	136,8	248,5	131,7	248,6	135,8

Percentagem da população empregada por sexo e situação na profissão
 Porcentaxe de ocupación segundo o sexo e a situación profesional

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Portugal	Espanha	Portugal	Espanha	Portugal	Espanha
	1998		1999		2000		1998		1999		2000	
	%											
Homens / Homes	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Trabalhadores por conta de outrem	72,5	69,5	71,8	71,6	73,0	72,4	70,6	75,7	71,6	76,9	72,4	77,9
<i>Asalariados</i>												
Trabalhadores que não por conta de outrem	27,5	30,5	28,2	28,4	27,0	27,6	29,4	24,3	28,4	23,1	27,6	22,1
<i>Outros</i>												
Trabalhadores por conta própria s/ pessoal ao serviço	16,2	19,9	16,1	17,6	14,2	16,9	19,0	15,4	18,0	14,2	17,2	13,7
<i>Empresarios sen asalariados</i>												
Trabalhadores por conta própria c/ pessoal ao serviço	8,2	7,1	8,7	7,7	8,4	7,6	8,2	6,4	8,2	6,7	8,0	6,5
<i>Empregadores</i>												
Trabalhadores familiares não remunerados	2,1	3,1	2,0	2,7	2,1	2,5	1,6	1,7	1,5	1,4	1,4	1,2
<i>Axudas familiares</i>												
Outras situações	1,0	0,5	1,3	0,4	2,4	0,6	0,6	0,8	0,8	0,8	1,0	0,7
<i>Membros de cooperativas e outros</i>												
Mulheres / Mulleres	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Trabalhadores por conta de outrem	71,0	62,1	72,2	64,0	72,6	64,8	72,6	80,1	73,6	82,2	73,9	83,4
<i>Asalariados</i>												
Trabalhadores que não por conta de outrem	29,0	37,9	27,8	36,0	27,4	35,2	27,4	19,9	26,4	17,8	26,1	16,6
<i>Outros</i>												
Trabalhadores por conta própria s/ pessoal ao serviço	18,9	22,5	17,7	22,6	13,7	22,2	20,0	11,3	19,2	10,1	17,4	9,5
<i>Empresarios sen asalariados</i>												
Trabalhadores por conta própria c/ pessoal ao serviço	3,7	2,9	3,8	3,3	3,2	3,1	3,5	3,0	3,3	3,0	3,3	2,8
<i>Empregadores</i>												
Trabalhadores familiares não remunerados	4,4	11,7	4,1	9,2	5,6	8,8	2,9	4,7	2,8	4,0	3,5	3,6
<i>Axudas familiares</i>												
Outras situações	1,9	0,8	2,2	0,9	4,9	1,1	1,0	0,8	1,1	0,7	1,9	0,6
<i>Membros de cooperativas e outros</i>												
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Trabalhadores por conta de outrem	71,9	66,7	72,0	68,7	72,8	69,4	71,5	77,2	72,5	78,8	73,1	79,9
<i>Asalariados</i>												
Trabalhadores que não por conta de outrem	28,1	33,3	28,0	31,3	27,2	30,6	28,5	22,8	27,5	21,2	26,9	20,1
<i>Outros</i>												
Trabalhadores por conta própria s/ pessoal ao serviço	17,4	20,9	16,8	19,5	14,0	19,0	19,5	14,0	18,6	12,7	17,3	12,1
<i>Empresarios sen asalariados</i>												
Trabalhadores por conta própria c/ pessoal ao serviço	6,2	5,5	6,6	6,0	6,1	5,8	6,1	5,2	6,0	5,4	5,9	5,1
<i>Empregadores</i>												
Trabalhadores familiares não remunerados	3,1	6,4	3,0	5,2	3,6	5,0	2,2	2,8	2,1	2,3	2,3	2,1
<i>Axudas familiares</i>												
Outras situações	1,4	0,6	1,7	0,6	3,5	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	1,4	0,7
<i>Membros de cooperativas e outros</i>												

Percentagem da população empregada por sexo e tipo de horário
 Porcentaxe de ocupados por sexo e tipo de xornada

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Portugal	Espania	Portugal	Espania	Portugal	Espania
	1998		1999		2000			1998		1999		2000
	%											
Homens / Homes	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Tempo completo / Tempo completo	94,5	96,0	94,7	97,6	95,1	97,6	94,0	97,0	93,8	97,1	93,8	97,3
Tempo parcial / Tempo parcial	5,5	3,3	5,3	2,4	4,9	2,4	6,0	2,9	6,2	2,9	6,2	2,7
Não classificável / Non clasificable	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Mulheres / Mulleres	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Tempo completo / Tempo completo	85,4	86,2	85,4	86,8	85,8	85,3	82,9	83,1	83,3	82,9	83,7	83,2
Tempo parcial / Tempo parcial	14,6	13,7	14,6	13,2	14,2	14,7	17,1	16,8	16,7	17,1	16,3	16,8
Não classificável / Non clasificable	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Tempo completo / Tempo completo	90,5	92,2	90,6	93,4	91,0	92,8	89,1	92,1	89,1	92,0	89,2	92,1
Tempo parcial / Tempo parcial	9,5	7,2	9,4	6,6	9,0	7,2	10,9	7,8	10,9	8,0	10,8	7,9
Não classificável / Non clasificable	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Percentagem de empregados por conta de outrem por sexo e tipo de horário
 Porcentaxe de asalariados por sexo e tipo de xornada

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Portugal	Espania	Portugal	Espania	Portugal	Espania
	1998		1999		2000			1998		1999		2000
	%											
Homens / Homes	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Tempo completo / Tempo completo	94,5	96,3	94,7	97,8	95,1	98,0	94,0	97,2	93,8	97,4	93,8	97,4
Tempo parcial / Tempo parcial	5,5	2,5	5,3	2,3	4,9	2,0	6,0	2,7	6,2	2,6	6,2	2,6
Não classificável / Non clasificable	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Mulheres / Mulleres	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Tempo completo / Tempo completo	85,4	84,0	85,4	84,8	85,8	84,7	82,9	83,0	83,3	82,8	83,7	83,1
Tempo parcial / Tempo parcial	14,6	15,7	14,6	15,2	14,2	15,3	17,1	16,9	16,7	17,2	16,3	16,9
Não classificável / Non clasificable	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Tempo completo / Tempo completo	90,5	91,9	90,6	93,1	91,0	93,1	89,1	92,0	89,1	91,9	89,2	92,0
Tempo parcial / Tempo parcial	9,5	7,2	9,4	6,9	9,0	6,9	10,9	7,9	10,9	8,1	10,8	8,0
Não classificável / Non clasificable	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Percentagem de empregados por conta de outrem por sexo e tipo de contrato
 Porcentaxe de asalariados por sexo e tipo de contrato

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Portugal	Espania	Portugal	Espania	Portugal	Espania
	1998		1999		2000			1998		1999		2000
	%											
Homens / Homes	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Permanente / Indefinido	85,9	65,1	85,4	66,2	84,4	65,8	83,7	67,7	82,4	68,4	81,2	69,3
Não permanente / Temporal	14,1	33,8	14,6	33,8	15,6	34,2	16,3	32,1	17,6	31,6	18,8	30,7
Não classificável / Non clasificable	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Mulheres / Mulleres	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Permanente / Indefinido	83,8	66,2	83,1	64,0	82,3	64,1	81,0	65,2	79,2	64,9	77,7	65,8
Não permanente / Temporal	16,2	33,5	16,9	36,0	17,7	36,0	18,9	34,7	20,8	35,1	22,3	34,2
Não classificável / Non clasificable	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Permanente / Indefinido	85,0	65,5	84,4	65,4	83,5	65,1	82,5	66,8	81,0	67,1	79,6	68,0
Não permanente / Temporal	15,0	33,7	15,6	34,6	16,5	34,9	17,5	33,1	19,0	32,9	20,4	32,0
Não classificável / Non clasificable	0,1	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Taxa de emprego por sexo e grupo etário
Taxa de ocupación por sexo e grupos de idade

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España
	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000
	%											
Homens / Homes	70,9	53,9	71,0	54,8	71,6	56,3	68,4	56,5	68,6	58,5	69,3	60,2
16 - 19	42,4	17,7	39,2	17,0	39,3	21,0	30,6	17,5	31,0	19,4	31,9	21,7
20 - 24	69,6	45,2	70,6	46,4	70,6	49,8	65,6	46,3	66,6	51,0	66,3	53,4
25 - 54	88,9	80,1	88,6	82,2	89,2	83,2	90,0	81,9	89,8	84,1	90,3	85,4
55 +	42,5	22,7	43,4	21,4	43,3	21,6	41,4	23,4	41,0	23,1	41,8	24,0
Mulheres / Mulleres	51,0	30,3	51,9	31,3	51,9	33,2	49,7	28,8	50,8	30,7	51,4	32,9
16 - 19	30,9	6,8	28,2	7,2	28,0	7,4	22,5	9,3	23,0	11,9	21,0	12,5
20 - 24	65,2	26,1	63,3	28,9	55,5	31,0	56,7	33,5	55,4	36,8	53,1	39,9
25 - 54	68,4	48,9	69,7	50,4	71,3	53,3	70,7	45,1	72,1	47,8	73,9	51,0
55 +	21,6	12,5	23,1	12,1	22,6	12,6	22,9	7,3	24,1	7,3	24,2	7,6
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	60,5	41,6	61,0	42,5	61,3	44,2	58,6	42,3	59,2	44,2	59,9	46,1
16 - 19	36,8	12,4	33,9	12,2	33,8	14,3	26,6	13,5	27,1	15,7	26,5	17,2
20 - 24	67,4	35,7	67,0	37,7	63,1	40,5	61,2	40,0	61,0	44,0	59,8	46,8
25 - 54	78,5	64,5	79,0	66,3	80,2	68,3	80,2	63,5	80,8	66,0	81,9	68,3
55 +	30,6	16,9	31,8	16,1	31,5	16,5	31,0	14,5	31,4	14,3	31,8	14,9

Distribuição percentual das famílias segundo o número de residentes por número de empregados
Distribución porcentual das vivendas segundo o número de residentes por número de ocupados

	Norte						Galicia					
	Nº de Residentes / Nº de residentes						Nº de Residentes / Nº de residentes					
	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas
	%											
Empregados / Ocupados	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Nenhum / Ningún	71,6	39,6	14,4	5,0	3,7	22,1	75,1	56,8	15,3	6,5	5,7	29,2
Um / Un	28,4	47,8	51,1	39,1	26,0	40,9	24,9	26,9	44,6	40,1	29,0	33,6
Dois / Dous	0,0	12,7	29,5	36,2	32,8	24,8	0,0	16,3	34,5	40,6	41,1	27,7
Três / Tres	0,0	0,0	5,0	16,9	22,4	9,1	0,0	0,0	5,7	11,1	18,5	7,3
Quatro ou mais / Catro ou máis	0,0	0,0	0,0	2,9	15,1	3,1	0,0	0,0	0,0	1,8	5,6	2,2

	Portugal						Espana					
	Nº de Residentes / Nº de residentes						Nº de Residentes / Nº de residentes					
	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas
	%											
Empregados / Ocupados	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Nenhum / Ningún	67,7	37,7	11,5	3,2	3,0	23,7	74,0	53,2	14,3	5,6	5,1	29,1
Um / Un	32,3	46,9	46,9	35,2	24,4	39,7	26,0	26,9	46,9	41,0	31,2	35,4
Dois / Dous	0,0	15,3	33,1	37,7	33,1	24,7	0,0	19,8	34,6	40,4	33,2	27,3
Três / Tres	0,0	0,0	8,5	20,0	24,6	9,4	0,0	0,0	4,2	10,8	19,3	6,2
Quatro ou mais / Catro ou máis	0,0	0,0	0,0	4,0	14,9	2,5	0,0	0,0	0,0	2,1	11,1	2,0

Fontes:

INE, Inquérito ao Emprego.

IGE, Estadísticas do mercado de traballo.

INE, Encuesta de Población Activa.

3.3 População desempregada

Entre 1998 e 2000, a população empregada cresceu em ambas as regiões (3,2% na região Norte e 7,7% na Galiza). Por seu turno, a população desempregada na região Norte desceu 11,0% na Galiza e 13,5 % na região Norte. Uma primeira leitura, revela, portanto, um período favorável para o mercado de trabalho das duas regiões.

Os segmentos populacionais habitualmente mais atingidos pelo desemprego são as mulheres e os activos mais jovens. Em 2000, 54,5% da população desempregada na região Norte era do sexo feminino, sendo 60,3% no caso da Galiza. O desemprego de jovens (16-24 anos) representava 32,3% do desemprego total na região Norte e 24,1% na Galiza, constituindo o grupo etário de maior incidência do desemprego. No mesmo ano, a taxa de desemprego de jovens era de 8% na região Norte e 28,8% na Galiza, sendo 2,4 vezes superior à de adultos, no Norte, e 2,2 vezes superior, no caso da Galiza. Também a este nível, cada uma das regiões não dista muito dos respectivos contextos nacionais. A população residente jovem da região Norte continha 4,5% de activos desempregados, enquanto na Galiza continha 12,2%.

Em 2000, cerca de 45,8% dos desempregados na região Norte eram desempregados de longa duração (estavam nesta situação há um ou mais anos). Na Galiza, a incidência do desemprego de longa duração era de 52,3%, embora tenha vindo a descer desde 1998. A taxa de desemprego de longa duração era, em 2000, 1,9% no Norte de Portugal e 7,8% na Galiza, tendo descido entre 1998 e 2000, em ambas as regiões. Note-se que a incidência deste

3.3 Poboación parada

Entre 1998 e 2000, a poboación ocupada creceu en ámbalas rexións (3,2% na rexión Norte e 7,7% en Galicia). Pola súa parte, a poboación parada descendeu un 11,0% en Galicia e un 13,5% na rexión Norte. Unha primeira lectura revela, polo tanto, un período favorable para o mercado de traballo das dúas rexións.

Os segmentos poboacionais habitualmente máis atinxidos polo paro son as mulleres e os activos máis mozos. No ano 2000, o 54,5% da poboación parada na rexión Norte era do sexo feminino, sendo o 60,3% no caso de Galicia. O paro dos mozos (16-24 anos) representaba o 32,3% do paro total na rexión Norte e un 24,1% en Galicia, constituíndo o grupo de idade de maior incidencia do desemprego. No mesmo ano, a taxa de paro de mozos era do 8,0% na rexión Norte e un 28,8% en Galicia, sendo 2,4 veces superior á dos adultos no Norte, e 2,2 veces superior no caso de Galicia. Tamén a este nivel, cada unha das rexións non dista moito dos respectivos contextos nacionais. A poboación residente moza da rexión Norte contaba cun 4,5% de activos parados, mentres que en Galicia era un 12,2%.

No ano 2000, o 45,8% dos parados na rexión Norte eran parados de longa duración (busca de emprego desde hai un ano ou máis). En Galicia, a incidencia do paro de longa duración era do 52,3%, aínda que descendera desde 1998. A taxa de paro de longa duración era, en 2000, dun 1,9% no Norte de Portugal e dun 7,8% en Galicia, tendo descendido entre 1998 e 2000 en ámbalas rexións. Nótese que a incidencia deste fenómeno era maior en Galicia que no resto de

fenómeno era maior na Galiza do que em Espanha, tal como o era na região Norte face a Portugal. Este tipo de desemprego, cuja probabilidade de abandono é inferior quando comparada com a do desemprego de menor duração, era mais marcado, em termos relativos, no caso das mulheres, em ambas as regiões e nos dois países. Contudo, a diferença entre homens e mulheres surgia mais acentuada na Galiza e em Espanha do que na região Norte e Portugal. Também o conjunto dos desempregados que buscam emprego há mais de três anos é, em termos relativos, muito mais volumoso na Galiza do que no Norte. Em 2000, representava cerca de 26,2% do desemprego total na Galiza e 16,0% do do Norte. Este tipo de desemprego mais uma vez afecta, proporcionalmente, mais indivíduos do sexo feminino, sendo a diferença muito mais acentuada na Galiza.

Na região Norte, cerca de 13,5% da população desempregada procurava um primeiro emprego em 2000, tendo esta proporção descido bastante nos três últimos anos, o mesmo sucedendo em Portugal. Na Galiza, a proporção de desempregados à procura de primeiro emprego era superior à da região Norte (26,3%, em 2000) mas bastante inferior à de Espanha, que chegava aos 38,3%². Note-se que em Espanha, este tipo de desemprego assumia proporções superiores às do desemprego em qualquer um dos sectores da última actividade considerados, o que já não era verdade, nem para a região Norte, nem para Portugal, nem para a Galiza. O desemprego à procura de primeiro emprego era mais expressivo, em termos relativos, no caso das mulheres, em ambas as regiões e nos dois países. Contudo, a

² Note-se que a proporção observada para a Galiza pode estar subavaliada, dada a existência de um número considerável de desempregados (na ordem dos 20%) não classificáveis.

Espanha, tal como o era na rexión Norte fronte a Portugal. Este tipo de paro, con menor probabilidade de abandono comparada coa do paro de menor duración, era máis notorio, en termos relativos, no caso das mulleres, en ámbalas rexións e en ámbolos países. Con todo, a diferencia entre homes e mulleres era máis acentuada en Galicia e en España que na rexión Norte e Portugal. Tamén o conxunto dos parados que buscan emprego desde hai máis de tres anos é, en termos relativos, moito máis grande en Galicia que no Norte. No ano 2000, representaba o 26,2% do paro total en Galicia e o 16,0% do Norte. Este tipo de paro afecta unha vez máis, proporcionalmente, a máis individuos do sexo feminino, sendo a diferencia moito máis acentuada en Galicia.

Na rexión Norte, un 13,5% da poboación parada procuraba un primeiro emprego en 2000, tendo descendido esta proporción bastante nos tres últimos anos, sucedendo o mesmo en Portugal. En Galicia, a proporción de parados na procura do primeiro emprego era superior á da rexión Norte (26,3% en 2000) e bastante inferior á de España, que era un 38,3%². Nótese que en España, este dato asumía proporcións superiores ós datos de parados en calquera dos distintos sectores de última actividade considerados, o que xa non era verdade, nin para a rexión Norte, Galicia nin Portugal.

O paro na procura do primeiro emprego era máis importante, en termos relativos, no caso das mulleres, en ámbalas rexións e en ámbolos países. Con todo, a diferencia entre homes e mulleres era máis acentuada no contexto

² Nótese que a proporción observada para Galicia pode estar subestimada dada a existencia dun número considerable de parados (na orde do 20%) non clasificables.

diferença entre homens e mulheres era mais acentuada no contexto espanhol do que no português, onde a diferença se tem vindo a esbater.

Em Portugal, mais de metade dos desempregados referem os serviços como tendo sido o ramo da última actividade exercida, tendo esta proporção crescido ao longo dos três anos. Em segundo lugar surgem os desempregados da indústria, cuja proporção tem vindo a descer (sendo de 24,7%, em 2000). Um cenário semelhante descrevia o Norte de Portugal. Por seu turno, em Espanha, e a seguir à busca de primeiro emprego, surgia o desemprego proveniente dos serviços, cuja proporção também tem vindo a ganhar expressão (para 36,2%, em 2000).

No Norte, as taxas de desemprego específicas por sector de actividade eram superiores no caso dos serviços, ao passo que em Portugal ganhava expressão a indústria, em 2000. Em ambos os casos, verificaram-se quedas no período em análise. Na Galiza, as taxas de desemprego à procura de novo emprego eram superiores na construção, também em queda, enquanto que em Espanha sobressaíam as da agricultura (17,5%, em 2000), seguidas das da construção (10,3%, em 2000), estas em queda, no período em análise.

español que no portugués, no que a diferencia se suavizou.

En Portugal, no ano 2000, máis da metade dos parados pertencen ós servicios sendo o sector da última actividade exercida, tendo esta proporción aumentado ó longo dos tres anos. En segundo lugar xorden os parados da industria cun 24,7%, proporción que descendeu nos últimos anos. Un escenario semellante describe o Norte de Portugal. Pola súa parte, en España, trala porcentaxe de busca do primeiro emprego, xurdía o paro proveniente dos servicios, cunha proporción que tamén ten gañado importancia (36,2%, en 2000).

No Norte, as taxas de paro específicas por sector de actividade eran superiores no caso dos servicios ó tempo que en Portugal gañaba importancia a industria, en 2000. En ámbolos casos, permanecen invariables no período de análise. En Galicia, as taxas de paro á procura de novo emprego eran superiores na construción, tamén en caída, mentres que en España sobresaían as da agricultura (17,5% en 2000), seguidas das da construción (10,3% no ano 2000), estas en caída no período en análise.

Estrutura da população desempregada por sexo e grupo etário
Estructura da poboación parada por sexo e grupos de idade

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
	1998		1999		2000	
	10 ³					
Homens / Homes	39,2	88,9	37,9	78,7	34,3	72,2
16 - 19	3,7	6,8	3,6	4,5	3,1	5,4
20 - 24	8,1	16,1	5,9	14,5	7,6	12,2
25 - 54	23,5	58,6	25,2	52,5	19,5	46,9
55 +	3,9	7,4	3,2	7,2	4,1	7,7
Mulheres / Mulleres	48,1	115,7	41,0	115,1	41,2	109,8
16 - 19	7,4	4,4	4,9	4,4	5,3	4,1
20 - 24	10,0	21,6	8,2	22,3	8,4	22,1
25 - 54	29,6	86,7	26,9	84,8	26,1	79,7
55 +	1,1	3,0	1,0	3,6	1,4	3,9
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	87,4	204,6	79,0	193,9	75,6	182,1
16 - 19	11,1	11,2	8,5	9,0	8,4	9,5
20 - 24	18,1	37,7	14,1	36,8	16,0	34,3
25 - 54	53,1	145,3	52,2	137,3	45,6	126,6
55 +	5,1	10,4	4,2	10,8	5,6	11,7

Percentagem da população desempregada por sexo e ramo de actividade
Porcentaxe de parados por sexo e sector económico

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Portugal	Espanha	Portugal	Espanha	Portugal	Espanha
	1998		1999		2000		1998		1999		2000	
	%											
Homens / Homes	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Agricultura, Silvicultura e Pesca / Agricultura e pesca	0,3	4,2	2,1	5,5	1,5	6,1	2,4	9,6	2,1	10,4	1,9	11,0
Indústria / Industria	33,6	13,4	31,1	13,3	27,6	14,0	27,2	11,8	28,5	11,8	26,3	11,8
Construção / Construcción	20,9	17,7	18,7	17,4	19,8	20,6	20,3	16,6	19,6	15,8	17,9	17,2
Serviços / Servicios	30,3	25,9	34,6	27,2	38,1	28,4	36,0	26,9	37,0	28,7	41,2	30,2
Não classificável / Non clasificable	0,0	20,0	0,0	17,8	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1º Emprego / 1º Emprego	14,8	18,9	13,2	18,7	12,8	17,2	14,0	35,0	12,8	33,3	12,7	29,8
Mulheres / Mulleres	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Agricultura, Silvicultura e Pesca / Agricultura e pesca	1,7	0,4	1,9	1,3	0,7	1,5	6,0	5,5	5,3	6,0	3,4	7,0
Indústria / Industria	34,7	6,7	30,2	6,8	34,3	7,7	25,8	5,8	21,6	6,6	23,5	6,9
Construção / Construcción	0,4	0,3	0,5	0,3	1,2	0,4	0,6	1,0	1,0	1,2	1,8	1,3
Serviços / Servicios	40,5	33,3	50,9	31,3	49,6	36,3	46,9	35,5	54,7	37,6	57,0	40,4
Não classificável / Non clasificable	0,0	28,3	0,0	23,6	0,0	21,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1º Emprego / 1º Emprego	22,5	30,9	16,8	36,8	14,1	32,3	20,7	52,2	17,3	48,6	14,3	44,3
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Agricultura, Silvicultura e Pesca / Agricultura e pesca	1,1	2,1	2,0	3,0	1,1	3,3	4,5	7,3	3,8	7,9	2,7	8,6
Indústria / Industria	34,2	9,6	30,6	9,4	31,4	10,2	26,4	8,5	24,9	8,8	24,7	9,0
Construção / Construcción	9,7	7,8	9,2	7,3	9,7	8,4	9,2	8,0	9,9	7,4	8,7	7,9
Serviços / Servicios	35,9	30,1	43,2	29,6	44,5	33,2	42,1	31,7	46,3	33,8	50,2	36,2
Não classificável / Non clasificable	0,0	24,8	0,0	21,3	0,0	18,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1º Emprego / 1º Emprego	19,1	25,7	14,9	29,4	13,5	26,3	17,8	44,5	15,1	42,1	13,6	38,3

Percentagem de desempregados por sexo e duração da procura de emprego
 Porcentaxe de parados por sexo e tempo de procura de emprego

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Portugal	Espana	Portugal	Espana	Portugal	Espana
	1998		1999		2000			1998		1999		2000
	%											
Homens / Homes												
Menos de 6 meses / Menos de 6 meses	39,4	30,8	37,5	33,0	34,3	35,5	38,6	33,8	40,2	36,6	37,1	39,9
De 6 a 11 meses / De 6 a 11 meses	17,0	14,4	21,6	16,9	21,5	17,2	17,5	16,9	20,8	16,2	18,5	16,9
De 1 a 2 anos (incl.) / De 1 a 2 anos (incl.)	15,3	19,9	20,6	15,1	18,3	18,1	17,7	17,4	20,9	15,1	19,8	14,6
De 2 a 3 anos (incl.) / Mais de 2/De 2 a 3 anos (incl.) *	10,2	9,6	7,9	9,7	10,8	6,9	9,8	29,8	7,2	28,8	10,0	24,8
Mais de 3 anos / Mais de 3 anos	18,6	23,2	12,4	22,4	15,1	18,4	16,5	-	10,9	-	14,6	-
Não classificável / Non clasificable	0,0	2,2	0,0	3,0	0,0	3,9	0,0	2,2	0,0	3,3	0,0	3,8
Desemprego de longa duração / Paro de longa duración	44,0	52,6	40,9	47,1	44,2	43,4	44,0	47,1	39,0	43,9	44,5	39,4
Mulheres / Mulleres												
Menos de 6 meses / Menos de 6 meses	36,2	20,4	34,8	22,3	36,7	25,6	36,9	25,2	39,7	27,3	40,6	29,9
De 6 a 11 meses / De 6 a 11 meses	17,0	12,8	19,5	14,2	16,3	14,2	17,6	15,1	18,7	16,1	17,8	16,6
De 1 a 2 anos (incl.) / De 1 a 2 anos (incl.)	17,7	18,2	22,1	14,5	21,4	17,2	20,3	17,8	19,3	16,6	18,8	17,2
De 2 a 3 anos (incl.) / Mais de 2/De 2 a 3 anos (incl.) *	9,6	10,6	7,5	9,3	8,8	9,6	8,0	40,6	7,1	37,5	7,5	33,7
Mais de 3 anos / Mais de 3 anos	19,5	37,2	16,1	37,2	16,8	31,5	17,2	-	15,2	-	15,3	-
Não classificável / Non clasificable	0,0	1,0	0,0	2,5	0,0	1,9	0,0	1,4	0,0	2,5	0,0	2,6
Desemprego de longa duração / Paro de longa duración	46,8	65,9	45,7	61,0	47,0	58,3	45,5	58,4	41,6	54,1	41,6	50,9
Ambos os sexos / Ámbolos sexos												
Menos de 6 meses / Menos de 6 meses	37,6	24,9	36,1	26,7	35,6	29,5	37,7	29,0	39,9	31,3	39,1	34,1
De 6 a 11 meses / De 6 a 11 meses	16,9	13,5	20,5	15,2	18,7	15,4	17,6	15,9	19,7	16,1	18,1	16,7
De 1 a 2 anos (incl.) / De 1 a 2 anos (incl.)	16,6	18,9	21,4	14,7	20,0	17,6	19,2	17,6	20,1	16,0	19,3	16,1
De 2 a 3 anos (incl.) / Mais de 2/De 2 a 3 anos (incl.) *	9,8	10,2	7,8	9,4	9,8	8,5	8,8	35,7	7,2	33,8	8,6	30,0
Mais de 3 anos / Mais de 3 anos	19,1	31,1	14,2	31,2	16,0	26,2	16,9	-	13,1	-	14,9	-
Não classificável / Non clasificable	0,0	1,5	0,0	2,7	0,0	2,7	0,0	1,7	0,0	2,8	0,0	3,1
Desemprego de longa duração / Paro de longa duración	45,5	60,2	43,4	55,4	45,8	52,3	44,8	53,4	40,4	49,8	42,8	46,1

Taxa de desemprego por sexo e grupo etário
 Taxa de paro por sexo e grupos de idade

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Portugal	Espana	Portugal	Espana	Portugal	Espana
	1998		1999		2000			1998		1999		2000
	%											
Homens / Homes	3,9	13,0	3,8	11,5	3,4	10,3	3,9	13,7	3,8	11,0	3,2	9,6
16 - 24	6,6	26,1	5,5	22,8	6,3	20,1	7,9	29,0	6,9	23,2	6,2	20,3
25 - 54	3,5	11,5	3,7	10,1	2,8	8,9	3,4	11,7	3,4	9,3	2,7	8,0
55 +	2,7	8,5	2,2	8,7	2,7	9,2	2,5	9,1	2,7	8,7	2,5	8,2
Mulheres / Mulleres	6,0	24,0	5,0	23,2	5,0	21,3	6,2	26,6	5,0	23,1	5,0	20,5
16 - 24	10,9	43,4	8,9	42,1	10,3	40,5	12,8	43,0	10,8	36,9	11,6	32,9
25 - 54	5,4	24,0	4,8	22,8	4,5	20,5	5,7	24,4	4,6	21,2	4,4	18,9
55 +	1,1	5,0	1,0	6,0	1,4	6,3	2,0	11,4	1,4	10,2	1,8	10,8
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	4,9	17,5	4,3	16,4	4,1	15,0	5,0	18,7	4,4	15,7	4,0	13,9
16 - 24	8,7	33,1	7,1	31,1	8,0	28,8	10,2	35,3	8,6	29,4	8,6	25,9
25 - 54	4,4	16,7	4,2	15,4	3,6	13,8	4,4	16,6	4,0	14,0	3,5	12,4
55 +	2,1	7,1	1,7	7,5	2,2	7,9	2,3	9,8	2,1	9,2	2,2	8,9

Taxa de desemprego por sexo e ramo de actividade
 Taxa de paro por sexo e sector económico

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Portugal	Espana	Portugal	Espana	Portugal	Espana
	1998		1999		2000			1998		1999		2000
	%											
Homens / Homes	3,9	13,0	3,8	11,5	3,4	10,3	3,9	13,7	3,8	11,0	3,2	9,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca / Agricultura e pesca	0,1	3,8	0,8	4,7	0,5	4,6	0,8	14,5	0,7	13,5	0,6	13,2
Indústria / Industria	3,8	8,3	3,6	7,2	3,1	6,9	4,1	7,0	4,4	5,6	3,5	5,0
Construção / Construcción	4,2	13,3	3,5	11,2	2,9	11,2	4,2	15,1	3,8	10,9	2,7	9,8
Serviços / Servicios	3,6	7,9	3,6	7,2	3,5	6,7	3,3	7,7	3,2	6,5	3,0	5,8
Mulheres / Mulleres	6,0	24,0	5,0	23,2	5,0	21,3	6,2	26,6	5,0	23,1	5,0	20,5
Agricultura, Silvicultura e Pesca / Agricultura e pesca	0,6	0,5	0,7	1,8	0,3	2,0	2,6	26,5	1,9	26,4	1,2	27,6
Indústria / Industria	5,5	15,8	4,2	14,5	4,9	14,2	6,7	14,1	4,8	13,4	5,3	11,9
Construção / Construcción	3,6	11,0	2,5	10,5	5,4	6,8	4,4	26,8	5,9	23,1	8,4	19,0
Serviços / Servicios	5,5	14,1	5,4	12,7	5,1	13,1	4,9	13,8	4,5	12,2	4,6	11,5
Ambos os sexos / Ámbolos sexos	4,9	17,5	4,3	16,4	4,1	15,0	5,0	18,7	4,4	15,7	4,0	13,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca / Agricultura e pesca	0,4	2,3	0,7	3,3	0,4	3,4	1,7	17,8	1,3	17,1	0,9	17,5
Indústria / Industria	4,6	10,3	3,9	9,2	4,0	9,1	5,3	8,7	4,6	7,5	4,3	6,8
Construção / Construcción	4,2	13,3	3,5	11,2	3,0	11,0	4,2	15,6	3,9	11,4	2,9	10,3
Serviços / Servicios	4,6	10,9	4,5	9,9	4,3	9,9	4,1	10,6	3,9	9,3	3,8	8,6

Distribuição percentual das famílias segundo o número de residentes por número de desempregados
Distribución porcentual das vivendas segundo o número de residentes por número de parados

	Norte						Galícia					
	Nº de Residentes / Nº de residentes						Nº de Residentes / Nº de residentes					
	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas
Desempregados / Parados	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Nenhum / Ningún	99,0	97,9	95,0	93,9	91,3	95,2	96,7	89,9	80,1	72,4	71,8	81,3
Um / Un	1,0	2,1	4,8	5,6	8,0	4,5	3,3	9,4	18,9	23,8	24,7	16,5
Dois / Dous	0,0	0,1	0,2	0,4	0,7	0,3	0,0	0,7	1,0	3,6	3,3	2,1
Três ou mais / Tres ou máis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2

	Portugal						Espanña					
	Nº de Residentes / Nº de residentes						Nº de Residentes / Nº de residentes					
	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas	1	2	3	4	5 ou +	Famílias Vivendas
Desempregados / Parados	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Nenhum / Ningún	98,6	97,7	95,0	94,1	91,5	95,7	97,3	91,6	82,0	76,5	69,2	84,0
Um / Un	1,4	2,2	4,8	5,5	7,8	4,1	2,7	7,9	16,3	18,1	22,3	13,5
Dois / Dous	0,0	0,0	0,2	0,3	0,6	0,2	0,0	0,5	1,6	3,0	6,5	2,1
Três ou mais / Tres ou máis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,4	2,0	0,4

Fontes:
INE, Inquérito ao Emprego (série 1998).

IGE, *Estadísticas do mercado de traballo*.
INE, *Encuesta de Población Activa*

Notas:
* Para Espanha, as classes são:
- Menos de 6 meses
- De 6 a 11 meses
- De 1 a 2 anos
- Mais de 2 anos

* Para España, as categorías son:
- Menos de 6 meses
- De 6 a 11 meses
- De 1 a 2 anos
- Más de 2 anos

NORTE DE PORTUGAL

Nota: Em Portugal, a idade mínima legal da população activa é 15 anos, enquanto em Espanha é 16 anos. Estes limiares estão associados ao fim da escolaridade obrigatória, a qual inclui um ano adicional em Espanha. Em todo o caso, para facilitar a comparabilidade dos indicadores calculados para as regiões dos dois países, foi considerado, para ambos os contextos, o limite dos 16 anos.

População Activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 16 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

Taxa de Actividade (população em idade activa): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (população com 16 e mais anos de idade).

$$Ta = \frac{A}{P_{16+}} * 100$$

Por sexo e grupo etário, a taxa pode ser obtida por:

$$Ta_i = \frac{A_i}{P_i} * 100$$

População Inactiva: conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

GALICIA

Nota: En Portugal a idade mínima legal da poboación activa é 15 anos, mentres que en España é de 16 anos. Estes limiares están asociados á fin da escolaridade obrigatoria, que inclúe un ano adicional en España. En todo caso, para facilita-la comparabilidade dos indicadores calculados para as rexións dos dous países, considerouse, para ámbolos contextos, o límite dos 16 anos.

Poboación activa: persoas de 16 ou máis anos que durante a semana de referencia (a anterior a aquela en que se realiza a entrevista), satisfán as condicións necesarias para a súa inclusión entre as persoas ocupadas ou paradas.

Taxa de actividade: taxa que permite defini-la relación entre a poboación activa e a poboación de 16 ou máis anos.

$$Ta = \frac{A}{P_{16+}} * 100$$

A taxa específica de actividade para un intervalo de idade determinado é o cociente entre o número de activos desas idades e a poboación correspondente a ese intervalo.

$$Ta_i = \frac{A_i}{P_i} * 100$$

Poboación inactiva: abrangue tódalas persoas de 16 ou máis anos non clasificadas como ocupadas ou paradas, nin cumprindo o servizo militar obrigatorio ou a prestación social substitutoria durante a semana de referencia.

Empregado: indivíduo, com idade mínima de 16 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Situação na Profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão tendo como referência a profissão principal, no caso de ter mais do que uma profissão:

- trabalhadores por conta de outrem;
- trabalhadores por conta própria (como isolados ou como empregadores);
- trabalhadores familiares não remunerados;
- outros casos.

Ocupados: pessoas de 16 ou mais anos que durante a semana de referência tiveram un traballo por conta allea (asalariados) ou exerceron unha actividade por conta propia, nalgunha das situacións seguintes:

- traballando polo menos unha hora por un soldo, salario, beneficio empresarial, ou ganancia familiar en metálico ou en especie;
- con emprego pero sen traballar por razóns de enfermidade ou accidente, vacacións, festas, mal tempo ou outras razóns análogas. Tamén se consideran dentro desta categoría as persoas que, estando suspendidas ou separadas do seu emprego como consecuencia dunha regulación de emprego, esperan poder reincorporarse á súa empresa.

Situación profesional: relación de dependencia ou independencia dun individuo activo no exercício da profesión tendo como referencia a profesión principal, no caso de ter máis dunha profesión:

- traballadores por conta allea ou poboación asalariada;
- traballadores por conta propia ou poboación non asalariada (como empresario sen asalariados ou traballador independente ou como empregador);
- axuda familiar;
- outros casos.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que trabalha para um empregador público ou privado e que recebe um pagamento em dinheiro ou em géneros. Inclui o trabalho no domicílio, desde que sob a responsabilidade de terceiros. Os trabalhadores por conta de outrem podem estar numa das seguintes situações contratuais:

- contrato colectivo de trabalho;
- contrato individual de trabalho sem termo;
- contrato individual de trabalho com termo (a prazo);
- contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhantes);
- situações de trabalho pontuais ou ocasionais.

As duas primeiras situações configuram o “contrato permanente de trabalho”, enquanto que as restantes correspondem ao “contrato não permanente de trabalho”, nos quadros desta publicação.

Trabalhador por conta própria/isolado: Indivíduo que explora a sua própria empresa ou que exerce independentemente uma profissão, não tendo habitualmente trabalhadores remunerados ao seu serviço, podendo trabalhar com ou sem ajuda de familiares.

Trabalhador familiar não remunerado: Indivíduo que tenha trabalhado , pelo menos uma hora, na empresa/estabelecimento pertencente à família de quem é membro, com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros.

Trabalhador com contrato permanente: Indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Asalariado ou traballador por conta allea: pessoa que traballa para un empresario público ou privado e que recibe un soldo, salario, comisión, gratificación ou calquera outra forma de remuneración en diñeiro ou en especie. Os traballadores asalariados segundo a duración do contrato ou da relación laboral poden estar nalgunha das seguintes situacións:

- Contrato indefinido;
- Contrato temporal.

Empresario sen asalariados ou traballador independente: pessoa que leva a súa propia empresa ou exerce pola súa conta unha profesión liberal, oficio, industria ou comercio sen ter asalariados que dependan del.

Axuda familiar: aquela persoa que traballa, alomenos unha hora, sen remuneración regulamentada na empresa dun familiar co que convive e do que depende.

Asalariado con contrato indefinido: persoa que traballa para un empresario público ou privado cun contrato ou relación laboral non temporal ou de duración indeterminada.

Trabalhador com contrato a termo: Indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo:

- a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo;
- a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador a tempo completo: Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão

Trabalhador a tempo parcial: Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão

Taxa de Emprego: taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa activa (população com 16 e mais anos de idade).

$$Te = \frac{E}{P_{16+}} * 100$$

Por sexo e grupo etário (*i*), a taxa pode ser obtida por:

$$Te_i = \frac{E_i}{P_i} * 100$$

Asalariado con contrato temporal: persoa que traballa para un empresario público ou privado cun contrato ou relación laboral con finalización determinada por condicións obxectivas, tales como a expiración dun certo prazo, a realización duna tarefa determinada, a reincorporación dun traballador ó que se estaba substituindo, a finalización dun período de práctica ou formación, etc.

Traballador a tempo completo: defínese tendo en conta a apreciación do entrevistado, se ben a xornada semanal habitual deberá ser igual ou superior a 30 horas.

Traballador a tempo parcial: defínese tendo en conta a apreciación do entrevistado, se ben a xornada semanal habitual sempre debe ser igual ou inferior a 35 horas.

Taxa de ocupación: taxa que permite defini-la relación entre a poboación ocupada e a poboación en idade activa (poboación con 16 ou máis anos de idade).

$$Te = \frac{E}{P_{16+}} * 100$$

A taxa específica de ocupación para un intervalo de idade determinada é o cociente entre a poboación ocupada desas idades e a poboación correspondente a ese intervalo.

$$Te_i = \frac{E_i}{P_i} * 100$$

Desempregado: individuo, com uma idade mínima especificada (de momento, em Portugal é 16 anos) que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) contacto com um centro de emprego público ou agências privadas; b) contacto com empregadores; c) contactos pessoais; d) colocação ou resposta a anúncio; e) realização de provas ou entrevistas para selecção; f) procura de terrenos, imóveis ou equipamento; g) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria

Desempregado à procura de novo emprego: desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: desempregado que nunca teve um emprego.

Parados: pessoas de 16 ou mais anos que, no período de referência, se atopaban simultaneamente nas situacións seguintes:

- sen traballo, isto é, sen un emprego por conta allea ou por conta propia;
- dispoñibles para traballar;
- na procura de traballo, é dicir, que tomaron medidas concretas para buscar un traballo por conta allea ou fixeron xestións para establecerse pola súa conta durante o mes precedente. Tamén se consideran paradas as persoas que na semana de referencia (a semana anterior á data da entrevista) estiveron sen traballo, dispoñibles para traballar dentro das dúas semanas posteriores á data da entrevista e á espera de se poderen incorporar a un novo traballo nunha data posterior á semana de referencia. Así mesmo, son paradas as persoas ausentes do traballo como consecuencia dunha suspensión por regulación de emprego que non crean poderse incorporar á empresa e que procuraron traballo e están dispoñibles para desempeñalo.

Parado que xa traballou: parado que xa tivo un emprego.

Parado na procura do primeiro emprego: parado que nunca tivo un emprego.

Taxa de Desemprego: taxa que permite definir a relación entre a poboación desempregada e a poboación activa.

$$Td = \frac{D}{A} * 100$$

Por sexo e grupo etáreo (*i*), a taxa pode ser obtida por:

$$Td_i = \frac{D_i}{A_i} * 100$$

Por ramo de actividade, a taxa pode ser obtida por:

$$Td_j = \frac{DN_j}{E_j + DN_j} * 100$$

DN_j = desempregado à procura de novo emprego, cujo ramo da última actividade exercida era *j*.

Taxa de paro: taxa que permite defini-la a relación entre a poboación parada e a poboación activa.

$$Td = \frac{D}{A} * 100$$

A taxa específica de paro para un intervalo de idade determinada é o cociente entre o número de parados desas idades e a poboación activa correspondente ó intervalo.

$$Td_i = \frac{D_i}{A_i} * 100$$

A taxa de paro para un sector de actividade económica determinado é o cociente entre o número de parados e a poboación activa dese sector.

$$Td_j = \frac{DN_j}{E_j + DN_j} * 100$$

DN_j = parados á procura de novo emprego, nos que o sector da última actividade exercida era *j*.

4. SAÚDE

4.1 Estado de saúde

Na década de 90, a esperança média de vida à nascença era mais elevada na Galiza que no Norte de Portugal. Assim, por exemplo, em 1999, a esperança média de vida, naquela região portuguesa, era de 76 anos enquanto, na região espanhola, alcançava os 79 anos. Do mesmo modo e de acordo com a informação disponível, Espanha apresentava um valor superior ao observado para Portugal. Às mulheres correspondia, em qualquer um dos quatro espaços geográficos considerados, uma esperança de vida à nascença superior à dos homens e que rondava os sete anos de diferença. Também neste caso, a diferença favorável às mulheres era ligeiramente superior na Galiza em relação ao Norte de Portugal. Nos quatro territórios, tem vindo a observar-se uma evolução positiva neste indicador.

Pelo contrário, o Norte de Portugal evidenciava uma taxa de mortalidade ligeiramente menor que a Galiza (8,7‰ contra 10,6‰, em 2000), o que não surpreende se se observar a estrutura etária dos dois espaços considerados. Curiosamente o oposto era observado ao nível nacional, com Espanha a exibir uma taxa de mortalidade inferior à portuguesa. A desagregação por sexo revela-se, mais uma vez, favorável às mulheres nos quatro espaços analisados. A evolução do indicador ao longo da década não traduz uma tendência bem definida.

Por seu turno, a probabilidade de morte à nascença assumia valores inferiores na Galiza e em Espanha face ao observado no Norte e em Portugal. Em todo o caso, os dados sugerem

4. SANIDADE

4.1 Estado de saúde

Na década dos 90, a esperanza media de vida ó nacer era máis elevada en Galicia que no Norte de Portugal. Así, por exemplo, en 1999, a esperanza media de vida na rexión portuguesa era de 76 anos, mentres que a rexión española alcanzaba os 79 anos. Do mesmo xeito e de acordo coa información dispoñible, España presenta un valor superior ó observado para Portugal. Ás mulleres correspondíalles, en calquera dos catro espacios xeográficos considerados, unha esperanza de vida ó nacer superior á dos homes e que se aproximaba ós sete anos de diferencia. Tamén neste caso, a diferencia favorable ás mulleres era lixeiramente superior en Galicia en relación ó Norte de Portugal. Nos catro territorios, tende a observarse unha evolución positiva neste indicador.

Polo contrario, o Norte de Portugal evidenciaba unha taxa bruta de mortalidade lixeiramente menor que Galicia (8,7‰ contra 10,6‰ en 2000), feito que non nos debe de sorprenden se observámo-la estrutura por idades dos espacios considerados. Curiosamente o oposto era observado ó nivel nacional, con España mostrando unha taxa bruta de mortalidade inferior á portuguesa. A desagregación por sexo revélase, unha vez máis, favorable ás mulleres nos catro espacios analizados. A evolución do indicado ó longo da década non traduce unha tendencia ben definida.

Pola vez, a probabilidade de morrer á idade 0 asumía valores inferiores en Galicia e en España fronte ó observado no Norte e en Portugal. En

uma aproximação ao longo da década de 90 entre as duas regiões e os dois países. A probabilidade de morte à nascença revela-se, no período em análise e nos quatro espaços geográficos ligeiramente superior para os indivíduos do sexo masculino.

todo caso, os datos suxiren unha aproximación ó longo da década dos 90 entre as dúas rexións e os dous países. A probabilidade de morrer á idade 0 revélase, no período en análise e nos catro espazos xeográficos, lixeiramente superior para os individuos do sexo masculino.

Estado de saúde
Estado de saúde

		Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
		1991	1990/91	1996		1998		1999		2000	
Esperanza de vida à nascença											
Esperanza de vida ó nacer	Anos	74,0	77,3	75,6	77,6	76,0	79,2	76,3	79,2	76,7	x
Homens / Homes	Anos	70,5	73,0	72,2	73,6	72,7	75,3	72,8	75,4	73,3	x
Mulheres / Mulleres	Anos	77,5	80,5	78,9	81,6	79,2	82,9	79,6	82,9	80,1	x
Taxa bruta de mortalidade											
Taxa bruta de mortalidade	%	9,2	10,2	9,0	10,5	8,8	10,3	9,0	10,5	8,7	10,6
Homens / Homes	%	9,9	10,8	9,7	11,3	9,4	11,0	9,7	11,2	9,4	11,3
Mulheres / Mulleres	%	8,5	9,6	8,3	9,8	8,2	9,6	8,4	9,9	8,0	10,0
Probabilidade de morte à nascença											
Probabilidade de morrer á idade 0		0,011	0,009	0,008	0,006	0,007	0,005	0,006	0,003	0,006	0,004
Homens / Homes		0,012	0,010	0,009	0,007	0,007	0,005	0,007	0,003	0,007	0,004
Mulheres / Mulleres		0,010	0,009	0,007	0,005	0,006	0,005	0,006	0,002	0,006	0,004

		Portuga l	España	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España
		1991		1996		1998		1999		2000	
Esperanza de vida à nascença											
Esperanza de vida ó nacer	Anos	74,2	76,7	75,4	77,0	75,8	78,7	76,0	x	76,7	x
Homens / Homes	Anos	70,6	73,4	71,8	73,4	72,2	75,3	72,5	x	73,3	x
Mulheres / Mulleres	Anos	77,9	80,6	79,0	81,3	79,3	82,2	79,5	x	80,1	x
Taxa bruta de mortalidade											
Taxa bruta de mortalidade	%	10,6	8,7	10,7	8,9	10,5	9,1	10,6	9,4	10,3	9,0
Homens / Homes	%	11,5	9,4	11,6	9,7	11,4	9,9	11,5	10,1	11,2	9,7
Mulheres / Mulleres	%	9,7	8,0	9,8	8,2	9,7	8,5	9,8	8,7	9,5	8,4
Probabilidade de morte à nascença											
Probabilidade de morrer á idade 0		0,010	0,007	0,007	0,006	0,006	0,005	0,006	0,004	0,006	0,004
Homens / Homes		0,011	0,008	0,008	0,006	0,007	0,005	0,006	0,005	0,006	0,005
Mulheres / Mulleres		0,009	0,006	0,006	0,005	0,006	0,004	0,005	0,004	0,005	0,004

Fontes:

INE, Estadísticas Demográficas, 1991 a 2001 e Estimativas Intercensitárias 1991-2000, aferidas para os resultados provisórios dos Censos 2001.

Consellería de Sanidade. *Análise da mortalidade en Galicia.*

IGE. *Movemento natural da poboación.*

INE. *Movimiento Natural de la Población.*

INE. *Indicadores Sociales de España 1999.*

Notas:

Para o Norte e para Portugal, a probabilidade de morte à nascença e a esperanza de vida à nascença são referentes a 1997/98, 1998/99 e 1999/2000. Os totais de Portugal incluem individuos com residencia ignorada e estrangeiros.

Para o Norte e para Portugal, a probabilidade de morrer á idade 0 e a esperanza de vida ó nacer refírense a 1997/98, 1998/99 e 1999/2000. Os totais de Portugal inclúen individuos con residencia ignorada e estranxeiros.

4.2 Mortalidade segunda as causas e morbilidade

Na década de 90, as Doenças do aparelho circulatório constituíam a principal causa de morte, quer no Norte de Portugal, quer na Galiza. Com efeito, em 1999, aquele grupo de doenças foi responsável por 36,8% e 37,6% das mortes ocorridas, respectivamente, denotando, contudo, uma redução da importância ao longo deste período compensada, em larga medida, pelo crescimento do contributo dos Tumores para a mortalidade. Os Tumores eram, nos dois espaços geográficos, a segunda causa de morte, sendo responsáveis por cerca de um quarto dos óbitos, na Galiza, e um quinto, no Norte, em 1999. Enquanto os Tumores afectam, sobretudo os homens, as doenças do aparelho circulatório, como causa de morte, atingem, em particular, os indivíduos do sexo feminino.

Em 1999, dos cerca de doze mil óbitos por acidente que ocorreram em Espanha, 9,0% tiveram lugar na Galiza. Ao Norte, couberam cerca de 22,2% dos óbitos por acidente ocorridos em Portugal. Em ambas as regiões, o sexo masculino foi o mais atingido por este tipo de morte (70,2%, no Norte, e 73,8%, na Galiza). Os acidentes de trânsito com veículo a motor explicam 57,1% e 55,1% destes óbitos, no Norte e na Galiza, respectivamente. No triénio 1997-1999, assistiu-se a um aumento deste tipo de mortes na Galiza e a uma diminuição no Norte. Cerca de três quartos dos óbitos por acidente de trânsito com veículo a motor correspondiam a indivíduos do sexo masculino, em ambas as regiões.

4.2 Mortalidade segundo as causas e morbilidade

Na década dos 90, as enfermidades do aparelho circulatorio constituían a principal causa de morte, tanto no Norte de Portugal coma en Galicia. De certo, en 1999, aquel grupo de enfermidades foi responsable do 36,8% e 37,6% das mortes ocorridas, respectivamente, denotando con todo, unha redución da importancia ó longo deste período compensada, en grande medida, polo crecemento da contribución dos tumores para a mortalidade. Os tumores eran, nos dous espazos xeográficos, a segunda causa de morte, sendo responsables de cerca dun cuarto das defuncións en Galicia e un quinto no Norte en 1999. En canto ós tumores, afectan sobre todo ós homes; as enfermidades do aparello circulatorio como causa de morte, atinxen, en particular, ós individuos do sexo feminino.

En 1999, preto de doce mil defuncións por accidente ocorreron en España, das cales o 9,0% tiveron lugar en Galicia. No Norte, tiveron lugar o 22,2% das defuncións por accidente ocorridas en Portugal. En ámbalas rexións, o sexo masculino foi o máis atinxido por este tipo de morte (70,2% no Norte e 73,8% en Galicia). Os accidentes de tráfico explican o 57,1% e 55,1% destas defuncións, no Norte e en Galicia, respectivamente. No trienio 1997-1999, asistíuse a un aumento deste tipo de mortes en Galicia e a unha diminución no Norte. Preto de tres cuartos das defuncións por accidentes de tráfico correspondían a individuos do sexo masculino, en ámbalas rexións.

Em 1999, por cada 1000 óbitos observados no Norte, apenas um resultou de suicídio enquanto na Galiza esse valor ascendeu a dez. Também ao nível nacional, Espanha registou uma proporção superior à portuguesa (nove e cinco suicídios em cada mil óbitos, respectivamente). Dos indivíduos que se suicidaram naquele ano cerca de três quartos eram do sexo masculino, quer no Norte, quer na Galiza. No mesmo ano e por cada 10 000 óbitos, na Galiza, nove resultaram de homicídios enquanto no Norte esse número foi apenas de cinco. Também este fenómeno atingiu particularmente os indivíduos do sexo masculino, aos quais corresponderam 53,3% dos óbitos por homicídio, no Norte e 68%, na Galiza.

En 1999, por cada 1.000 defuncións observadas no Norte, a penas unha resultou de suicidio, mentres que en Galicia ese valor ascendeu a dez. Tamén a nivel nacional, España rexistrou unha proporción superior á portuguesa (nove e cinco suicidios por cada mil defuncións, respectivamente). Dos individuos que se suicidaron naquel ano, preto de tres cuartos eran do sexo masculino, tanto no Norte coma en Galicia. No mesmo ano e por cada 10.000 defuncións, en Galicia nove resultaron de homicidios en canto no Norte ese número foi de a penas cinco. Tamén este fenómeno atinxiu particularmente ós individuos do sexo masculino, ós cales corresponderon o 53,3% das defuncións por homicidio no Norte e 68,0% en Galicia.

Óbitos por grupos de doenças e sexos
Defuncions por grupos de enfermidades e sexo

Total / Total

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
	1991		1996		1997		1998		1999	
	Nº									
Doenças infecciosas e parasitárias										
<i>Enfermidades infecciosas e parasitarias</i>	273	328	498	412	560	344	586	366	697	437
Tumores										
<i>Tumores</i>	5 583	6 361	6 126	7 283	6 026	7 242	6 272	7 368	6 494	7 374
Doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e imunitárias										
<i>Enfermidades endócrinas, nutricionais, metabólicas e inmunitarias</i>	1 009	869	937	909	947	777	1 029	685	1 097	712
Perturbações mentais e do comportamento										
<i>Enfermidades mentais</i>	118	479	116	859	120	791	100	821	100	894
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos										
<i>Enfermidades do sistema nervioso e órganos dos sentidos</i>	272	381	288	433	268	426	287	506	374	658
Doenças do aparelho circulatório										
<i>Enfermidades do aparello circulatorio</i>	13 613	11 883	12 975	11 744	12 246	11 415	12 124	11 059	12 005	11 031
Doenças do aparelho respiratório										
<i>Enfermidades do aparello respiratorio</i>	2 565	2 694	2 792	3 150	2 940	3 107	2 938	3 200	3 555	3 926
Doenças do aparelho digestivo										
<i>Enfermidades do aparello dixestivo</i>	1 626	1 238	1 429	1 267	1 346	1 196	1 407	1 220	1 272	1 213
Doenças do aparelho geniturinário										
<i>Enfermidades do aparello xenitourinario</i>	364	391	396	432	368	431	402	461	436	446
Sintomas, sinais e causas mal definidas										
<i>Sintomas, signos e causas mal definidas</i>	4 299	634	4 978	506	5 218	524	5 138	434	5 146	755
Causas externas										
<i>Causas externas</i>	1 616	1 614	1 228	1 476	1 167	1 459	1 115	1 514	1 064	1 441
Resto de Causas										
<i>Resto de causas</i>	521	424	365	421	326	418	300	431	345	427
Total	31 859	27 296	32 128	28 892	31 532	28 130	31 698	28 065	32 585	29 314

Homens / Homes

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
	1991		1996		1997		1998		1999	
	Nº									
Doenças infecciosas e parasitárias										
<i>Enfermidades infecciosas e parasitarias</i>	178	188	354	214	403	171	412	190	451	234
Tumores										
<i>Tumores</i>	3 159	3 842	3 611	4 513	3 505	4 476	3 700	4 608	3 863	4 616
Doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e imunitárias										
<i>Enfermidades endócrinas, nutricionais, metabólicas e inmunitarias</i>	385	381	380	443	378	351	419	291	463	284
Perturbações mentais e do comportamento										
<i>Enfermidades mentais</i>	58	157	47	312	53	234	47	265	46	294
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos										
<i>Enfermidades do sistema nervioso e órganos dos sentidos</i>	145	186	161	187	152	198	152	216	185	265
Doenças do aparelho circulatório										
<i>Enfermidades do aparello circulatorio</i>	6 290	5 057	5 865	5 007	5 406	4 864	5 375	4 713	5 338	4 648
Doenças do aparelho respiratório										
<i>Enfermidades do aparello respiratorio</i>	1 543	1 610	1 624	1 848	1 640	1 785	1 674	1 838	2 031	2 157
Doenças do aparelho digestivo										
<i>Enfermidades do aparello dixestivo</i>	993	719	861	733	810	618	812	675	759	678
Doenças do aparelho geniturinário										
<i>Enfermidades do aparello xenitourinario</i>	209	190	221	214	184	233	198	220	230	223
Sintomas, sinais e causas mal definidas										
<i>Sintomas, signos e causas mal definidas</i>	2 186	237	2 562	203	2 681	197	2 706	174	2 726	315
Causas externas										
<i>Causas externas</i>	1 198	1 217	897	1 147	849	1 135	775	1 142	757	1 054
Resto de Causas										
<i>Resto de causas</i>	289	183	187	177	165	167	141	167	162	157
Total	16 633	13 967	16 770	14 998	16 226	14 429	16 411	14 499	17 011	14 925

Mulheres / Mulleres

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
	1991		1996		1997		1998		1999	
	Nº									
Doenças infecciosas e parasitárias										
<i>Enfermidades infecciosas e parasitarias</i>	95	140	144	198	157	173	174	176	246	203
Tumores										
<i>Tumores</i>	2 424	2 519	2 515	2 770	2 521	2 766	2 572	2 760	2 631	2 758
Doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e imunitárias										
<i>Enfermidades endócrinas, nutricionais, metabólicas e inmunitarias</i>	624	488	557	466	569	426	610	394	634	428
Perturbações mentais e do comportamento										
<i>Enfermidades mentais</i>	60	322	69	547	67	557	53	556	54	600
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos										
<i>Enfermidades do sistema nervioso e órganos dos sentidos</i>	127	195	127	246	116	228	135	290	189	393
Doenças do aparelho circulatório										
<i>Enfermidades do aparello circulatorio</i>	7 323	6 826	7 110	6 737	6 840	6 551	6 749	6 346	6 667	6 383
Doenças do aparelho respiratório										
<i>Enfermidades do aparello respiratorio</i>	1 022	1 084	1 168	1 302	1 300	1 322	1 264	1 362	1 524	1 769
Doenças do aparelho digestivo										
<i>Enfermidades do aparello dixestivo</i>	633	519	568	534	536	578	595	545	513	535
Doenças do aparelho geniturinário										
<i>Enfermidades do aparello xenitourinario</i>	155	201	175	218	184	198	204	241	206	223
Sintomas, sinais e causas mal definidas										
<i>Sintomas, signos e causas mal definidas</i>	2 113	397	2 416	303	2 537	327	2 432	260	2 420	440
Causas externas										
<i>Causas externas</i>	418	397	331	329	318	324	340	372	307	387
Resto de Causas										
<i>Resto de causas</i>	232	241	178	244	161	251	159	264	183	270
Total	15 226	13 329	15 358	13 894	15 306	13 701	15 287	13 566	15 574	14 389

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde.

Consellería de Sanidade. *Análise da mortalidade en Galicia.*

Distribuição percentual da mortalidade por grupos de doença e sexo
Distribución porcentual da mortalidade por grupos de enfermidade e sexo

Total / Total

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
	1991		1996		1997		1998		1999	
	%									
Doenças infecciosas e parasitárias										
<i>Enfermidades infecciosas e parasitarias</i>	0,86	1,20	1,55	1,43	1,78	1,22	1,85	1,30	2,14	1,49
Tumores										
<i>Tumores</i>	17,52	23,30	19,07	25,21	19,11	25,74	19,79	26,25	19,93	25,16
Doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e imunitárias										
<i>Enfermidades endócrinas, nutricionais, metabólicas e inmunitarias</i>	3,17	3,18	2,92	3,15	3,00	2,76	3,25	2,44	3,37	2,43
Perturbações mentais e do comportamento										
<i>Enfermidades mentais</i>	0,37	1,75	0,36	2,97	0,38	2,81	0,32	2,93	0,31	3,05
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos										
<i>Enfermidades do sistema nervioso e órganos dos sentidos</i>	0,85	1,40	0,90	1,50	0,85	1,51	0,91	1,80	1,15	2,24
Doenças do aparelho circulatório										
<i>Enfermidades do aparello circulatorio</i>	42,73	43,53	40,39	40,65	38,84	40,58	38,25	39,40	36,84	37,63
Doenças do aparelho respiratório										
<i>Enfermidades do aparello respiratorio</i>	8,05	9,87	8,69	10,90	9,32	11,05	9,27	11,40	10,91	13,39
Doenças do aparelho digestivo										
<i>Enfermidades do aparello dixestivo</i>	5,10	4,54	4,45	4,39	4,27	4,25	4,44	4,35	3,90	4,14
Doenças do aparelho geniturinário										
<i>Enfermidades do aparello xenitourinario</i>	1,14	1,43	1,23	1,50	1,17	1,53	1,27	1,64	1,34	1,52
Sintomas, sinais e causas mal definidas										
<i>Sintomas, signos e causas mal definidas</i>	13,49	2,32	15,49	1,75	16,55	1,86	16,21	1,55	15,79	2,58
Causas externas										
<i>Causas externas</i>	5,07	5,91	3,82	5,11	3,70	5,19	3,52	5,39	3,27	4,92
Resto de Causas										
<i>Resto de causas</i>	1,64	1,55	1,14	1,46	1,03	1,49	0,95	1,54	1,06	1,46
Total										
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Homens / Homes

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
	1991		1996		1997		1998		1999	
	%									
Doenças infecciosas e parasitárias										
<i>Enfermidades infecciosas e parasitarias</i>	1,07	1,35	2,11	1,43	2,48	1,19	2,51	1,31	2,65	1,57
Tumores										
<i>Tumores</i>	18,99	27,51	21,53	30,09	21,60	31,02	22,55	31,78	22,71	30,93
Doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e imunitárias										
<i>Enfermidades endócrinas, nutricionais, metabólicas e inmunitarias</i>	2,31	2,73	2,27	2,95	2,33	2,43	2,55	2,01	2,72	1,90
Perturbações mentais e do comportamento										
<i>Enfermidades mentais</i>	0,35	1,12	0,28	2,08	0,33	1,62	0,29	1,83	0,27	1,97
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos										
<i>Enfermidades do sistema nervioso e órganos dos sentidos</i>	0,87	1,33	0,96	1,25	0,94	1,37	0,93	1,49	1,09	1,78
Doenças do aparelho circulatório										
<i>Enfermidades do aparello circulatorio</i>	37,82	36,21	34,97	33,38	33,32	33,71	32,75	32,51	31,38	31,14
Doenças do aparelho respiratório										
<i>Enfermidades do aparello respiratorio</i>	9,28	11,53	9,68	12,32	10,11	12,37	10,20	12,68	11,94	14,45
Doenças do aparelho digestivo										
<i>Enfermidades do aparello dixestivo</i>	5,97	5,15	5,13	4,89	4,99	4,28	4,95	4,66	4,46	4,54
Doenças do aparelho geniturinário										
<i>Enfermidades do aparello xenitourinario</i>	1,26	1,36	1,32	1,43	1,13	1,61	1,21	1,52	1,35	1,49
Sintomas, sinais e causas mal definidas										
<i>Sintomas, signos e causas mal definidas</i>	13,14	1,70	15,28	1,35	16,52	1,37	16,49	1,20	16,02	2,11
Causas externas										
<i>Causas externas</i>	7,20	8,71	5,35	7,65	5,23	7,87	4,72	7,88	4,45	7,06
Resto de Causas										
<i>Resto de causas</i>	1,74	1,31	1,12	1,18	1,02	1,16	0,86	1,15	0,95	1,05
Total										
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Mulheres / Mulleres

	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
	1991		1996		1997		1998		1999	
	%									
Doenças infecciosas e parasitárias										
<i>Enfermidades infecciosas e parasitarias</i>	0,62	1,05	0,94	1,43	1,03	1,26	1,14	1,30	1,58	1,41
Tumores										
<i>Tumores</i>	15,92	18,90	16,38	19,94	16,47	20,19	16,82	20,34	16,89	19,17
Doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e imunitárias										
<i>Enfermidades endócrinas, nutricionais, metabólicas e inmunitarias</i>	4,10	3,66	3,63	3,35	3,72	3,11	3,99	2,90	4,07	2,97
Perturbações mentais e do comportamento										
<i>Enfermidades mentais</i>	0,39	2,42	0,45	3,94	0,44	4,07	0,35	4,10	0,35	4,17
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos										
<i>Enfermidades do sistema nervioso e órganos dos sentidos</i>	0,83	1,46	0,83	1,77	0,76	1,66	0,88	2,14	1,21	2,73
Doenças do aparelho circulatório										
<i>Enfermidades do aparello circulatorio</i>	48,10	51,21	46,30	48,49	44,69	47,81	44,15	46,78	42,81	44,36
Doenças do aparelho respiratório										
<i>Enfermidades do aparello respiratorio</i>	6,71	8,13	7,61	9,37	8,49	9,65	8,27	10,04	9,79	12,29
Doenças do aparelho digestivo										
<i>Enfermidades do aparello dixestivo</i>	4,16	3,89	3,70	3,84	3,50	4,22	3,89	4,02	3,29	3,72
Doenças do aparelho geniturinário										
<i>Enfermidades do aparello xenitourinario</i>	1,02	1,51	1,14	1,57	1,20	1,45	1,33	1,78	1,32	1,55
Sintomas, sinais e causas mal definidas										
<i>Sintomas, signos e causas mal definidas</i>	13,88	2,98	15,73	2,18	16,58	2,39	15,91	1,92	15,54	3,06
Causas externas										
<i>Causas externas</i>	2,75	2,98	2,16	2,37	2,08	2,36	2,22	2,74	1,97	2,69
Resto de Causas										
<i>Resto de causas</i>	1,52	1,81	1,16	1,76	1,05	1,83	1,04	1,95	1,18	1,88
Total										
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde.

Consellería de Sanidade. *Análise da mortalidade en Galicia.*

Taxas de mortalidade por 100 000 habitantes por grupos de doenças e sexo
Taxas de mortalidade por 100 000 habitantes e grupos de enfermidades e sexo

Total / Total

	Norte 1991	Galicia 1991	Norte 1996	Galicia 1996	Norte 1998	Galicia 1998	Norte 1999	Galicia 1999
	Nº							
Doenças infecciosas e parasitárias								
Enfermidades infecciosas e parasitarias	7,8	12,1	14,0	15,0	16,3	13,4	19,3	16,0
Tumores								
Tumores	159,8	234,0	171,9	266,0	174,5	270,4	179,9	270,1
Doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e imunitárias								
Enfermidades endócrinas, nutricionais, metabólicas e inmunitarias	28,9	32,0	26,3	33,2	28,6	25,1	30,4	26,1
Perturbações mentais e do comportamento								
Enfermidades mentais	3,4	17,6	3,3	31,4	2,8	30,1	2,8	32,7
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos								
Enfermidades do sistema nervoso e órganos dos sentidos	7,8	14,0	8,1	15,8	8,0	18,6	10,4	24,1
Doenças do aparelho circulatório								
Enfermidades do aparelho circulatorio	389,6	437,1	364,0	428,9	337,4	405,9	332,6	404,0
Doenças do aparelho respiratório								
Enfermidades do aparelho respiratorio	73,4	99,1	78,3	115,0	81,8	117,4	98,5	143,8
Doenças do aparelho digestivo								
Enfermidades do aparelho dixestivo	46,5	45,5	40,1	46,3	39,2	44,8	35,2	44,4
Doenças do aparelho geniturinário								
Enfermidades do aparello xenitourinario	10,4	14,4	11,1	15,8	11,2	16,9	12,1	16,3
Sintomas, sinais e causas mal definidas								
Sintomas, signos e causas mal definidas	123,0	23,3	139,7	18,5	143,0	15,9	142,6	27,7
Causas externas								
Causas externas	46,2	59,4	34,5	53,9	31,0	55,6	29,5	52,8
Resto de Causas								
Resto de causas	14,9	15,7	10,2	15,4	8,3	15,8	9,6	15,6
Total								
Total	911,7	1 004,2	901,4	1 055,2	882,1	1 030,0	902,8	1 073,6

Homens / Homes

	Norte 1991	Galicia 1991	Norte 1996	Galicia 1996	Norte 1998	Galicia 1998	Norte 1999	Galicia 1999
	Nº							
Doenças infecciosas e parasitárias								
Enfermidades infecciosas e parasitarias	10,5	14,3	20,6	16,2	23,7	14,5	25,8	17,8
Tumores								
Tumores	187,2	292,6	209,7	341,0	213,0	351,6	221,4	351,6
Doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e imunitárias								
Enfermidades endócrinas, nutricionais, metabólicas e inmunitarias	22,8	29,0	22,1	33,5	24,1	22,2	26,5	21,6
Perturbações mentais e do comportamento								
Enfermidades mentais	3,4	12,0	2,7	23,6	2,7	20,2	2,6	22,4
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos								
Enfermidades do sistema nervoso e órganos dos sentidos	8,6	14,2	9,3	14,1	8,8	16,5	10,6	20,2
Doenças do aparelho circulatório								
Enfermidades do aparelho circulatorio	372,7	385,2	340,5	378,3	309,4	359,6	305,9	354,0
Doenças do aparelho respiratório								
Enfermidades do aparelho respiratorio	91,4	122,6	94,3	139,6	96,4	140,2	116,4	164,3
Doenças do aparelho digestivo								
Enfermidades do aparelho dixestivo	58,8	54,8	50,0	55,4	46,7	51,5	43,5	51,6
Doenças do aparelho geniturinário								
Enfermidades do aparello xenitourinario	12,4	14,5	12,8	16,2	11,4	16,8	13,2	17,0
Sintomas, sinais e causas mal definidas								
Sintomas, signos e causas mal definidas	129,5	18,1	148,8	15,3	155,8	13,3	156,2	24,0
Causas externas								
Causas externas	71,0	92,7	52,1	86,7	44,6	87,1	43,4	80,3
Resto de Causas								
Resto de causas	17,1	13,9	10,9	13,4	8,1	12,7	9,3	12,0
Total								
Total	985,5	1 063,9	973,7	1 133,3	944,8	1 106,4	974,9	1 136,8

Mulheres / Mulleres

	Norte 1991	Galicia 1991	Norte 1996	Galicia 1996	Norte 1998	Galicia 1998	Norte 1999	Galicia 1999
	Nº							
Doenças infecciosas e parasitárias								
Enfermidades infecciosas e parasitarias	5,3	10,0	7,8	14,0	9,4	12,4	13,2	14,3
Tumores								
Tumores	134,2	179,2	136,6	195,8	138,6	195,2	141,1	194,6
Doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas e imunitárias								
Enfermidades endócrinas, nutricionais, metabólicas e inmunitarias	34,5	34,7	30,2	32,9	32,9	27,9	34,0	30,2
Perturbações mentais e do comportamento								
Enfermidades mentais	3,3	22,9	3,7	38,7	2,9	39,3	2,9	42,3
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos								
Enfermidades do sistema nervoso e órganos dos sentidos	7,0	13,9	6,9	17,4	7,3	20,5	10,1	27,7
Doenças do aparelho circulatório								
Enfermidades do aparelho circulatorio	405,3	485,7	386,0	476,2	363,6	448,7	357,6	450,3
Doenças do aparelho respiratório								
Enfermidades do aparelho respiratorio	56,6	77,1	63,4	92,0	68,1	96,3	81,7	124,8
Doenças do aparelho digestivo								
Enfermidades do aparelho dixestivo	35,0	36,9	30,8	37,7	32,1	38,5	27,5	37,7
Doenças do aparelho geniturinário								
Enfermidades do aparello xenitourinario	8,6	14,3	9,5	15,4	11,0	17,0	11,0	15,7
Sintomas, sinais e causas mal definidas								
Sintomas, signos e causas mal definidas	117,0	28,2	131,2	21,4	131,0	18,4	129,8	31,0
Causas externas								
Causas externas	23,1	28,2	18,0	23,3	18,3	26,3	16,5	27,3
Resto de Causas								
Resto de causas	12,8	17,3	9,7	17,3	8,6	18,7	9,8	19,0
Total								
Total	842,7	948,4	833,9	982,1	823,5	959,2	835,3	1 015,1

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde.

INE, Estimativas de População Residente.

Consellería de Sanidade. Análise da mortalidade en Galicia.

IGE. Padrón municipal de habitantes 1998, 1999.

Óbitos, por causas de morte em 1999 - Lista de 50 Rubricas
Defuncións segundo a causa da morte en 1999 - Lista de 50 rúbricas

CAUSAS DE MORTE	Portugal			NORTE			GALICIA			España		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	Nº											
TOTAL	108 268	56 471	51 797	32 585	17 011	15 574	29 314	14 925	14 389	371 102	195 255	175 847
01	11	6	5	4	3	1	18	4	14	267	113	154
02	289	204	85	86	61	25	59	43	16	660	449	211
36	12	8	4	4	2	2	3	-	3	90	43	47
37	7	1	6	3	1	2	-	-	-	9	4	5
38	770	349	421	268	123	145	189	77	112	2 415	1 160	1 255
42	3	1	2	-	-	-	-	-	-	1	1	-
52	15	11	4	1	-	1	-	-	-	12	9	3
Resto A	325	205	120	108	68	40	74	34	40	1 274	674	600
91	2 647	1 581	1 066	1 088	615	473	621	364	257	6 170	3 782	2 388
93	2 012	1 092	920	533	287	246	639	343	296	8 498	4 631	3 867
94	901	544	357	228	143	85	261	143	118	2 802	1 680	1 122
101	2 726	2 226	500	922	751	171	1 289	1 139	150	17 428	15 631	1 797
113	1 498	-	1 498	388	-	388	384	-	384	5 684	-	5 684
120	199	-	199	68	-	68	46	-	46	524	-	524
141	670	339	331	178	97	81	214	117	97	2 758	1 532	1 226
Resto B	10 281	6 540	3741	2 938	1889	1049	3 920	2 510	1 410	50 702	31 972	18 730
181	3 385	1 430	1955	923	378	545	642	253	389	9 720	3 733	5 987
191	42	19	23	4	2	2	-	-	-	4	2	2
192	19	5	14	6	1	5	4	2	2	126	52	74
200	144	66	78	48	20	28	25	5	20	735	274	461
220	64	34	30	21	12	9	8	3	5	149	70	79
250	5	2	3	-	-	-	1	1	-	12	4	8
251	180	61	119	38	9	29	94	34	60	1 775	491	1 284
26	900	333	567	193	65	128	390	126	264	4 911	1 547	3 364
27	9 195	5 070	4 125	2 044	1 179	865	3 015	1 677	1 338	40 712	23 225	17 487
270	6 522	3 801	2 721	1 608	939	669	1 890	1 136	754	25 696	15 532	10 164
Resto C	2 673	1 269	1 404	436	240	196	1 125	541	584	15 016	7 693	7 323
29	21 617	9 250	12 367	6 960	2 935	4 025	3 664	1 324	2 340	38 730	16 074	22 656
300	1 622	582	1 040	188	64	124	382	134	248	4 603	1 626	2 977
Resto D	8 479	3 741	4 738	2 582	1 086	1 496	3 486	1 353	2 133	41 043	17 019	24 024
321	5 011	2 667	2 344	1 435	751	684	735	373	362	8 302	4 285	4 017
322	175	78	97	49	19	30	76	19	57	1 186	414	772
323	865	524	341	323	175	148	1 701	1096	605	19 904	14 057	5 847
341	410	232	178	86	42	44	38	18	20	735	407	328
342	20	15	5	6	5	1	2	2	-	65	34	31
347	1 923	1 425	498	631	428	203	464	316	148	7 110	4 802	2 308
350	1 311	701	610	362	192	170	11	5	6	354	144	210
360	22	22	-	6	6	-	8	8	-	129	129	-
38	2	-	2	1	-	1	-	-	-	3	-	3
39	4	-	4	1	-	1	-	-	-	12	-	12
44	286	154	132	116	59	57	53	36	17	1 142	612	530
45	244	140	104	110	61	49	42	20	22	788	442	346
453	3	3	-	-	-	-	-	-	-	6	3	3
Resto E	241	137	104	110	61	49	42	20	22	782	439	343
46	13 378	6 725	6 653	5 146	2 726	2 420	755	315	440	9 550	4 097	5 453
57	980	797	183	223	193	30	94	76	18	1 802	1 488	314
Causas NE	10 597	5 630	4 967	3 202	1 806	1 396	4 466	1 901	2 565	61 795	26 720	35 075
E471	1 588	1 235	353	358	265	93	609	455	154	5 987	4 563	1 424
E50	458	258	200	78	43	35	124	82	42	1 455	822	633
Resto G	843	606	237	191	132	59	372	279	93	4 777	3 444	1 333
E54	545	407	138	41	31	10	293	211	82	3 218	2 410	808
E55	118	82	36	15	8	7	25	17	8	347	247	100
Causas Externas NE	1 470	1 073	397	381	278	103	18	10	8	627	340	287
Total Causas Externas	5 022	3 661	1 361	1 064	757	307	1 441	1 054	387	16 411	11 826	4 585

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde, 2000.

Consellería de Sanidade. *Análise da mortalidade en Galicia.*

INE. *Defunciones según la causa de muerte 1999.*

Casos de SIDA segundo o ano de diagnóstico e óbitos por SIDA, por distribuição geográfica de residência
Casos de SIDA segundo o ano de diagnóstico e defuncións por SIDA, por distribución xeográfica

01-01-83 a 31-12-00	Casos	Óbitos
	Casos	Defuncións
	Nº	
Portugal	7 755	4 383
NORTE (1)	1 809	988
GALICIA	2 839	1 829*
España	60 749	36 643

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde, 2000.

Instituto de Salud Carlos III. Centro Nacional de Epidemiología. Ministerio de Sanidad y Consumo.
 Consellería de Sanidade.

Notas:

(1) Exclui os concellos do Norte pertencentes aos distritos de Aveiro, Guarda e Viseu.

Os valores de Portugal inclúen as situacións de residencia ignorada e residencia no estranxeiro.

Para a Galiza: Óbitos acumulados desde 1989, primeiro ano para o qual há dados sobre os casos de mortalidade por SIDA na Galiza, até 1999.

Para Espanha: Óbitos acumulados desde 1989.

(1) Excluídos os concellos do Norte pertencentes ós distritos de Aveiro, Guarda e Viseu.

Os valores de Portugal inclúen as situacións de residencia ignorada e residencia no estranxeiro.

Para Galicia: defuncións acumuladas desde 1989, primeiro ano que temos casos de mortalidade por SIDA en Galicia, ata 1999.

Para España: defuncións acumuladas desde 1989.

Incidência de casos de tuberculose, por distribuição geográfica
Total de casos de tuberculose por distribución xeográfica

	1998	1999	2000
	Nº		
Continente	5 133	5 112	4 399
NORTE (1)	1 868	1 917	1 746
GALICIA	1 384	1 268	1 099
España	9 112	8 496	7 928

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde, 1998, 1999, 2000.

Instituto de Salud Carlos III. Centro Nacional de Epidemiología. Ministerio de Sanidad y Consumo.

Notas:

(1) Exclui os concellos do Norte pertencentes aos distritos de Aveiro, Guarda e Viseu.

Os dados inclúen os casos de tuberculose respiratória e meningite tuberculosa.

(1) Excluídos os concellos do Norte pertencentes ós distritos de Aveiro, Guarda e Viseu.

Inclúense os casos de tuberculose respiratoria e meninxite tuberculosa.

Óbitos por accidente, 1997-1999
Defuncións por accidente, 1997-1999

	Total		Accidentes de Tránsito com Veículo a Motor		Total		Accidentes de Tránsito com Veículo a Motor		Total		Accidentes de Tránsito com Veículo a Motor	
	Total		Accidentes de Tránsito com Veículo a Motor		Total		Accidentes de Tránsito com Veículo a Motor		Total		Accidentes de Tránsito com Veículo a Motor	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
	1997				1998				1999			
	Nº											
Portugal	3 351	2 433	1 985	1 543	3 246	2 338	1 885	1 467	2 823	2 046	1 560	1 214
NORTE	734	527	473	354	706	478	401	291	627	440	358	265
Minho-Lima	75	49	48	34	83	55	46	30	88	57	52	33
Cávado	99	77	71	59	108	67	65	43	85	62	64	46
Ave	112	73	81	55	93	68	62	48	97	77	60	49
Grande Porto	126	96	84	68	110	64	51	34	90	51	36	25
Tâmega	116	89	74	58	118	90	69	57	101	76	57	50
Entre Douro e Vouga	60	45	42	32	58	39	38	27	33	25	16	14
Douro	72	46	39	24	60	44	30	23	62	43	30	19
Alto Trás-os-Montes	74	52	34	24	76	51	40	29	71	49	43	29
A Coruña	278	215	208	164	315	228	235	169	451	328	233	166
Lugo	146	119	113	92	124	92	94	71	182	131	101	78
Ourense	107	83	84	68	96	75	66	55	143	102	73	55
Pontevedra	260	210	210	170	305	233	243	193	329	255	202	156
GALICIA	791	627	615	494	840	628	638	488	1 105	816	609	455
España	12 653	9 171	5 790	4 450	13 112	9 340	6 154	4 677	12 219	8 829	5 987	4 563

Óbitos por suicídio, 1997-1999
Defuncións por suicidio, 1997-1999

	HM	H	HM	H	HM	H
	1997		1998		1999	
	Nº					
Portugal	626	481	553	414	541	403
NORTE	68	55	44	34	41	31
Minho-Lima	7	4	8	7	7	5
Cávado	7	6	6	6	3	1
Ave	3	2	3	2	10	8
Grande Porto	5	3	4	1	6	5
Tâmega	17	15	9	7	6	5
Entre Douro e Vouga	6	5	3	2	5	5
Douro	13	13	5	4	-	-
Alto Trás-os-Montes	10	7	6	5	4	2
A Coruña	111	83	145	108	134	93
Lugo	56	39	72	54	52	38
Ourense	39	28	39	31	33	23
Pontevedra	90	70	64	49	74	57
GALICIA	296	220	320	242	293	211
España	3 373	2 526	3 261	2 499	3 218	2 410

Óbitos por homicídio, 1997-1999
Defuncións por homicidio, 1997-1999

	HM	H	HM	H	HM	H
	1997		1998		1999	
	Nº					
Portugal	121	91	129	96	117	81
NORTE	14	10	17	17	15	8
Minho-Lima	1	1	4	4	4	1
Cávado	2	2	2	2	2	-
Ave	3	2	1	1	1	1
Grande Porto	-	-	1	1	3	2
Tâmega	2	1	4	4	2	2
Entre Douro e Vouga	-	-	-	-	-	-
Douro	4	3	1	1	1	1
Alto Trás-os-Montes	2	1	4	4	2	1
A Coruña	9	5	8	4	10	9
Lugo	6	4	5	4	4	1
Ourense	4	2	5	3	4	2
Pontevedra	15	11	4	3	7	5
GALICIA	34	22	22	14	25	17
España	342	243	355	255	347	247

Fontes:
INE, Estadísticas da Saúde, 1997-1999.
INE, Defuncións según la causa de muerte.

Consellería de Sanidade, Análise de mortalidade en Galicia.
INE, Defunciones según la causa de muerte.

4.3 Mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil registou ao longo da década de 90 valores superiores no Norte em relação ao que se observou na Galiza (em 2000, 5,84‰ no Norte e 4,17‰, na Galiza). Do mesmo modo, Portugal revelava, para aquele indicador, valores superiores aos de Espanha. Nos quatro espaços e no conjunto dos períodos em estudo, a taxa de mortalidade infantil era superior para os indivíduos do sexo masculino. Por outro lado, os dados sugerem uma tendência de diminuição deste fenómeno.

4.3 Mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil rexistrou ó longo da década dos 90 valores superiores no Norte, en relación ó que se observou en Galicia (no ano 2000, 5,84‰ o Norte fronte o 4,17‰ de Galicia). Do mesmo xeito, Portugal revelaba, para aquel indicador, valores superiores ós de España. Nos catro espazos e no conxunto dos períodos en estudio, a taxa de mortalidade infantil era superior para os individuos do sexo masculino. Por outra banda, os datos suxiren unha tendencia de diminución deste fenómeno.

Mortalidade Infantil
Mortalidade Infantil

		Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia	Norte	Galicia
		1991	1990/91	1996		1998		1999		2000	
Taxa de mortalidade infantil											
<i>Taxa de mortalidade infantil</i>	%o	12,48	9,11	7,84	5,91	6,42	5,18	6,55	2,56	5,84	4,17
Homens / Homes	%o	14,37	9,61	8,72	6,56	6,91	5,30	6,83	2,99	6,23	4,38
Mulheres / Mulleres	%o	10,47	8,59	6,89	5,22	5,89	5,05	6,24	2,09	5,41	3,95
Taxa de mortalidade perinatal											
<i>Taxa de mortalidade perinatal</i>	%o	13,52	8,22	8,57	6,92	6,58	6,13	6,50	4,30	6,11	5,65
Homens / Homes	%o	14,72	9,49	9,39	7,12	6,80	6,32	6,99	5,35	6,25	6,44
Mulheres / Mulleres	%o	12,12	6,87	7,62	6,71	6,25	5,93	5,94	3,18	5,86	4,79
Taxa de mortalidade neonatal											
<i>Taxa de mortalidade neonatal</i>	%o	7,96	4,51	4,90	3,87	3,93	3,13	4,17	1,38	3,71	2,63
Homens / Homes	%o	9,62	5,47	5,79	4,20	4,19	3,22	4,48	1,86	3,91	2,69
Mulheres / Mulleres	%o	6,19	3,49	3,93	3,53	3,66	3,03	3,83	0,88	3,48	2,56
Taxa de mortalidade posneonatal											
<i>Taxa de mortalidade posneonatal</i>	%o	4,52	3,83	2,95	2,26	2,48	2,05	2,38	1,17	2,13	1,54
Homens / Homes	%o	4,75	4,06	2,94	2,75	2,72	2,08	2,35	1,14	2,32	1,69
Mulheres / Mulleres	%o	4,28	3,59	2,96	1,76	2,23	2,02	2,41	1,21	1,93	1,69
Fetos mortos											
<i>Mortes fetais tardias</i>	Nº	375	82	268	57	230	56	221	55	212	59
Homens / Homes	Nº	x	46	139	28	124	30	133	34	119	38
Mulheres / Mulleres	Nº	x	36	127	29	102	26	85	21	91	21
Óbitos perinatais											
<i>Mortes perinatais</i>	Nº	660	142	419	110	344	99	335	69	322	87
Homens / Homes	Nº	372	86	240	59	189	57	197	43	179	54
Mulheres / Mulleres	Nº	283	56	177	51	151	42	136	26	142	33

		Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España	Portugal	España
		1991	1991	1996		1998		1999		2000	
Taxa de mortalidade infantil											
<i>Taxa de mortalidade infantil</i>	%o	10,81	7,19	6,87	5,54	6,02	4,86	5,63	4,47	5,54	4,38
Homens / Homes	%o	12,20	7,89	7,65	6,32	6,61	5,24	6,14	4,80	6,04	4,66
Mulheres / Mulleres	%o	9,35	6,44	6,02	4,71	5,39	4,44	5,08	4,12	5,00	4,07
Taxa de mortalidade perinatal											
<i>Taxa de mortalidade perinatal</i>	%o	12,18	8,48	8,56	7,38	6,75	6,82	6,42	6,64	6,20	6,49
Homens / Homes	%o	13,31	9,34	9,26	8,13	7,07	7,23	7,19	7,13	6,75	6,96
Mulheres / Mulleres	%o	10,89	7,57	7,77	6,59	6,31	6,39	5,56	6,12	5,57	5,99
Taxa de mortalidade neonatal											
<i>Taxa de mortalidade neonatal</i>	%o	6,91	4,57	4,20	3,49	3,71	2,97	3,59	2,82	3,41	2,80
Homens / Homes	%o	8,06	5,07	4,83	4,02	4,01	3,23	4,00	2,99	3,89	3,00
Mulheres / Mulleres	%o	5,70	4,03	3,53	2,93	3,39	2,70	3,16	2,64	2,91	2,59
Taxa de mortalidade posneonatal											
<i>Taxa de mortalidade posneonatal</i>	%o	4,52	2,62	2,95	2,05	2,48	1,88	2,38	1,65	2,13	1,58
Homens / Homes	%o	4,14	2,82	2,82	2,30	2,59	2,01	2,14	1,81	2,15	1,67
Mulheres / Mulleres	%o	3,65	2,40	2,49	1,78	2,00	1,75	1,92	1,49	2,09	1,48
Fetos mortos											
<i>Mortes fetais tardias</i>	Nº	971	1 564	759	1 417	687	1 416	671	1 463	696	1 479
Homens / Homes	Nº	520	883	409	772	373	761	397	817	383	821
Mulheres / Mulleres	Nº	441	681	346	645	305	655	265	646	306	658
Óbitos perinatais											
<i>Mortes perinatais</i>	Nº	1 569	2 878	1 091	2 332	972	2 157	935	2 166	954	2 198
Homens / Homes	Nº	680	1 646	616	1 323	533	1 177	551	1 192	540	1 217
Mulheres / Mulleres	Nº	879	1 232	471	1 009	431	980	379	974	410	981

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde.

INE, Estatísticas Demográficas, 1991 a 2001 e Estimativas Intercensitárias 1991-2000, aferidas para os resultados provisórios dos Censos 2001.

Consellería de Sanidade. *Análise da mortalidade en Galicia*

IGE, *Movemento natural da poboación*.

INE, *Movimiento Natural de la Población*

INE, *Indicadores Sociales de España 1999*.

Notas:

Os valores totais de fetos-mortos e óbitos perinatais, para Portugal e Norte, inclúem os casos de sexo ignorado.

Os valores totais de mortes fetais tardias e mortes perinatais, para Portugal e Norte, inclúen os casos de sexo ignorado.

4.4 Recursos humanos

Em 1998, o pessoal ao serviço nos hospitais rondava os 30 mil indivíduos, no Norte, e os 28 mil, na Galiza, o que corresponde a 8,3 e a 10,3 pessoas ao serviço nos hospitais por cada 1000, respectivamente. O pessoal de enfermagem representava a maior fatia: quase um terço, no Norte e perto de um quarto, na Galiza. Refira-se, ainda, que, no Norte de Portugal, cerca de um quinto do pessoal ao serviço nos hospitais eram médicos enquanto, na Galiza, essa proporção se ficava pelos 16,8%.

Entre 1995 e 2000, assistiu-se a um crescimento no número de médicos residentes nas duas regiões. Em 2000, no Norte, residiam 31,5% dos médicos do país, o que traduz uma proporção inferior à observada para a população residente (35,5%). Por seu turno, na Galiza, residiam cerca de 5,9% dos médicos a residir em Espanha, o que corresponde a uma proporção próxima da registada para a população residente (6,7%). Na segunda metade da década de 90, assistiu-se a um crescimento no número de profissionais de saúde inscritos nas respectivas ordens ou associações sindicais.

Ao longo da década de 90, o Norte apresentou um número de médicos por 1000 habitantes inferior ao observado ao nível nacional. A mesma conclusão pode ser retirada da comparação entre os dados da Galiza e os de Espanha. Do confronto entre as duas regiões fronteiriças, conclui-se que este indicador foi, em toda a década, mais favorável à Galiza que ao Norte. Nos quatro espaços geográficos, assistiu-se a uma evolução favorável do número de médicos por 1000 habitantes.

4.4 Recursos humanos

Em 1998, o pessoal nos hospitais aproximábase ós 30 mil indivíduos no Norte, é dicir, 8,3 pessoas nos hospitais por cada 1.000 habitantes, e ós 28 mil en Galicia, é dicir, 10,3 pessoas nos hospitais por cada 1.000 habitantes. O pessoal de enfermería representaba a maior parte: case un tercio no Norte e preto dun cuarto en Galicia. Refírase que, no Norte de Portugal, preto dun quinto do pessoal ó servicio nos hospitais eran médicos, mentres que en Galicia, esa proporción é dun 16,8%.

Entre 1995 e 2000, asistiuse a un crecemento no número de médicos residentes nas dúas rexións. No ano 2000, no Norte residían o 31,5% dos médicos do país, o que se traduce nunha proporción inferior á observada para a poboación residente(35,5%). Pola outra banda, en Galicia, residían un 5,9% dos médicos que residían en España, o que corresponde a unha proporción próxima da rexistrada para a poboación residente (6,7%). Na segunda metade da década dos 90, asistiuse a un crecemento no número de profesionais da saúde inscritos nos respectivos colexios ou asociacións sindicais.

Ó longo da década dos 90, o Norte presentou un número de médicos por 1.000 habitantes inferior ó observado a nivel nacional. A mesma conclusión pódese obter da comparación entre os datos de Galicia e os de España. Da comparación entre as dúas rexións fronteirizas, concluíuse que este indicador foi, en toda a década, máis favorable a Galicia que ó Norte. Nos catro espacios xeográficos, asistiuse a unha evolución favorable do número de médicos por 1.000 habitantes.

Pessoal ao serviço nos hospitais, por profissão, em 1998

NORTE	Nº
Médico	
<i>Médico</i>	5 992
De farmácia	
<i>De farmacia</i>	236
Técnico de diagnóstico e terapêutica	
<i>Técnico de diagnóstico e terapéutica</i>	1 516
De enfermagem	
<i>De enfermería</i>	9 395
De administração	
<i>De administración</i>	94
Do serviço social	
<i>Do servicio social</i>	131
De educação de infância	
<i>De educación infantil</i>	38
De instalações e equipamento	
<i>De instalacións e equipamento</i>	530
Outro pessoal técnico superior	
<i>Outro persoal técnico superior</i>	265
Outro pessoal técnico	
<i>Outro persoal técnico</i>	36
Técnico-profissional e administrativo	
<i>Técnico profesional e administrativo</i>	2 845
Pessoal auxiliar	
<i>Persoal auxiliar</i>	8 296
Outro pessoal	
<i>Outro persoal</i>	243

Fonte:

INE, Estatísticas da Saúde, 1998.

Pessoal nos hospitais segundo a categoria em 1998

GALICIA	Nº
Pessoal de saúde	
<i>Persoal sanitario</i>	
Médicos	
<i>Médicos</i>	4 697
Farmacêuticos	
<i>Farmacéuticos</i>	113
Outros técnicos superiores e médios	
<i>Outros técnicos superiores e medios</i>	111
Pessoal de enfermagem	
<i>Persoal de enfermería</i>	6 693
Ajudantes de saúde	
<i>Axudantes sanitarios</i>	6 191
Outros	
<i>Outros</i>	272
Médicos internos residentes	
<i>Médicos internos residentes</i>	619
Outro pessoal	
<i>Persoal non sanitario</i>	
Direcção e gestão	
<i>Dirección e xestión</i>	421
Assistentes sociais	
<i>Asistentes sociais</i>	78
Pessoal de ofícios	
<i>Persoal de oficios</i>	4 738
Outros técnicos superiores e médios	
<i>Outros técnicos superiores e medios</i>	107
Administrativos	
<i>Administrativos</i>	2 098
Outros	
<i>Outros</i>	108
Servícios Concertados	
<i>Servicios concertados</i>	1 703

Fonte:

Consellería de Sanidade. SERGAS.

Nota:

Pessoal efectivo nos estabelecimentos a 31 de Dezembro e não os postos de trabalho constantes do quadro de pessoal.

Persoal efectivo do establecemento a 31 de decembro e non os postos de traballo que figuren no cadro de persoal.

Médicos por região de residência

Médicos colexiados por provincia de residencia a 31 de decembro

	1995	1996	1997	1998	1999	2000
	Nº					
Portugal	29 353	29 902	30 431	31 087	33 030	32 498
NORTE	9 001	9 198	9 417	9 622	10 199	10 253
Minho-Lima	325	328	362	385	421	464
Cávado	666	689	708	731	772	791
Ave	542	545	557	572	600	615
Grande Porto	6 362	6 507	6 626	6 761	7 185	7 093
Tâmega	290	303	312	315	323	339
Entre Douro e Vouga	260	265	272	281	294	307
Douro	275	280	294	291	295	296
Alto Trás-os-Montes	281	281	286	286	309	348
 A Coruña	 4 196	 4 230	 4 305	 4 407	 4 456	 4 632
Lugo	1 218	1 232	1 267	1 275	1 289	1 295
Ourense	1 213	1 229	1 237	1 257	1 305	1 312
Pontevedra	2 887	2 931	3 009	3 071	3 150	3 338
GALICIA	9 514	9 622	9 818	10 010	10 200	10 577
España	162 650	165 560	168 240	171 494	174 916	179 033

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde, 1995-2000.

INE. Anuario Estadístico de España.

Colexios oficiais de médicos.

Pessoal de saúde inscrito nas ordens, sindicatos e associações respectivas
Profissionais sanitarios colexiados

	Portugal	NORTE	Portugal	NORTE	Portugal	NORTE	Portugal	NORTE	Portugal	NORTE	Portugal	NORTE
	1995		1996		1997		1998		1999		2000	
	Nº											
Médicos												
<i>Médicos</i>	29 353	8 525	29 902	8 709	30 431	8 915	31 087	9 105	31 758	9 366	32 498	9 715
Médicos dentistas												
<i>Médicos dentistas</i>	1 411	208	1 653	710	1 904	806	2 219	936	2 676	1 100	3 321	1 280
Médicos veterinários												
<i>Médicos veterinários</i>	1 488	46	1 813	280	1 997	312	2 155	331	2 303	373	2 465	415
Odontologistas												
<i>Odontólogos</i>	341	851	337	55	337	55	335	55	328	52	293	46
Profissionais do serviço social												
<i>Profissionais do serviço social</i>	185	596	190	46	192	46	199	48	195	51	201	51
Protésicos dentários e ajudantes												
<i>Protésicos dentais e axudantes</i>	140	57	127	17	142	22	130	26	x	x	x	x
Técnicos paramédicos												
<i>Técnicos paramédicos</i>	3 813	18	1 414	483	1 511	535	1 776	624	2 140	757	2 369	817
Enfermeiros												
<i>Enfermeiros</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	32 984	9 888	37 487	11 326
Farmacêuticos												
<i>Farmacêuticos</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	7 114	1 700	(a) 7 293	1 745
Profissionais de Farmácia												
<i>Profissionais de farmácia</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	6 130	2 167	6 317	2 242

Fonte:

INE, Estatísticas da Saúde, 1995-2000.

Notas:

Os valores para o Norte excluem os concelhos pertencentes aos distritos de Aveiro, Guarda e Viseu.

(a) Este total de farmacêuticos (7293) não contempla os casos dos que, embora inscritos na Ordem dos Farmacêuticos, não indicaram a área e o local de actividade (763).

Os valores para o Norte excluem os concelhos pertencentes aos distritos de Aveiro, Guarda e Viseu.

(a) Este total de farmacêuticos (7293) não contempla os casos dos que, ainda que inscritos na Ordem dos Farmacêuticos, não indicaram a área e o local de actividade (763).

Profissionais sanitarios colexiados

	España	GALICIA	España	GALICIA	España	GALICIA	España	GALICIA	España	GALICIA	España	GALICIA
	1995		1996		1997		1998		1999		2000	
	Nº											
Médicos												
<i>Médicos</i>	162 650	9 514	165 560	9 622	168 240	9 818	171 494	10 010	174 916	10 200	179 033	10 577
Odontologistas e Estomatologistas												
<i>Odontólogos e Estomatólogos</i>	14 012	942	14 877	1 011	15 291	1 046	16 133	1 111	16 891	1 151	17 538	1 195
Farmacêuticos												
<i>Farmacêuticos</i>	41 387	3 216	43 221	3 335	44 990	3 448	46 761	3 578	48 717	3 698	50 759	3 836
Veterinários												
<i>Veterinários</i>	19 356	1 621	19 892	1 703	20 367	1 768	20 833	1 834	21 338	1 961	21 734	2 047
Enfermeiros												
<i>Diplomados en Enfermería</i>	172 132	9 744	177 034	9 973	181 877	10 414	203 504	10 657	197 340	11 170	204 485	11 470

Fonte:

INE. Anuario Estadístico de España.

Notas:

Ao não ser legalmente obrigatório estar inscrito numa associação de Enfermagem, os dados podem estar subestimados.

Os datos poden estar infraestimados ó non ser legalmente obrigatorio estar colexiado nunha determinada titulación de Diplomados en enfermería para poder exercerla.

Médicos por 1000 habitantes
Médicos colexiados por 1000 habitantes

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
	Nº									
Portugal	2,9	2,9	2,9	2,9	3,0	3,0	3,1	3,1	3,3	3,2
NORTE	2,4	2,5	2,5	2,5	2,5	2,6	2,6	2,7	2,8	2,8
Minho-Lima	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,5	1,7	1,9
Cávado	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0
Ave	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2
Grande Porto	5,2	5,3	5,3	5,3	5,4	5,5	5,5	5,6	6,0	5,7
Tâmega	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Entre Douro e Vouga	1,0	0,9	1,2	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1
Douro	1,0	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2	1,3	1,3
Alto Trás-os-Montes	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,4	1,6
A Coruña	3,7	3,7	3,8	3,8	3,8	3,8	3,9	4,0	4,1	4,2
Lugo	3,0	3,1	3,1	3,2	3,3	3,3	3,4	3,5	3,5	3,6
Ourense	3,2	3,2	3,4	3,3	3,5	3,6	3,6	3,7	3,8	3,8
Pontevedra	3,0	3,1	3,1	3,1	3,2	3,3	3,3	3,4	3,5	3,7
GALICIA	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,6	3,7	3,8	3,9
España	3,9	4,0	4,1	4,1	4,1	4,2	4,3	4,3	4,4	4,5

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde, 1991-2000.

INE. *Anuario Estadístico de España.*

INE. *Proyecciones de población.*

4.5 Recursos materiais e ocupação hospitalar

Em 1997, o Norte de Portugal dispunha de cerca de noventa estabelecimentos hospitalares com internamento enquanto, na Galiza, se localizavam cerca de sessenta, correspondentes a 27,4% e 7,6% dos respectivos efectivos nacionais, o que traduz uma proporção inferior à registada para a população residente, para o Norte, e próxima, para a Galiza. No Norte, assistiu-se, na segunda metade da década de 90, a um aumento do número destes estabelecimentos ao passo que, na Galiza, se verificou uma ligeira redução, o que pode ter resultado da integração de diferentes estabelecimentos num único.

No que diz respeito à dotação de camas hospitalares, a Galiza revelava supremacia ao evidenciar ao longo da década de 90 um número de camas hospitalares por 1000 habitantes superior ao observado no Norte de Portugal. Ambas as regiões exibem, a este nível, uma dotação inferior à do respectivo país. Contudo, os dados sugerem que a Galiza se tem aproximado da dotação média espanhola enquanto, para o Norte de Portugal, isso não é tão claro.

Em termos da dotação de farmácias, a vantagem da Galiza era, ainda, mais evidente. Com efeito, em 2000, a Galiza dispunha de 4,5 farmácias por mil habitantes enquanto o Norte se ficava pelas 2,1. Também, neste caso, as duas regiões fronteiriças ficam abaixo dos valores nacionais.

A taxa de ocupação das camas hospitalares revelava-se, no final dos anos 90, mais elevada na Galiza que no Norte: 75,1% contra 71,2%, respectivamente. Mais uma vez, o indicador assume valores inferiores à média nacional.

4.5 Recursos materiais e ocupación hospitalaria

En 1997, o Norte de Portugal dispuña de preto de noventa establecementos hospitalarios con internamento, mentres que en Galicia se localizaban preto de sesenta, correspondentes ó 27,4% e 7,6% dos respectivos efectivos nacionais, o que se traduce nunha proporción inferior á rexistrada para a poboación residente no Norte e próxima para Galicia. No Norte, asistíuse, na segunda metade da década dos 90, a un aumento do número destes establecementos, ó paso que en Galicia se verificou unha lixeira redución, o que pode ser resultado da integración de diferentes establecementos nun único.

No que concirne á dotación de camas hospitalarias, Galicia revelaba supremacía ó evidenciar ó longo da década dos 90 un número de camas hospitalarias por 1.000 habitantes superior ó observado no Norte de Portugal. Ámbalas rexións mostran, a este nivel, unha dotación inferior á do respectivo país. Con todo, os datos suxiren que Galicia se aproximou á dotación media española, mentres que para o Norte de Portugal iso non é tan claro.

En termos de dotación de farmacias, a vantaxe de Galicia era aínda máis evidente. En efecto, no ano 2000, Galicia dispuña de 4,5 farmacias por mil habitantes, mentres que o Norte quedaba polas 2,1. Tamén, neste caso, as dúas rexións fronteirizas quedan por baixo dos valores nacionais.

A taxa de ocupación das camas hospitalarias revelábase, no final dos anos 90, máis elevada en Galicia que no Norte: 75,1% contra 71,2%, respectivamente. Unha vez máis, o indicador asume valores inferiores á media nacional.

Estabelecimentos de saúde 1995-2000
Establecimientos sanitarios 1995-2000

	1995	1996	1997	1998	1999	2000
	Nº					
Portugal	583	593	601	603	611	
com internamento	318	323	328	319	316	<i>n.d.</i>
sem internamento	265	270	273	284	295	306
NORTE	177	180	186	187	189	x
com internamento	86	86	90	89	90	x
sem internamento	91	94	96	98	99	103
GALICIA						
<i>con internamento</i>	63	60	60	60	58	56
España						
<i>con internamento</i>	782	x	788	x	x	x

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde, 1995-2000.

INE. *Estadística de Establecimientos Sanitarios con Régimen de Internado 1995.*

Ministerio de Sanidad. *Estadística de establecimientos sanitarios con régimen de internado.*

Consellería de Sanidade. SERGAS

Consellería de Sanidade. SERGAS. *Catálogo de hospitais.*

Notas:

Os Estabelecimentos de Saúde com internamento referem-se aos Hospitais e Centros de Saúde com internamento e os Estabelecimentos de Saúde sem internamento referem-se aos Centros de Saúde sem internamento.

A diminuição no número de estabelecimentos hospitalares pode dever-se, no caso espanhol, à inclusão de vários hospitais num mesmo complexo hospitalar.

Os Establecimientos sanitarios con internamento refírense ós hospitais e centros de saúde con internamento e os Establecimientos de Saúde sen internamento refírense ós Centros de Saúde sen internamento.

A diminución no número de establecementos hospitalarios pode deberse, nalgúns casos, á inclusión de varios hospitais nun mesmo complexo hospitalario.

Camas hospitalares por 1000 habitantes
Camas funcionantes por 1000 habitantes

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
	Nº							
Portugal	4,0	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0
NORTE	3,6	3,6	3,5	3,4	3,4	3,4	3,3	3,3
Minho-Lima	3,2	3,2	3,6	3,5	3,5	2,9	2,9	2,7
Cávado	5,9	6,0	6,1	6,1	6,0	5,4	5,3	5,1
Ave	1,8	2,0	2,1	2,2	2,1	2,0	2,1	2,1
Grande Porto	5,1	5,1	5,6	5,4	5,4	4,9	4,8	4,7
Tâmega	1,3	1,2	1,2	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3
Entre Douro e Vouga	1,3	1,2	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1
Douro	3,3	3,5	4,3	4,2	4,2	3,2	3,2	3,2
Alto Trás-os-Montes	3,9	3,8	4,5	4,1	4,1	3,7	3,5	3,6
A Coruña	4,3	4,3	4,2	4,1	x	x	3,9	3,6
Lugo	3,7	3,6	3,7	3,7	x	x	3,8	3,9
Ourense	3,9	4,0	3,9	4,1	x	x	4,1	3,7
Pontevedra	3,9	4,0	3,9	3,8	x	x	3,4	3,3
GALICIA	4,0	4,1	4,0	4,0	3,9	3,9	3,8	3,5
Espanha	4,2	4,1	4,1	4,0	3,9	3,9	3,8	x

Farmácias por 10 000 Habitantes
Farmácias por 10 000 Habitantes

	1997	1998	1999	2000
	Nº			
Portugal	2,5	2,5	2,5	2,5
NORTE	2,1	2,1	2,1	2,1
Minho-Lima	2,2	2,2	2,2	2,2
Cávado	2,1	2,2	2,1	2,1
Ave	1,7	1,7	1,6	1,6
Grande Porto	2,4	2,4	2,3	2,3
Tâmega	1,7	1,7	1,7	1,7
Entre Douro e Vouga	1,9	1,9	1,9	1,9
Douro	2,5	2,5	2,5	2,7
Alto Trás-os-Montes	2,1	2,1	2,1	2,1
GALICIA	4,4	4,4	4,5	4,5
Espanha	4,8	4,9	4,9	4,9

Taxa de ocupação das camas hospitalares
Porcentaje de ocupación das camas

	1997	1998
	%	
Portugal	73,5	74,0
NORTE	72,1	71,2
Minho-Lima	64,1	66,0
Cávado	77,7	76,7
Ave	76,5	73,7
Grande Porto	72,2	72,3
Tâmega	66,6	59,7
Entre Douro e Vouga	78,7	75,4
Douro	65,5	61,4
Alto Trás-os-Montes	67,3	69,7
A Coruña	80,9	78,1
Lugo	80,9	77,0
Ourense	72,4	69,4
Pontevedra	75,3	72,8
GALICIA	78,0	75,1
Espanha	79,0	x

Fontes:

INE, Estatísticas da Saúde, 1991-1998.

INE. *Anuario Estadístico de España.*

Ministerio de Sanidad. *Estadística de establecimientos sanitarios con régimen de internado.*

Consellería de Sanidade.

INE. *Proyecciones de población.*

Nota:

Os dados da Galiza para os anos de 1997 e 1998 são provisórios, não incluindo os dados correspondentes aos hospitais militares.

Os datos de Galicia para os anos 1997 e 1998 son datos provisionais nos que non se inclúen os datos correspondentes ós hospitais militares.

4.6 Valor acrescentado

Quer na Galiza, quer no Norte, o contributo das actividades ligadas à Saúde e à Acção Social para o conjunto do valor acrescentado gerado em cada um das duas regiões foi semelhante, rondando os 6%, no período 1995-1998. Trata-se de proporções ligeiramente inferiores às evidenciadas pelos respectivos países. A evolução ao longo daquele período não permite enunciar uma tendência bem definida.

4.6 Valor engadido

Tanto en Galicia coma no Norte, a cooperación das actividades ligadas á sanidade e servizos sociais, para o conxunto do valor engadido xerado en cada unha das dúas rexións, foi semellante, próximo ó 6% no período 1995-1998. Trátase de proporción lixeiramente inferiores ás evidenciadas polos respectivos países. A evolución ó longo daquel período non permite enunciar unha tendencia ben definida.

Valor Acrescentado Bruto a preços de base: Saúde e acção social
Valor engadido bruto a prezos básicos: sanidade e servizos sociais

	1995	1996	1997	1998
Portugal				
10 ⁶ Euros	4 103,7	4 036,7	4 346,1	4 783,6
em % do VAB total	5,9	5,4	5,4	5,5
NORTE				
10 ⁶ Euros	1 191,3	1 168,4	1 268,2	1 385,6
em % do VAB total	5,7	5,2	5,3	5,4
GALICIA				
10 ⁶ Euros	1 128,7	1 238,9	1 298,7	1 343,8
en % do VEB total	5,2	5,4	5,3	5,2
España				
10 ⁶ Euros	22 709,0	24 186,0	25 133,0	26 749,0
en % do VEB total	5,6	5,7	5,6	5,6

Fontes:

INE, Contas Regionais, 1995-1998.

INE. *Contabilidad Nacional de España. Serie 1995-2000.*

IGE. *Contas económicas de Galicia. Serie 1995-1999.*

NORTE DE PORTUGAL

Camas hospitalares por 1000 habitantes: número de camas de hospitais e de centros de saúde com internamento referido à população residente estimada para o final do ano.

Esperança de vida à nascença: corresponde à duração média de vida de um indivíduo.

Estabelecimento de saúde: serviço ou conjunto de serviços prestadores de cuidados de saúde dotados de direcção técnica e de administração e instalações próprias. São considerados os seguintes tipos: a) com internamento - estabelecimentos de saúde em que existem camas ou berços que podem ser regularmente ocupados pelos assistidos, implicando permanência durante a noite, para diagnóstico ou tratamento; b) sem internamento - estabelecimentos de saúde em que os utentes utilizam regularmente os serviços, para diagnóstico ou tratamento, sem ocupação de camas ou berços, ou com ocupação que não implique permanência durante a noite.

GALICIA

Camas por 1000 habitantes: número de camas destinadas á atención continuada de enfermos ingresados incluíndo as incubadoras fixas e as camas destinadas a cuidados especiais dividido pola poboación residente a metade do ano. Non se contabilizan as camas de observación do servizo de urxencias, as de hemodiálise ambulatoria, as de acompañantes, as de inducción preanestésica, as de exploracións especiais (endoscopia, laboratorio...), as de hospital de día ou de noite, as destinadas ó persoal do establecemento, as camas supletorias nin os berces de neonatos normais. Considérase unha media das camas funcionantes.

Esperanza de vida ó nacer: $A_0 = T_0 / I_0$ sendo T_0 o total de anos vividos pola cohorte desde a idade 0 ata o final da táboa de mortalidade, e I_0 o número de sobreviventes á idade 0.

Establecemento sanitario: todo centro que teña como finalidade principal a prestación de asistencia médica, cirúrxica ou médico-cirúrxica ós enfermos ingresados nel. Non se inclúen, as residencias de anciáns, orfanatos, garderías infantís, institucións de reeducación psicopedagóxica...No sistema sanitario público un establecemento sanitario unifica o hospital cos centros de especialidades del dependentes. Nembargantes, no sistema sanitario non público, un establecemento sanitario con réxime de internado está composto na actualidade exclusivamente polo hospital. Un establecemento sanitario pode ocupar só parte dun edificio ou, polo contrario, pode instalarse nun

Farmácias por 10 000 habitantes: número de farmácias referido à população residente estimada para o final do ano.

Feto-morto: o produto da fecundação cuja morte se tenha verificado anteriormente à expulsão ou extracção completa relativamente ao corpo da mãe.

Médicos por 1000 habitantes: número total de médicos por local de residência referido à população residente estimada para o final do ano.

Óbitos perinatais: nados-vivos falecidos com menos de 7 dias de vida, mais fetos-mortos, pesando 500 ou mais gramas ou, se o peso é desconhecido, com idade gestacional correspondente (22 ou mais semanas).

Pessoal ao serviço: pessoas que, em 31 de Dezembro do ano de referência, participavam na actividade da empresa, independentemente do vínculo que tinham. Inclui as pessoas temporariamente ausentes, no período de referência, para férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, bem como doenças e acidentes de trabalho de duração inferior a um mês. Inclui também os trabalhadores

complexo de edificios, sendo a unidade de direcção o que, em qualquer caso, serve para identificá-lo. Así, por exemplo, unha cidade sanitaria do sistema nacional de saúde con varios pavillóns, de maternidade, traumatoloxía.... e os centros de especialidades dependentes del considéranse como un único establecemento sanitario. Enténdese por centro de especialidades aquel centro que ten como finalidade a prestación de asistencia especializada en réxime ambulatorio.

Farmacias por 10000 habitantes: número de farmacias dividido pola poboación residente a metade de ano.

Morte fetal tardía: o falecemento antes da súa completa expulsión ou extracción do corpo da nai dun feto con seis ou máis meses de xestación.

Médicos por 1000 habitantes: número de médicos colexiados dividido pola poboación residente a metade de ano.

Mortes perinatais: nados vivos falecidos con menos de sete días de vida, máis mortes fetais tardías.

Persoal ó servizo nos hospitais: persoal efectivo do establecemento a 31 de decembro e non os postos de traballo que figuran no cadro de persoal. Non se inclúen o persoal en situación de incapacidade laboral transitoria ou baixa maternal e que estea substituído e o persoal que estea en situación de excedencia. Inclúe contratados e colaboradores habituais (persoal que leva a cabo a súa actividade no

de outras empresas que se encontravam a trabalhar na empresa, sendo por ela remunerados. Exclui os trabalhadores a cumprir o serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas (vereadores, deputados), ausentes por doença ou acidente de trabalho de duração superior a um mês, assim como trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo nessas directamente remunerados.

Taxa de mortalidade: número de óbitos ocorridos durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período (habitualmente número de óbitos por 1000 habitantes).

Taxa de mortalidade infantil: número de óbitos com menos de um ano referido ao número de nados-vivos do mesmo período (número de óbitos com menos de um ano por 1000 nados-vivos ocorridos no mesmo período).

Taxa de mortalidade neonatal: número de óbitos de crianças com menos de 28 dias por mil nados-vivos.

Taxa de mortalidade perinatal: número de fetos mortos pesando 500 e mais gramas ou 1000 e mais gramas mais óbitos de nados-vivos falecidos com menos de 7 dias de idade por mil nascimentos (nados-vivos mais fetos-mortos de 500 ou 1000 e mais gramas). Quando o peso for desconhecido pode utilizar-se a idade gestacional correspondente: 22 e mais semanas ou 28 e mais semanas, respectivamente.

Taxa de mortalidade posneonatal: número de óbitos de crianças com idade entre os 28 e os 365 dias por mil nados-vivos.

establecemento pero non está vinculado a el mediante contrato). No caso do persoal concertado inclúe o persoal de empresas de servicios concertados que desenvolven xornada laboral no establecemento para os servicios de limpeza, lavandería, cociña e mantemento e seguranza.

Taxa bruta de mortalidade: número de defuncións por cada 1000 habitantes.

Taxa de mortalidade infantil: defuncións de menores dun ano por cada mil nacementos.

Taxa de mortalidade neonatal: defuncións de nenos de menos de 28 días por cada 1000 nacidos vivos.

Taxa de mortalidade perinatal: defuncións de nenos de menos de 28 días (incluíndo as mortes fetais tardías MFT) por cada 1000 nacementos (nacidos vivos máis MFT).

Taxa de mortalidade postneonatal: defuncións de nenos de entre 28 e 365 días por cada 1000 nacidos vivos.

Taxa de ocupação das camas hospitalares: relação percentual entre o total de dias de internamento no ano e a capacidade do estabelecimento. A capacidade equivale ao produto do número de camas e do número de dias no ano. Fórmula de cálculo: $[\text{dias de internamento} / (\text{número de camas} \times 365 \text{ dias})] \times 100$.

Valor acrescentado bruto a preços de base: constitui o resultado líquido da produção avaliada a preços de base e diminuída do consumo intermédio avaliado a preços de aquisição.

Porcentaxe de ocupación das camas: cociente entre as estadías totais en camas funcionantes e as estadías máximas. A fórmula de cálculo é a seguinte: $[\text{estadías causadas} / (\text{camas en funcionamento} \times 365 \text{ días})] \times 100$.

Valor engadido bruto a prezos básicos: diferencia entre o valor da produción valorada a prezos básicos e os consumos intermedios valorados a prezos de adquisición.

LISTA DE 50 RUBRICAS PARA MORTALIDADE (CID-9)/ LISTA DE 50 RUBRICAS PARA MORTALIDADE (CID-9)			
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO	DESIGNACIÓN
01	Doenças infecciosas intestinais	01	Enfermidades infecciosas intestinais
02	Tuberculose	02	Tuberculose
34	Tosse convulsa (coqueluche)	34	Tose ferina
36	Infecções meningocócicas	36	Infecções meningocócicas
37	Tétano	37	Tétano
38	Septicemia	38	Septicemia
41	Varíola	41	Varíola
42	Sarampo	42	Sarampo
52	Sezonismo (Malária)	52	Sezonismo (Malaria)
Resto A	Outras doenças infecciosas e parasitárias	Resto A	Outras enfermidades infecciosas e parasitarias
91	Tumor maligno do estômago	91	Tumor maligno do estômago
93	Tumor maligno do cólon	93	Tumor maligno do colon
94	Tumor maligno do recto, da junção rectossigmóide e do ânus	94	Tumor maligno do recto, da unión rectosigmoide e do ano
101	Tumor maligno da traqueia, dos brônquios e do pulmão	101	Tumor maligno da traquea, dos bronquios e do pulmón
113	Tumor maligno da mama feminina	113	Tumor maligno da mama feminina
120	Tumor maligno do colo do útero	120	Tumor maligno do colo do útero
141	Leucemias	141	Leucemias
Resto B	Tumores malignos com outras localizações	Resto B	Tumores malignos con outras localizacións
181	Diabetes mellitus	181	Diabete mellitus
191	Marasmo nutricional	191	Marasmo nutricional
192	Outras formas de desnutrição proteico-calórica	192	Outras formas de desnutrición proteicocalórica
200	Anemias	200	Anemias
220	Meningites	220	Meninxite
250	Febre reumática aguda	250	Febre reumática aguda
251	Doenças reumáticas crónicas do coração	251	Enfermidades reumáticas crónicas do corazón
26	Doenças hipertensivas	26	Enfermidades hipertensivas
27	Doenças isquémicas do coração	27	Enfermidades isquémicas do corazón
270	Enfarte agudo do miocárdio	270	Infarto agudo de miocardio
Resto C	Outras doenças isquémicas do coração	Resto C	Outras enfermidades isquémicas do corazón
29	Doenças cérebro-vasculares	29	Enfermidades cerebrovasculares
300	Aterosclerose	300	Aterosclerose
Resto D	Outras doenças do aparelho circulatório	Resto D	Outras enfermidades do aparello circulatorio
321	Pneumonia	321	Pneumonia
322	Gripe	322	Gripe
323	Bronquites, enfisema e asma	323	Bronquites, enfisema e asma
341	Úlcera do estômago e do duodeno	341	Úlcera do estômago e do duodeno
342	Apendicites	342	Apendicite
347	Doenças crónicas do fígado e cirrose	347	Enfermidades crónicas do fígado e cirrose
350	Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	350	Nefrite, síndrome nefritica e nefrose
360	Hiperplasia da próstata	360	Hiperplasia da próstata
38	Aborto	38	Aborto
39	Causas obstétricas directas	39	Causas obstétricas directas
44	Malformações congénitas	44	Malformacións conxénitas
45	Certas afecções cuja origem se situa no período perinatal	45	Certas afeccións orixinadas no período perinatal
453	Traumatismo do parto	453	Traumatismo do parto
Resto E	Outras afecções originadas no período perinatal	Resto E	Outras afeccións orixinadas no período perinatal
46	Sintomas, sinais e afecções mal definidos	46	Sintomas, signos e afeccións mal definidas
57	VIH/SIDA (doença por infecção por vírus humano de imunodeficiência)	57	VIH/SIDA (enfermidade por infección por virus humano de inmunodeficiencia)
Causas NE	Outras causas não especificadas	Causas NE	Outras causas non especificadas
E471	Acidentes de trânsito com veículo a motor	E471	Accidentes de tránsito con vehículo a motor
E50	Quedas acidentais	E50	Caídas accidentais
Resto G	Outros acidentes	Resto G	Outros accidentes
E54	Suicídios	E54	Suicídios
E55	Homicídios	E55	Homicídios